

1 **941ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos vinte e oito dias do mês de
2 junho de dois mil e onze, às catorze horas, reúne-se o Conselho Universitário,
3 em sessão ordinária, na Sala do Conselho Universitário, na Cidade
4 Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do M. Reitor, Prof.
5 Dr. João Grandino Rodas e com o comparecimento dos seguintes Senhores
6 Conselheiros: Helio Nogueira da Cruz, Vahan Agopyan, Marco Antonio Zago,
7 Maria Arminda do Nascimento Arruda, Telma Maria Tenório Zorn, Sandra
8 Margarida Nitrini, Sérgio França Adorno de Abreu, Antonio Magalhães Gomes
9 Filho, Teresa Ancona Lopez, Reinaldo Guerreiro, Fábio Frezatti, Marcelo de
10 Andrade Roméro, Ana Lúcia Duarte Lanna, Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora
11 Genis Mourão, Lisete Regina Gomes Arelaro, Marcelo Giordan Santos, Antonio
12 Carlos Hernandez, Luiz Nunes de Oliveira, Renato de Figueiredo Jardim,
13 Alejandro Szanto de Toledo, José Roberto Cardoso, Lucas Antonio Moscato,
14 Geraldo Roberto Martins da Costa, Paulo Seleglim Junior, José Otávio Costa
15 Auler Júnior, Euclides Ayres de Castilho, Benedito Carlos Maciel, Marcos
16 Felipe Silva de Sá, Fernando Rei Ornellas, Ivano Gebhardt Rolf Gutz, Albérico
17 Borges Ferreira da Silva, Artur de Jesus Motheo, Alexandre Nolasco de
18 Carvalho, Flávio Ulhoa Coelho, Pedro Alberto Morettin, Jacques Raymond
19 Daniel Lepine (decano), Fernando Brenha Ribeiro, Colombo Celso Gaeta
20 Tassinari, Marcos Egydio da Silva, Jorge Mancini Filho, Benedito Corrêa, Luiz
21 Roberto Giorgetti de Britto, Welington Braz Carvalho Delitti, Alberto Augusto
22 Gonçalves de Freitas Castro Ribeiro, Marisa Aparecida Bismara Regitano
23 D’Arce, Joaquim José de Camargo Engler, José Antônio Visintin, Leonardo
24 José Richtzenhain, Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, Dulce Maria
25 Rosa Gualda, Silvana Martins Mishima, Maria Helena Palucci Marziale,
26 Osvaldo Luiz Bezzon, Janete Aparecida Anselmo Franci, José Carlos Pereira,
27 Luiz Fernando Pegoraro, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula Eduardo,
28 Emma Otta, Michel Michaellovitch de Mahiques, Belmiro Mendes de Castro
29 Filho, Sebastião de Sousa Almeida, Francisco de Assis Leone, Carlos Eduardo
30 Negrão, Maria Tereza Silveira Böhme, Maria Vitória Lopes Brada Bentley, João
31 Luis Callegari Lopes, Helena Ribeiro, Cláudio Leone, Douglas Emygdio de
32 Faria, Elisabete Maria Macedo Viegas, Sigismundo Bialoskorski Neto, Walter
33 Belluzzo Junior, José Jorge Boueri Filho, Edson Roberto Leite, Nei Fernandes
34 de Oliveira Júnior, Domingos Sávio Giordani, Ignácio Maria Poveda Velasco,
35 Heleno Taveira Torres, Valdir José Barbanti, Maria Regina Torqueti, Carlos
36 Alberto Ferreira Martins, Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida, Cecília
37 Helena Lorenzini de Salles Oliveira, José Roberto Machado Cunha da Silva,
38 Renato Janine Ribeiro, Marcos Nascimento Magalhães, Manoel Fernandes de
39 Sousa Neto, Mariana Aldrigui Carvalho, João Bosco Nunes Romeiro, Sedi
40 Hirano, Nilson Dias Vieira Júnior, João Guilherme Sabino Ometto, Antenor
41 Cerello Junior, José Luiz Borges Andreoli, Marcello Ferreira dos Santos,
42 Alexandre Pariol Filho, André Luis Orlandin, Leandro Amorim Rosa, Dário
43 Ferreira Sousa Neto, Júlio Arantes Azevedo, Alexandre do Nascimento Souza,
44 Leandro Salvático Freitas da Silva, Eliane Gomes dos Santos, Antonio Carlos
45 Souza de Carvalho, Ricardo Luiz Soares Costa, Ivie Macedo Sousa, Roberto
46 Rubem da Silva Brandão e Gustavo Rodvalho Boriolo. Justificaram
47 antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus respectivos
48 suplentes, os Conselheiros: Giovanni Guido Cerri, Walter Ribeiro Terra, José
49 Carlos Maldonado, Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Tércio Ambrizzi, Rui Curi,
50 Elizabeth Höfling, José Vicente Caixeta Filho, Silvia Helena de Bortoli Cassiani,

51 Teresa Lúcia Colussi Lamano, Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss, Sueli
52 Gandolfi Dallari, Luiz Eugênio Garcez Leme, Vinícius Morais da Cunha e
53 Bárbara Regina Bouças Pontes. Justificaram, ainda, suas ausências os
54 Conselheiros: Caetano Traina Júnior, Maria Inês Rocha Miritello Santoro, Vera
55 Sílvia Raad Bussab, Sérgio de Albuquerque, José Arana Varela, Fábio de
56 Salles Meirelles, Patrícia Burgos de Oliveira Leite, Sara Pini Faleiros e Fellipe
57 Brigatto Moreira. Havendo número legal de Conselheiros, o **Magnífico Reitor**
58 declara aberta a sessão, colocando em discussão e votação a ata da 940^a
59 Sessão do Co realizada em 10 de maio de 2011. O **Cons. Manoel Fernandes**
60 **de Sousa Neto** informa que tem algumas correções formais para fazer na ata,
61 que serão encaminhadas à Secretaria Geral posteriormente. Colocada em
62 votação, a referida Ata é aprovada por unanimidade. **M. Reitor**: “Gostaria de
63 agradecer a todos presentes nesta Sessão, onde serão discutidos assuntos
64 importantes para todos nós.” Ato seguinte, o **M. Reitor** solicita ao Senhor
65 Secretário Geral que apresente os novos membros do Conselho Universitário.
66 **Prof. Dr. Rubens Beçak**: “Diretor de Unidade: Prof.^a Dr.^a Diná de Almeida
67 Lopes Monteiro da Cruz (EE). Representantes de Congregação: Prof. Dr. Artur
68 de Jesus Motheo (IQSC), Reconduzida: Prof.^a Dr.^a Maria Dora Genis Mourão
69 (ECA). Representantes Discentes de Pós-Graduação: Sr. Leandro Amorim
70 Rosa (FFCLRP), Sr. Dário Ferreira Sousa Neto (FFLCH), Sr. Júlio Arantes
71 Azevedo (ECA), Sr. Alexandre do Nascimento Souza (PROCAM - IEE), Sr.
72 Leandro Salvático Freitas da Silva (EP). Representante Discente de
73 Graduação: Sr.^a Sara Pini Faleiros (FMRP). Representante das Entidades
74 Associadas: Prof. Dr. Nilson Dias Vieira Junior (IPEN) **M. Reitor**: “Isso
75 comprova que o Conselho Universitário sempre se renova, é o mesmo
76 Conselho como pessoa jurídica, mas não é o mesmo na sua representação,
77 demonstrando a renovação dentro dos quadros atuais da USP.” Ato seguinte, o
78 **M. Reitor** passa à **Eleição de um membro docente do Co para compor o**
79 **Conselho Deliberativo da EDUSP. Cons.^a Emma Otta**: “Indico o nome do
80 Prof. Sedi Hirano para compor o Conselho Editorial da EDUSP. O Prof. Sedi
81 graduou-se em Ciências Sociais pela USP em 1964 e ao terminar o curso
82 iniciou uma Especialização e tornou-se assistente de Florestan Fernandes. Em
83 1967 elaborou seu projeto de mestrado, tendo como orientador o Prof. Octavio
84 Ianni, uma parceria abortada com o AI-5, que resultou, em 1969, na
85 aposentadoria de Ianni. Sedi Hirano passou a ser orientado por Azis Simão e o
86 seu trabalho transformou-se no livro ‘Castas, estamentos e classes sociais:
87 Introdução ao Pensamento Sociológico’, de Marx e Weber, que já foi reeditado
88 várias vezes. Obteve o mestrado em 1972 e o doutorado em 1987, ambos em
89 Sociologia, e a livre-docência em 1991. É Professor Titular desde 1999. O Prof.
90 Sedi teve o desafio de aceitar o convite do Prof. Florestan Fernandes para
91 ocupar, no Departamento de Sociologia, a cadeira do Prof. Fernando Henrique
92 Cardoso, afastado, na época, pelo regime militar. A carreira do Prof. Sedi é
93 marcada pela dedicação em tempo integral à USP. É Professor Emérito da
94 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, uma distinção concedida à
95 professores aposentados que se destacaram por suas atividades didáticas e de
96 pesquisa, contribuindo, de modo notável, para o progresso na Universidade. O
97 Prof. Sedi foi Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária no período de
98 2005 a 2007 e é pesquisador 1-A da Bolsa de Produtividade do CNPq desde
99 1997. Foi Diretor da FFLCH e Chefe do Departamento de Sociologia,
100 coordenou o Programa de Pós-Graduação em Sociologia e foi um dos

101 fundadores e Presidente do Programa de Pós-Graduação em Integração da
102 América Latina. Foi Professor de cultura e sociedade brasileira na Universidade
103 de Tenri, no Japão, de 1995 a 1997. É membro do Conselho Superior da
104 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e foi Secretário
105 Executivo do CRUESP, de 1991a 1995. Tem experiência na área de
106 Sociologia, com ênfase em Sociologia do Desenvolvimento, atuando,
107 principalmente, nos temas: América Latina, Leste Asiático, desigualdade,
108 pobreza, trabalho e violência. Proferiu inúmeras palestras em universidades do
109 exterior, entre as quais Harvard, Bolonha, Gênova, Salamanca, Barcelona,
110 Sevilla, Coimbra, Kyushu, Osaka e Kyoto. Tem sido homenageado por suas
111 relevantes contribuições para o fortalecimento das relações Brasil-Japão. Foi o
112 Presidente da Comissão do Centenário da Imigração Japonesa. Destaca-se
113 pela formação de recursos humanos, tendo orientado 29 dissertações de
114 mestrado e 34 teses de doutorado. Atualmente está orientando o trabalho de
115 seis alunos de pós-graduação na USP, para onde vem todos os dias. Possui
116 vários livros publicados, entre os quais: Formação do Brasil colonial: pré-
117 capitalismo e capitalismo, de 2008 e Formação da Sociedade Moderna no
118 Brasil, de 2005, além do Castas, Estamentos e Classes Sociais. O Prof. Sedi
119 tem larga experiência na área editorial, faz parte do Conselho Editorial da
120 Editora da Unicamp, da Revista da Faculdade de Educação e preside o
121 Conselho Editorial do Periódico Cadernos PROLAM-USP. Desta forma,
122 recomendo o nome do Prof. Sedi Hirano para o Conselho Deliberativo da
123 EDUSP pelo seu currículo e pelas suas qualidades de competência e
124 determinação. É uma satisfação apresentar seu ao Conselho Universitário da
125 USP.” **Cons.^a Sandra Margarida Nitri:** “A Prof.^a Emma acabou de
126 apresentar, em detalhes, o Prof. Sedi Hirano, mas todos nós já o conhecemos
127 muito na Universidade, pela sua dedicação, inclusive, tendo passado pela Pró-
128 Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Faço questão de reafirmar esta
129 indicação do Prof. Sedi Hirano para contribuir com a EDUSP, participando de
130 seu Conselho Deliberativo. Tive a oportunidade de atuar como Vice-Diretora
131 por quase dois anos na gestão do Prof. Sedi, o que me permite testemunhar
132 sua eficiente contribuição, que com espírito de servidor público, não mediu
133 esforços para atender as demandas imediatas da FFLCH e pensar, a médio e
134 longo prazos, na infraestrutura, deixando-nos um Plano Diretor que tem sido
135 seguido com atenção e empenho pelas diretorias que o sucederam. Também
136 mostrou-se atento para manter e aprimorar a qualidade das atividades
137 acadêmicas na graduação, na pós-graduação, na pesquisa e na cultura e
138 extensão, cabendo salientar a especial atenção ao desenvolvimento da
139 internacionalização de nossa Faculdade, criando a Comissão de Cooperação
140 Internacional. Vale, ainda, lembrar suas contribuições diretas ou indiretas para
141 o ensino, a pesquisa e a cultura e extensão, sempre em prol da excelência
142 acadêmica da Faculdade e da USP. O currículo do incansável Prof. Sedi
143 Hirano – e gostaria de reafirmar este atributo – é enriquecido, também, por sua
144 inserção internacional, com suas conferências na área de Sociologia do
145 Desenvolvimento proferidas em universidades da América do Norte, América
146 do Sul, Europa e Ásia. Atualmente, é Presidente do Conselho Editorial dos
147 Cadernos PROLAM-USP e membro do Conselho Superior da FAPESP.
148 Endosso, portanto, com muito prazer e convicção a candidatura do Prof. Sedi
149 para membro do Conselho Deliberativo da EDUSP, com a certeza de que ele
150 prestará relevantes serviços à USP, também, na condição de Conselheiro de

151 nossa Editora.” **Cons. Renato Janine Ribeiro:** “Inscrevi-me para indicar o
152 Prof. Sedi, mas limito-me a endossar e apoiar as palavras dos que me
153 procederam. Aproveito a ocasião para levantar uma sugestão, pela ordem, se
154 não poderíamos, depois que fizermos as duas eleições, passar a priorizar a
155 discussão da Carreira Docente, uma vez que o assunto demandará muita
156 atenção. Proponho, então a inversão de pauta, fazendo iniciar pela Carrera
157 Docente. **Cons.^a Telma Maria Tenório Zorn:** “Gostaria de apresentar uma
158 contraproposta, em nome da Pró-Reitoria de Graduação, tendo em vista que
159 temos na pauta propostas de criação de novos cursos. Dessa decisão
160 dependerá a composição da tabela de vagas no vestibular FUVEST 2012. Essa
161 providência tem um prazo e essa reunião é a última chance para decidirmos
162 isso. Aproveito para esclarecer algumas dúvidas. O quadro de vagas que
163 consta nos documentos foi aprovado pelo CoG que me autorizou a adequar a
164 tabela de vagas, de acordo com o resultado obtido no Co, *ad referendum* do
165 CoG.” **M. Reitor:** “Não havendo mais indicações, passaremos à votação.” Ato
166 seguinte, o Prof. Dr. Rubens Beçak anuncia a comissão apuradora: Prof. Dr.
167 Adilson Carvalho e a servidora Marília Bovo Lopes. Apurados os votos, obtém-
168 se o seguinte resultado: Prof. Dr. Sedi Hirano – 92 votos; Brancos – 9 e Nulos –
169 8. Sendo considerado eleito o Prof. Dr. Sedi Hirano para compor o Conselho
170 Deliberativo da EDUSP. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à **Eleição de um**
171 **membro docente do Co para compor o Programa USP-Diversidade.** **Cons.^a**
172 **Sandra Margarida Nitrini:** “Para compor o Programa USP-Diversidade indico
173 o nome da Prof.^a Dr.^a Lisete Regina Gomes Arelaro, Diretora da Faculdade de
174 Educação. Considero que a iniciativa deste Programa foi muito feliz e a nossa
175 Faculdade o vê com bons olhos e deseja que ele tenha sucesso. E para que
176 esse Programa seja bem conduzido e contribua para uma sociedade cada vez
177 mais tolerante, compreensiva e respeitosa com todas as espécies de
178 diversidade, não basta comungarmos e confessarmos essa abertura contra
179 qualquer tipo de criminalidade, é preciso, também, ter uma formação
180 acadêmica e um currículo adequado para essa função. E, no caso, nossa
181 colega preenche todos os requisitos. Não vou retomar o currículo da Prof.^a
182 Lisete para demonstrar sua competência para integrar este Programa, mas
183 penso que é procedente, para argumentar a favor desse pleito, chamarei a
184 atenção para atividades importantes por ela desenvolvidas que mostram seu
185 comprometimento com várias atividades públicas, como: larga experiência
186 como professora e Diretora da rede estadual de ensino, de várias etapas e
187 modalidades de ensino, como Chefe da Assessoria Técnica e de Planejamento
188 da Secretaria Municipal de Educação, no período de 1989 a 1992, como
189 Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer na cidade de Diadema por
190 duas vezes, em 1993 a 1996 e de 2001 a 2002. Penso que apenas ressaltando
191 essas três experiências retiradas de um currículo imenso dentro de toda uma
192 vida acadêmica e comprometida, em todos os sentidos, já observamos que
193 existe um diferencial que promete, por parte da Prof.^a Lisete, uma atuação rica
194 e eficiente neste Programa, que está destinado à prestar serviços relevantes
195 para a sociedade e, pelo que entendo, também, em termos de política
196 educacional e política pública. A isso, acrescente-se o histórico de dedicação
197 da Professora à pesquisa, na área de Educação, com ênfase, entre outros
198 temas, em Política Educacional e Políticas Públicas, cujos resultados podem
199 ser conferidos em suas incontáveis publicações acadêmicas, artigos em jornais
200 e entrevistas na mídia. E por estar convencida de que o perfil da Prof.^a Lisete

201 assegura uma atuação promissora, solicito que o Conselho vote a favor de seu
202 nome, para que ela possa prestar mais este serviço à USP e à sociedade.”
203 **Cons. Renato Janine Ribeiro:** “Endosso a indicação do nome da Prof.^a Lisete
204 Regina Gomes Arelaro, por toda sua trajetória, não só acadêmica, mas de luta
205 constante pela diminuição da desigualdade social, pelo combate à
206 discriminação e por uma sociedade mais justa, considero o nome dela
207 altamente adequado à essa Comissão para a qual está sendo indicada.
208 Endossando o currículo que foi exposto pela Prof.^a Sandra e acentuando,
209 particularmente, as qualidades da Prof.^a Lisete nesta direção, que penso que
210 beneficiarão a USP e a sociedade.” **M. Reitor:** “Não havendo mais inscritos ou
211 indicados, a única indicação é a da Prof.^a Lisete Regina Gomes Arelaro.” Ato
212 seguinte, o **M. Reitor** passa à votação. O **Prof. Dr. Rubens Beçak** anuncia a
213 comissão apuradora: Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra Massola e a
214 servidora Eliana Cristina Quaresma Desidério. Apurados os votos, obtém-se o
215 seguinte resultado: Profa. Dra. Lisete Regina Gomes Arelaro – 92 votos;
216 Brancos – 11 e Nulos – 7. Sendo considerada eleita a Profa. Dra. Lisete Regina
217 Gomes Arelaro para compor o Programa USP-Diversidade. **Cons. Alexandre**
218 **Pariol Filho:** “Fui indicado pelos representantes dos servidores técnicos e
219 administrativos do Conselho Universitário para compor o Programa USP-
220 Diversidade” **M. Reitor:** “Sua indicação constará de ata, mas solicito que
221 encaminhe um documento formalizando, as burocracias, às vezes, são
222 necessárias, uma vez que no Brasil tudo que não tiver papel não vale. Com
223 relação às propostas de inversão de pauta, creio que o mais razoável seja
224 atender às solicitações dentro de suas importâncias. Temos, no Caderno I,
225 exigência de *quorum* de 2/3, portanto não pode ficar para discussão final. De
226 forma que discutiremos este Caderno primeiro. A seguir, passaremos a
227 discussão dos Cursos, que devem entrar no Vestibular e que estão atrasados,
228 porque, normalmente, esses cursos são analisados no final do mês de maio, e
229 estamos no final de junho. E, logo em seguida, a discussão da Progressão
230 Horizontal da Carreira Docente. E, depois, continuaremos a Pauta na medida
231 em que o tempo permita. Dessa forma, se não houver objeções, podemos dar
232 as prioridades necessárias e, mesmo assim, acredito que os assuntos menos
233 complexos possam ser examinados ainda hoje.” A seguir, o **M. Reitor** passa ao
234 **CADERNO I – ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA USP. 1. PROCESSO**
235 **2003.1.10734.1.0 – DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS.** Ofício do
236 Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak, ao Presidente da CLR, Prof. Dr.
237 Antonio Magalhães Gomes Filho, encaminhando a sugestão de modificação da
238 norma atual da expedição de segunda via de diplomas de graduação e pós-
239 graduação, fixando a competência para aprovação nas Congregações ou outro
240 órgão colegiado da Unidade de origem do pedido, seguindo para providências
241 administrativas quanto ao seu cabimento à SG. Esclarece que a referida
242 alteração implica supressão do inciso III do artigo 21 do Estatuto, conforme
243 minuta anexa (17.03.11). **Texto atual:** “Artigo 21 - Compete ainda à Comissão
244 de Legislação e Recursos: ... III - deliberar sobre expedição de outra via de
245 diploma em caso de extravio;” **Texto proposto:** “Artigo 21 - Compete ainda à
246 Comissão de Legislação e Recursos: ... III - suprimido;” **Cons. Antonio**
247 **Magalhães Gomes Filho:** “Esta proposta de alteração do Estatuto da USP foi
248 formulada pelo Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak, mas ela vem de
249 encontro a um anseio da CLR, na medida em que a Comissão, segundo o
250 artigo 21, inciso III, do atual Estatuto da USP, tem competência para deliberar

251 sobre expedição de outra via de diploma em caso de extravio. E observamos,
252 nos últimos tempos, que essa atribuição da CLR pode ser perfeitamente
253 dispensada, porque a expedição de outra via de diploma é decidida na própria
254 Unidade, pela Congregação ou pelo CTA, existe um parecer neste sentido e
255 depois passa, também, pela Secretaria Geral. Na verdade é um procedimento
256 burocrático, que no entender dos membros da CLR, dispensa sua intervenção.
257 E, muitas vezes, há certa urgência na expedição dessa outra via de diploma,
258 como por exemplo, alguém que detenha um título da USP e que precisa se
259 inscrever em um concurso. Esta proposta visa basicamente a simplificação
260 deste procedimento burocrático, que pode ser conduzido no âmbito das
261 Unidades e da Secretaria Geral.” **M. Reitor:** “Pude testemunhar isso, pela
262 minha passagem pela CLR, que existe uma Portaria e no momento em que
263 todos aqueles itens estão preenchidos, o processo começa a ser submetido a
264 outras instâncias. E isso é sem precisão, entretanto, lembro que são
265 necessários dois terços de votos favoráveis para aprovação. Se aprovarmos
266 isso, a CLR poderá deixar de examinar esta questão e examinar assuntos mais
267 importantes com mais tempo.” A seguir, o **M. Reitor** coloca em votação.
268 **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 104
269 (cento e quatro) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 9 (nove); Total de
270 votantes = 113 (cento e treze). É aprovado o parecer da CLR, favorável à
271 alteração do artigo 21 do Estatuto da USP. **2. PROCESSO 2011.1.12584.1.3 –**
272 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Proposta de alteração das normas atuais
273 de tramitação dos Núcleos de Apoio, com dispensa de aprovação pelo
274 Conselho Universitário. Ofício do Pró-Reitor de Pesquisa, Prof. Dr. Marco
275 Antonio Zago, da Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária, Prof.^a Dr.^a
276 Maria Arminda do Nascimento Arruda e do Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens
277 Beçak, ao Magnífico Reitor, encaminhando a proposta de alteração das normas
278 atuais de tramitação dos Núcleos de Apoio, objetivando que seja dispensada a
279 tramitação dos Núcleos pelo Conselho Universitário. Considerando que o
280 exame substancial é sempre feito nos Conselhos fim, faz-se necessária
281 alteração dos artigos 7º e 16 do Estatuto e alterações no Regimento Geral,
282 passando a ser criados, renovados, desativados e analisados somente pelo
283 Conselho Central respectivo, ouvida a CAA em instância final nos três
284 primeiros casos (23.05.11). **Parecer da PG-USP:** observa que, sob o aspecto
285 jurídico-formal, a proposta não encontra óbices. Quanto à redação de alguns
286 dispositivos oferece sugestões. O Sr. Procurador Geral acrescenta que a
287 aprovação eventual pelo Co gera efeitos imediatos (31.05.11). **Texto atual:**
288 “Artigo 7º - O Reitor, ouvido o Pró-Reitor pertinente, poderá criar Núcleos de
289 Apoio às atividades-fim da Universidade, com o objetivo de reunir especialistas
290 de um ou mais órgãos e Unidades em torno de programas de pesquisa ou de
291 pós-graduação de caráter interdisciplinar ou, ainda, para a constituição de
292 laboratórios de uso comum. § 1º - ... § 2º - ... § 3º - Os relatórios de avaliação
293 serão enviados ao Reitor para apreciação pelo Conselho Universitário. Artigo
294 16 - ... 13 - deliberar, por dois terços da totalidade de seus membros, sobre a
295 criação, incorporação e extinção de Unidades, Museus, órgãos de Integração e
296 órgãos Complementares;” **Texto proposto:** “Artigo 7º - O Pró-Reitor poderá
297 criar Núcleos de Apoio às atividades-fim da Pró-Reitoria, com o objetivo de
298 reunir especialistas de um ou mais órgãos e Unidades em torno de programas
299 de pesquisa, de pós-graduação ou de extensão universitária de caráter
300 interdisciplinar ou, ainda, para a constituição de laboratórios de uso comum,

301 após ouvido o Conselho Central respectivo, a Comissão de Orçamento e
302 Patrimônio e, em instância final, a Comissão de Atividades Acadêmicas. § 1º -
303 ... § 2º - ... § 3º - Os relatórios de avaliação serão enviados ao Pró-Reitor e
304 submetidos à apreciação do Conselho Central respectivo. Artigo 16 - ...
305 Parágrafo único - Ao Conselho Universitário compete: ... 13 - deliberar, por dois
306 terços da totalidade de seus membros, sobre a criação, incorporação e
307 extinção de Unidades, Museus, órgãos de Integração, exceto Núcleos de
308 Apoio, e órgãos Complementares;” Manifestação do Pró-Reitor de Pesquisa,
309 Prof. Dr. Marco Antonio Zago, e da Pró-Reitora de Cultura e Extensão
310 Universitária, Prof.^a Dr.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda, de acordo com
311 as alterações propostas pela Procuradoria Geral da USP (1º.06.11). **Parecer**
312 **da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator,
313 **Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira**, favorável à alteração dos artigos 7º e 16 do
314 Estatuto da USP e dos artigos 11, 54, 59, 61 e 248 do Regimento Geral, em
315 decorrência da alteração das normas atuais de tramitação dos Núcleos de
316 Apoio (22.06.11). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons.**
317 **Luiz Nunes de Oliveira:** “Esta proposta provém das Pró-Reitorias de Pesquisa
318 e de Cultura e Extensão Universitária e tem a ver com os Núcleos de Apoio que
319 estão, principalmente, concentrados nessas duas Pró-Reitorias. Estamos
320 acostumados a ver processos de Núcleos de Apoio no Conselho Universitário e
321 isso faz parte de uma sistemática de avaliação que tem início com uma
322 proposta de Núcleo que chega à Pró-Reitoria, depois é encaminhada para a
323 Câmara de Núcleos, que envia para um ou mais relatores que emitem
324 pareceres, a Câmara aprova ou não, em seguida isso vai para o plenário do
325 Conselho pertinente e, uma vez aprovado, passa pela CAA e, finalmente, é
326 submetido ao Conselho Universitário para aprovação ou não. Essa sistemática
327 tem duas fases, uma fase em que o processo é analisado pelo Conselho
328 Central, que é o órgão especializado na atividade-fim em que se concentra o
329 Núcleo e depois ele é apreciado, com muito cuidado, pela CAA – temos visto
330 relatórios sendo muito bem elaborados – e o parecer da CAA é votado. Isso
331 acaba acrescentando um item na pauta do Co que temos uma série de
332 dificuldade de apreciar. Primeiro, porque nem todos nós somos da
333 especialidade do Núcleo pertinente e, segundo, porque chega um volume muito
334 grande de informações que é muito difícil de ser processado em pouco tempo.
335 De forma que acho muito saudável a proposta das Pró-Reitorias de que o
336 processo se encerre na CAA. A Comissão de Atividades Acadêmicas vai
337 examinar, em caso de recurso continua vindo para o Co, mas nos casos em
338 que a CAA considerar sensato e que estão aprovados pelos Conselhos
339 Centrais, não há necessidade de chegar até o Co. Isso exige uma mudança no
340 Estatuto e, também, de vários itens no Regimento Geral da USP. No momento
341 estamos analisando as alterações no Estatuto. A CLR é favorável a essa
342 mudança e nosso parecer está sendo submetido à aprovação do Conselho
343 Universitário.” O **Secretário Geral** passa a chamar os inscritos. **Cons. Marco**
344 **Antonio Zago:** “Creio que seria dispensável uma manifestação depois da
345 apresentação do Prof. Luiz Nunes, mas, de qualquer maneira, vale reforçar que
346 as mudanças sugeridas visam facilitar a tramitação da criação, renovação e
347 extinção dos Núcleos de Apoio das respectivas áreas, ou seja, pesquisa,
348 cultura e extensão universitária, graduação e, eventualmente, pós-graduação,
349 que no momento não tem Núcleos. Vale lembrar que a criação de Núcleos de
350 Apoio a cerca de 20 anos, representou, do meu ponto de vista, um grande

351 progresso na organização institucional da USP, pois ela criou e regulamentou
352 uma estrutura que não tem equivalente nas demais universidades brasileiras.
353 E, claro, o atual Estatuto aprovado é extremamente cauteloso ao determinar
354 que todos os atos relacionados aos Núcleos de Apoio sejam aprovados
355 individualmente no Co. No entanto, já me manifestei aqui mais de uma vez, no
356 sentido de que entendo que a figura dos Núcleos deve ser usada muito mais
357 amplamente para a gestão de numerosas atividades-fim da Universidade,
358 incluindo a pesquisa. Isto, obviamente, impõe a necessidade de uma fluidez
359 administrativa e que é incompatível com a inserção desse tópico na pauta do
360 Conselho Universitário repetidamente. No momento, a título de informação,
361 existem 72 processos de Núcleos de Apoio relativos a pesquisa,
362 exclusivamente, aguardando a entrada na Pauta do Co. Mas diria que só isso
363 não justifica a mudança, pois creio que o aspecto fundamental é que os
364 Núcleos são estruturas transitórias dentro da estrutura universitária, que
365 servem à execução de projetos específicos e depois são extintos, pela sua
366 própria natureza. E nisso eles diferem muito dos departamentos e Unidades,
367 que são estruturas perenes e cuja criação, extinção e fusão, obrigatoriamente,
368 tem que continuar sendo apreciados pelo Co. Além do mais, como já ressaltou
369 o Prof. Luiz Nunes, as mudanças propostas preservam a capacidade do
370 Conselho Universitário intervir no processo, pois elas prevêm que antes da
371 publicação dos atos respectivos, os processos devem ser aprovados na CAA,
372 na COP e, no que diz respeito aos regimentos, na CLR. Para completar, existe
373 um segundo aspecto que, embora não concerne diretamente à modificação
374 aqui proposta, talvez seja relevante abordar neste momento. É que a utilização
375 dos Núcleos de Apoio como instrumento de ação da pesquisa não colide e nem
376 conflita com a missão dos departamentos. Os departamentos, com já
377 dissemos, são unidades permanentes da estrutura universitária e são
378 responsáveis pelo ensino, pela gestão e por grande parte da pesquisa
379 produzida na USP; enquanto que os Núcleos são estruturas complementares,
380 integradoras e transitórias, responsáveis por projetos específicos, formação de
381 recursos altamente especializados de desenvolvimento de tecnologias de
382 interesse da sociedade. Portanto, todos os recursos destinados pela
383 Universidade para os Núcleos de Apoio, obrigatoriamente, estão vinculados às
384 Unidades e, em alguns casos, quando necessário, a um departamento
385 específico. A título de exemplo, os recursos destinados ao atual programa de
386 incentivo à pesquisa da Reitoria estão aí incluídos, assim como os servidores
387 ligados ao Programa PROCONTES.” **M. Reitor**: “Com referência àquele pedido
388 da pauta modificada, tem um aspecto que ia falar e acabou passando. Para
389 que possamos agilizar sem que a palavra seja tolhida a ninguém, outro aspecto
390 é importante. Todos devem ter percebido que está na pauta e será concedida
391 palavra aos conselheiros sobre assuntos gerais, de forma que pediria que
392 todos os conselheiros e conselheiras que quiserem se pronunciar sobre os
393 assuntos em pauta o façam, mas não aproveitando desse momento para falar
394 aquilo que queriam falar sobre outros assuntos no final, porque senão a sessão
395 se estende e não resolveremos as questões. Peço, por favor, que não façam
396 isso, em respeito aos colegas e não à Mesa.” **Cons.^a Maria Arminda do**
397 **Nascimento Arruda**: “Depois da exposição do Prof. Luiz Nunes e do Prof.
398 Zago, pouco tenho a acrescentar. Penso ser necessário acentuar três questões
399 essenciais desta proposta de alteração de alguns artigos do Estatuto e do
400 Regimento Geral referentes aos Núcleos de Apoio. A primeira é que, como

401 bem disse o Prof. Zago, os Núcleos de Apoio são estruturas transitórias,
402 complementares e integradoras. Portanto, não conflitam com os departamentos
403 na medida em que esses Núcleos congregam pesquisadores em torno de
404 temáticas fundamentais e, como sabemos, os temas centrais em discussão
405 mudam. Quero dizer, a pauta de pesquisa se move em função das questões
406 relacionadas ao tempo, às injunções, à agenda social, que, naturalmente não
407 são permanentes. Eles são elementos fundamentais da gestão da pesquisa,
408 mas daquela pesquisa que está atrelada às propostas mais eminentes. Isso
409 significa que o processo homologatório que caracterizava a tramitação dos
410 Núcleos conflita com os seus objetivos fundamentais. É claro que essa
411 alteração visa a acentuar a importância desses Núcleos como centros de
412 pesquisa e, ao mesmo tempo, pensar que os Núcleos não são eternos. Eles
413 têm um caráter muito mais transitório do que as estruturas fundamentais da
414 Universidade, na medida em que estão submetidos ao signo das questões
415 fundamentais da pesquisa. É com este espírito que esta proposta está
416 familiarizada.” **Cons. Vahan Agopyan:** “Apenas quero dizer que os Núcleos
417 estão se tornando cada vez mais dinâmicos, portanto, com mais reformas e
418 reestruturações, de forma que aumentando os trâmites, vamos começar a
419 sobrecarregar ainda mais o Conselho Universitário com detalhes que não
420 vamos conseguir melhorar. Acredito que no caso da pós-graduação, que não
421 possui Núcleo, estamos tentando aproveitar os Núcleos existentes nas outras
422 Pró-Reitorias como foco centros de programas interunidades. Esse trabalho
423 intenso e dinâmico dos Núcleos precisa de uma flexibilidade e dinamismo que
424 esta proposta oferece.” **Cons.^a Telma Maria Tenório Zorn:** “Quero lembrar do
425 período em fui Presidente da Comissão de Pesquisa do ICB e, também, da
426 Pós-Graduação. Naquelas oportunidades discutimos muito com o Pró-Reitor da
427 época, Prof. Luiz Nunes e por isso tenho uma proximidade grande com os
428 Núcleos. Concordo com tudo o que foi dito pelos que me antecederam e desejo
429 apoiar a proposta. Na atual posição de Pró-Reitora me preocupo também com
430 a agilização dos processos em nossa Universidade. Como o Prof. João
431 Grandino diz, o tempo é curto. Considero que, tendo-se uma análise criteriosa
432 dentro das Pró-Reitorias e Conselhos Centrais respectivos e com a análise da
433 CAA, COP, CLR e, se necessário, do próprio Conselho Universitário, esse
434 Conselho ficaria mais livre para pensar e discutir outras questões, deixando
435 essas mais administrativas para os Conselhos Centrais. Como já falei no
436 Conselho de Dirigentes, gostaria de apresentar sugestões nessa direção com
437 relação à algumas questões da Graduação, que ainda vêm para o Conselho de
438 Graduação e que gostaria que ficassem a cargo das Congregações. Na
439 situação atual acabamos por atrasar bastante os procedimentos. As
440 modificações a que me refiro são alterações em disciplinas e questões
441 menores que tomam um tempo muito grande do Conselho de Graduação. Do
442 mesmo modo que está fazendo as discussões desses Núcleos que acabam,
443 aqui, não ficando tão profundas, mas que podem se aprofundar com mais
444 cuidado na Pró-Reitoria respectiva. A Pró-Reitoria de Graduação tem apenas
445 um Núcleo, que é o NAEG e que preciso dar uma direção mais forte de apoio
446 da Graduação a este Núcleo.” **Cons. Sérgio Franca Adorno de Abreu:** “Acho
447 que depois das falas dos Pró-Reitores que me antecederam, só posso
448 recomendar a este Conselho, a aprovação desta sugestão por parecer, por um
449 lado uma medida de racionalidade administrativa e burocrática que permita
450 agilizar nosso trabalho e reservar esse espaço para discussões que muitas

451 vezes demandam mais reflexão e mais energia do nosso debate institucional e
452 político. Mas, queria de alguma maneira lembrar e, acho que o Prof. Nunes e o
453 Prof. Zago também já lembraram, que os Núcleos têm se tornado não só uma
454 iniciativa inovadora, do ponto de vista da organização da pesquisa, não
455 colidindo com as iniciativas dos departamentos, pelas razões já explicitadas.
456 Ao longo desses anos, e sou testemunha como coordenador de um Núcleo, os
457 departamentos foram se aperfeiçoar dos mecanismos de monitoramento da
458 qualidade do trabalho desenvolvido por estes Núcleos. Sinto hoje, cada vez
459 mais, que sou muito cobrado como coordenador de um Núcleo e isso significa,
460 acredito que as Pró-Reitorias, através de seus Conselhos, suas Câmeras,
461 desenvolveram mecanismos que permitem a este Conselho ter plena garantia
462 de que essa iniciativa está resultando em sucesso e está sendo muito bem
463 monitorada e fiscalizada do ponto de vista de suas finalidades. E, acredito que,
464 por fim, e volto a lembrar aqui, o Conselho não ficará completamente
465 divorciado desses monitoramentos, porque a CAA que é um Conselho
466 extremamente importante deste Conselho continuará exercendo este papel que
467 exerce de fiscalizar em última instância a qualidade acadêmica dos nossos
468 cursos e das nossas iniciativas do ponto de vista científico e acadêmico. Muito
469 obrigado". **Cons. Euclides Ayres de Castilho**: "Estava indeciso se abriria mão
470 da palavra, mas como vou tomar uma postura de um participante de um
471 processo externo, procurarei ser breve. Em primeiro lugar, apenas um lembrete
472 para fins de ata e visando evitar possíveis problemas burocráticos. No sumário
473 este processo consta com a numeração inicial 2011, já no Caderno II a
474 numeração começa com 2010. Não posso deixar de externar minhas
475 congratulações aos Pró-Reitores Maria Arminda Arruda e Marco Antonio Zago
476 pela objetividade e pertinência dos fatos e argumentos apresentados, entre
477 eles, destaco os seguintes, considerando-se feitos por ele. O exame
478 substancial é sempre feito nos conselhos-fim, as Pró-Reitorias tem promovido
479 um importante trabalho deste Núcleo com base em análise de mérito e do
480 desenvolvimento de suas atividades, por meio de suas Câmeras, inclusive com
481 a opinião de assessores externos. Destaco esse aspecto por ter sido assessor
482 externo em algumas oportunidades e assim testemunho a boa qualidade dos
483 questionários, semiestruturados e a dinâmica do processo. Por sinal, estou
484 presidindo uma Comissão de Sindicância sobre um Núcleo vinculado à PRCEU
485 e presto meu testemunho do zelo da Pró-Reitora Maria Arminda. A CAA
486 examina cuidadosamente a documentação, mas a maioria dos conselheiros
487 não dispõe de tempo para estudar os detalhes 'escondidos' nos números
488 relatados, planos de trabalho e pareceres que acompanham os autos do
489 processo. Insisto neste fato e me identifico com esta assertiva por ter estado
490 presente nas várias reuniões do Co, das quais Núcleos de Apoio foram
491 analisados. Enfim, vejo esta proposta como a seguir o rumo para tão almejada
492 descentralização. Essa é minha manifestação. Obrigado". **Cons. Alexandre**
493 **Pariol Filho**: "Queria me posicionar contrário ao que está sendo proposto.
494 Primeiro é pelo fato de este Co, apesar de todas as falhas e, ainda, de
495 acreditar que ele é excessivamente centralizado em um dos ramos das três
496 representações de nossa Universidade, está excessivamente representado
497 entre os diretores e professores titulares. Este Conselho ao analisar os
498 Núcleos, torna público sim, um órgão, como foi dito por todos, muito importante
499 da nossa Universidade. E, no mais, é um órgão fomentador de recursos.
500 Acredito que todos esses órgãos que são fomentadores de recursos têm sim

501 que passar por este Co. Não vejo isso apenas como entrave burocrático.
502 Enquanto representante deste Conselho e, já fui, em algumas ocasiões,
503 sempre ouvi que a aprovação ou não das contas e da extinção ou demais
504 questões atinentes aos Núcleos, se deu muito rápida e de forma alguma
505 representou qualquer problema nas discussões do Co. Sendo assim, até
506 mesmo por algumas questões aqui colocadas – como a existência de
507 Comissões Processantes e tudo mais – acredito que seja interessante e de
508 bom tom que este assunto passe por este Co, da mesma forma que sempre
509 encaminhou. Gosto de ver as coisas à clara em nossa Universidade”. **Cons.**
510 **Dário Ferreira Sousa Neto:** "Gostaria de fazer uma consideração, achei
511 interessante a proposta e a justificativa aqui apresentada. Considero que esta
512 preocupação de descentralização é importante para que haja um bom
513 andamento das pesquisas na Universidade, porém fiquei bastante preocupado
514 com o art. 16. A alteração dele no que se refere à proposta da mudança, a qual
515 ao Co compete decidir sobre a incorporação e extinção, exceto aos Núcleos de
516 Apoio. E minha preocupação foi no sentido de que, para mim, nem todas as
517 questões precisam, necessariamente, ser trazidas para o Co, de que estas
518 podem ser resolvidas nos Conselhos ligados às Pró-Reitorias, nos Conselhos
519 respectivos, para discutir. Mas, acredito, que o Co, como instância máxima da
520 Universidade, não pode ser tolhido e nem se furtar a debates polêmicos que
521 venham a surgir em relação às criações ou às propostas de extinções destes
522 Núcleos. Por que sabemos, exatamente, como os humanos demasiadamente
523 humanos muitas vezes enfrentam problemas, interesses políticos distintos.
524 Esse é o espaço em que estas questões devem ser debatidas, e que a questão
525 acadêmica, a de compromisso com a pesquisa e com a ciência possam ser
526 debatidas aqui e garantido que questões políticas não venham a atrapancar
527 isso. Fico preocupado em relação a isso e acho que deveria se considerar este
528 ponto, de modo que não fosse necessariamente trazido para o Co, mas que
529 houvesse essa possibilidade, caso precise, como última instância em situações
530 polêmicas, por exemplo. A proposta de uma extinção em que se percebe que
531 há um interesse político que possa ser demandada a discussão para o Co e ser
532 feito o debate aqui. Se deve ou não extinguir o Núcleo, ou então, a
533 necessidade de criação, se uma determinada Unidade, por diferenças políticas,
534 resolve não criar um determinado Núcleo que é essencial para a Universidade,
535 que, então, este Co, seja um espaço de decisão. Nesse sentido, pontuo em
536 relação ao art. 16, para que seja redigido de forma a garantir que o Co seja o
537 último espaço de decisão. Gostaria que o Co não fosse tolhido e nem se furte a
538 debater essas questões que também são importantes na constituição da
539 produção científica de ensino e de extensão da Universidade”. **M. Reitor:** "Não
540 havendo inscritos, podemos passar à votação. Aqueles que concordam votem
541 sim, mas só depois do aviso." Em **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o
542 seguinte resultado: Sim = 89 (oitenta e nove) votos; Não = 10 (dez) votos;
543 Abstenções = 12 (doze); Total de votantes = 111. É aprovado o parecer da
544 CLR, favorável à Proposta de alteração das normas atuais de tramitação dos
545 Núcleos de Apoio, com dispensa de aprovação pelo Conselho Universitário, no
546 que concerne aos artigos 7º e 16 do Estatuto da USP. **M. Reitor:** "Em
547 decorrência, passaremos a discussão do mesmo assunto na esfera do
548 Regimento Geral". **CADERNO II - ALTERAÇÃO DO REGIMENTO GERAL DA**
549 **USP - 3. PROCESSO 2011.1.12584.1.3 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -**
550 Proposta de alteração das normas atuais de tramitação dos Núcleos de Apoio,

551 com dispensa de aprovação pelo Conselho Universitário. Ofício do Pró-Reitor
552 de Pesquisa, Prof. Dr. Marco Antonio Zago, da Pró-Reitora de Cultura e
553 Extensão Universitária, Prof.^a Dr.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda e do
554 Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak, ao Magnífico Reitor, encaminhando
555 a proposta de alteração das normas atuais de tramitação dos Núcleos de
556 Apoio, objetivando que seja dispensada a tramitação dos Núcleos pelo
557 Conselho Universitário. Considerando que o exame substancial é sempre feito
558 nos Conselhos fim, faz-se necessária alteração no Estatuto e nos artigos 11,
559 VI; 54, 59, 61 e 248, § 1º do Regimento Geral, passando a ser criados,
560 desativados e analisados somente pelo Conselho Central respectivo, ouvida a
561 CAA (23.05.11). **Parecer da PG-USP:** observa que, sob o aspecto jurídico-
562 formal, a proposta não encontra óbices. Quanto à redação de alguns
563 dispositivos oferece sugestões. O Sr. Procurador Geral acrescenta que a
564 aprovação eventual pelo Co gera efeitos imediatos (31.05.11). **Texto atual.**
565 Artigo 11 - ... VI - aprovar os regimentos dos órgãos de Integração e
566 Complementares. Artigo 54 - O Reitor poderá criar NA, mediante proposta do
567 Pró-Reitor, aprovada pelo Conselho Central e COP. Artigo 59 - Os Núcleos de
568 Apoio terão regimentos próprios, elaborados segundo as normas previstas no
569 art. 57 deste regimento, sujeitos à aprovação dos Conselhos Centrais. Artigo
570 61 - Os relatórios de avaliação, após manifestação do Conselho Central
571 respectivo, serão encaminhados ao Reitor para apreciação do Co. Parágrafo
572 único - ... Artigo 248 - Terão regimento próprio o Co, os Conselhos Centrais, as
573 Unidades, os Museus, os órgãos de Integração e Complementares. (alterado
574 pela Resolução nº 5901/2010). § 1º - Os regimentos referidos neste artigo
575 serão aprovados pelo Co. **Texto proposto.** Artigo 11 - ... VI - aprovar os
576 regimentos dos órgãos de Integração, exceto dos Núcleos de Apoio, e dos
577 órgãos Complementares. Artigo 54 - O Pró-Reitor poderá criar NA, após
578 aprovação pelo Conselho Central respectivo, ouvida a COP e, em instância
579 final, a CAA. Artigo 59 - Os Núcleos de Apoio terão regimentos próprios,
580 elaborados segundo as normas previstas no art. 57 deste Regimento, sujeitos à
581 aprovação dos Conselhos Centrais e da CLR. Artigo 61 - Os relatórios de
582 avaliação serão submetidos à apreciação da CAA e do Conselho Central
583 respectivo, que decidirá pela sua prorrogação ou desativação. Parágrafo único
584 - ... Artigo 248 - Terão regimento próprio o Co, os Conselhos Centrais, as
585 Unidades, os Museus, os órgãos de Integração e Complementares. (alterado
586 pela Resolução nº 5901/2010). § 1º - Os regimentos referidos neste artigo,
587 exceto o dos Núcleos de Apoio, serão aprovados pelo Co. Manifestação do
588 Pró-Reitor de Pesquisa, Prof. Dr. Marco Antonio Zago e da Pró-Reitora de
589 Cultura e Extensão Universitária, Prof.^a Dr.^a Maria Arminda do Nascimento
590 Arruda, de acordo com as alterações propostas pela Procuradoria Geral
591 (1º.06.11). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos),
592 o parecer do relator, **Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira**, favorável à alteração
593 dos artigos 7º e 16 do Estatuto da USP e dos artigos 11, 54, 59, 61 e 248 do
594 Regimento Geral, em decorrência da alteração das normas atuais de
595 tramitação dos Núcleos de Apoio (22.06.11). Minuta de Resolução preparada
596 pela Secretaria Geral. **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** "Estamos simplesmente
597 adaptando o Regimento Geral à mudança que foi aprovada no âmbito do
598 Estatuto." **M. Reitor:** "Se não houver objeção, colocamos em votação a
599 matéria." Em **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado:
600 Sim = 88 (oitenta e oito) votos; Não = 6 (seis) votos; Abstenções = 16

601 (dezesseis); Total de votantes = 110. É aprovado o parecer da CLR, favorável
602 à proposta de alteração das normas atuais de tramitação dos Núcleos de
603 Apoio, com dispensa de aprovação pelo Conselho Universitário, no que
604 concerne aos artigos 11, 54, 59, 61 e 248 do Regimento Geral. **M. Reitor:**
605 "Praticamente o mesmo número e, portanto, está aprovada também a mudança
606 regimental referente. Neste momento passaremos, dentro daquilo que foi
607 pedido e, de preferência, vamos voltar àqueles que dizem respeito ao exame
608 para eventual aprovação dos cursos e, logo a seguir, entraremos na Carreira
609 Docente." **CADERNO IV – TRANSFERÊNCIA DE CURSO - 1. PROCESSO**
610 **2011.1.15984.1.2 – ESCOLA POLITÉCNICA** - Proposta de transferência do
611 curso de Engenharia de Petróleo da Escola Politécnica para a cidade de
612 Santos. **Parecer do CoG:** aprova a proposta apresentada pela Unidade
613 (21.06.11). **Parecer da CAA:** o Sr. Presidente, **Prof. Dr. Wellington Braz**
614 **Carvalho Delitti**, aprova, *ad referendum* da Comissão, a transferência do curso
615 de Engenharia de Petróleo para a cidade de Santos (mudança de endereço
616 físico), para os ingressantes a partir de 2012. (22.06.11). **Cons. José Roberto**
617 **Cardoso:** "Cumprimentando toda mesa, não quero me alongar muito, mas
618 queria comentar com os senhores, creio que todos devem estar
619 acompanhando o problema todo que a Engenharia está passando no país.
620 Para terem uma ideia o Brasil forma 38.000 engenheiros por ano em média,
621 com o agravante que apenas um quarto desse contingente tem formação
622 adequada, isto é, o Brasil não forma 10.000 engenheiros competentes nesse
623 país. Para se ter uma ideia, o mercado, atualmente, está em torno de 60.000
624 engenheiros por ano, com o advento da Indústria do Petróleo e do Pré-Sal. A
625 PETROBRAS acelerou o processo de desenvolvimento, praticamente um terço
626 dos engenheiros do país trabalha para ela, não apenas diretamente, mas em
627 toda a cadeia. No ano passado, segundo semestre, 21.500 profissionais da
628 área tecnológica ingressaram no país com visto Dinamarca, tudo da área de
629 Engenharia. A PETROBRAS que tem 75.000 funcionários, hoje, tem uma
630 previsão de ter 200 mil funcionários em 2020, dos quais 40 mil engenheiros. É
631 evidente a necessidade de se ter um suporte da engenharia para esta indústria,
632 sobretudo a indústria do petróleo. A PETROBRAS criou um polo tecnológico
633 muito forte em Santos, no qual já tem 2.000 funcionários, vários deles do
634 exterior, trabalhando em todo aquele complexo da indústria do pré-sal. Neste
635 polo tecnológico a EP foi convidada para ter um Curso de Engenharia de
636 Petróleo. Fui procurado pelo Secretário do Desenvolvimento da Cidade de
637 Santos, junto com profissionais da PETROBRAS, para estudar a viabilidade de
638 a EP ter um curso em Santos. Ato contínuo, consultei o departamento
639 envolvido. A notícia foi recebida com entusiasmo pelo grupo dos professores
640 de Engenharia de Petróleo, porque devido à distância que eles estão da
641 PETROBRAS, não têm uma exceção tão grande como tem, por exemplo, a
642 UFRJ, a qual tem em seu *campus* exatamente o centro de pesquisa da
643 PETROBRAS e é isso que vai ocorrer em Santos. A PETROBRAS criará um
644 novo centro de pesquisa que ficará há 500 metros, assim espero, da futura
645 sede do curso de Engenharia de Petróleo da EP. Com este histórico, após
646 aprovação do departamento, eu procurei a Reitoria, expus o problema para
647 saber se era viável que nós déssemos continuidade àquele processo,
648 apresentando o fato de sermos convidados pela cidade de Santos e, também,
649 com o aval do departamento. Recebemos o apoio integral da Reitoria nesta
650 questão. Então, preparamos o processo, que foi aprovado pela Comissão de

651 Graduação, com uma votação muito favorável, 14 votos a zero, tendo duas
652 abstenções. Depois da Comissão de Graduação, fomos ao CTA, com a
653 aprovação unânime. Na sequência, a análise do Conselho de Graduação com
654 uma aprovação muito encorajadora. O nosso anseio é, de fato, abrir um
655 caminho muito grande, não só para as áreas tecnológicas que, realmente,
656 serão as primeiras a serem beneficiadas, mas a qualquer área que possa ter
657 interesse da PETROBRAS e daquele polo tecnológico todo que abrigará uma
658 quantidade razoável de empresas nacionais e internacionais e centros de
659 pesquisa que serão delegados a esse grupo. De modo que o apelo nosso é
660 que confiem na EP, na condução desse processo, porque exigimos condições
661 bem adequadas para que se crie lá um início de um *campus* da grandeza da
662 USP. Uma área realmente nobre em posição privilegiada da cidade. Dentro
663 dessa área temos o edifício construído por Ramos de Azevedo que abrigará,
664 inicialmente, o curso de Petróleo, e depois uma área muito grande que permite
665 fazer uma expansão boa para qualquer outro curso da USP. As negociações
666 foram muito bem feitas, as amarrações para garantir a perenidade de tudo,
667 muito bem consolidadas, de modo que temos agora, aberto, uma janela muito
668 grande de oportunidades para a USP. O IO também está vinculado a esse
669 projeto, pois tem lá sua base e, creio que estamos fazendo história, iniciando
670 um *campus* em uma região que não há uma universidade pública paulista, que
671 é a cidade de Santos. Sem me estender, quero solicitar aos senhores um voto
672 de confiança, para que a gente consiga abrir um caminho diferente naquela
673 cidade e alertar para o problema todo das engenharias que, atualmente, é o
674 ponto que está mais complicado na tecnologia nacional. Obrigado." **Cons.**
675 **Geraldo Roberto Martins da Costa:** "Como Diretor da EESC, não poderia
676 deixar de dar o nosso apoio a essa proposta da EP em um momento onde o
677 Brasil necessita de engenheiros de qualidade para continuar crescendo, para
678 que nossas indústrias consigam se desenvolver cada vez mais. É fundamental
679 essa mudança, porque esse curso estará indo para um dos maiores núcleos
680 petroquímicos do país. Santos, hoje, além da PETROBRAS, tem uma
681 infinidade de empresas ligadas ao ramo. Este é um ramo onde o Brasil importa
682 profissionais, porque não temos aqui e, sem dúvida, com a competência da
683 Politécnica, a tendência é o crescimento, a expansão e o fortalecimento do
684 Brasil nesta área do petróleo. Com o pré-sal a todo vapor, com milhões e
685 milhões de dólares aparecendo, este é o momento de a USP se posicionar
686 firmemente, no sentido de marcar uma posição neste cenário, da Engenharia
687 de Petróleo, do petróleo nacional. Peço apoio a essa proposta da EP, pela
688 importância estratégica nacional, universitária e pela posição nossa dentro
689 deste cenário. Muito Obrigado." **Cons. Colombo Celso Gaeta Tassinari:** "Na
690 qualidade de Diretor do IGc, uma escola tradicionalmente vinculada à
691 exploração de petróleo e gás, venho testemunhar a importância de termos um
692 *campus* da Universidade nas proximidades de um polo de petróleo tão
693 importante quanto está se constituindo, hoje, Santos. Como já foi dito, a
694 PETROBRAS está com um polo de pesquisa e de desenvolvimento instalado
695 na cidade e, ainda, crescerá mais. A exemplo do que acontece hoje no Rio de
696 Janeiro, não só a UFRJ como o Prof. Cardoso citou, mas a COPPE, que é uma
697 Fundação, a UERJ, todas por se situarem próximas ao GENPES, elas
698 recebem, não só fundos para pesquisa, mas suporte técnico para seus cursos
699 que advém da indústria do petróleo. A Indústria do Petróleo não é só
700 PETROBRAS, existe mais umas dez ou doze empresas petrolíferas de grande

701 porte atuando no mercado e várias delas vão se instalar também em Santos,
702 porque têm os blocos do pré-sal. Um dos problemas que advém da
703 transferência do curso de Engenharia de Petróleo para Santos trata-se dos
704 cursos que são ministrados pelas outras Unidades para os alunos de Geologia
705 do Petróleo. Nesse caso, o meu Instituto ministra várias disciplinas a esse
706 curso e, de antemão, deixo a este Conselho, a informação de que a nossa
707 Unidade concorda em ministrar esses cursos em Santos. Não só o Curso de
708 Engenharia de Petróleo, mas também, desenvolver cursos de especialização,
709 até mesmo mestrados profissionais, utilizando aquele *campus* que, pelas
710 informações que temos, tem uma área muito grande. O referido *campus*
711 permitirá uma expansão de Unidades desta Universidade, não só a EP, como o
712 próprio IO, o IAG, o IF, o IQ, várias Unidades vinculadas de uma forma ou de
713 outra à Indústria do Petróleo. É muito importante, no meu ponto de vista, que a
714 USP tenha um *campus* em Santos. Manifesto meu apoio a essa proposta, que
715 acredito ser muito bem-vinda e auspiciosa para nossa Universidade.” **Cons.**
716 **Renato de Figueiredo Jardim:** “É desnecessário falar muito depois da fala do
717 Prof. Colombo que, acredito ter sido bem ampla, mas gostaria de reiterar.
718 Conversei com o Prof. Cardoso, sobre o apoio do IF a essa iniciativa que não é
719 nova. Já tivemos uma experiência similar na Baixada Santista que foi o curso
720 experimental de Cubatão e isso requer, também, certa logística, no sentido de
721 que os Institutos colaboradores da formação desses engenheiros, têm certo
722 compromisso em ministrar as disciplinas no local onde o curso ocorre, ou seja,
723 na Baixada Santista. Portanto, gostaria de reiterar o apoio do IF e acredito que,
724 também, dos correlatos, como o IGc, IQ e IME. Acredito que está até na
725 previsão dos novos claros docentes que também é algo importante na
726 efetivação desse curso que, diria, é pioneiro no Estado de São Paulo,
727 principalmente próximo de um Centro de Pesquisa que deve *a priori*, também,
728 reverter algumas situações no âmbito da pesquisa, tanto da química como da
729 física do petróleo que ocorre em alguns lugares dos Estados Unidos, por
730 exemplo. Acho que é muito importante quebrar essa assimetria que existe
731 entre a ilha do fundão envolvendo COPPE, UFRJ e outros e o Estado de São
732 Paulo com relação ao petróleo, à física do petróleo, a geologia do petróleo e a
733 química do petróleo. É uma oportunidade excelente para essas áreas terem um
734 desenvolvimento não só na formação de recursos humanos, mas também, na
735 locação de pessoal altamente qualificado.” **Cons. Gustavo Rodovalho**
736 **Boriolo:** "Primeiro coloco que não é somente a discussão da importância que a
737 Engenharia tem tido nos últimos tempos ou os problemas que a Engenharia
738 tem enfrentado, mas queria entender um pouco melhor, também, como ficará o
739 Curso de Engenharia de Petróleo sendo um curso da EP e fora do ambiente de
740 onde é hoje a EP. Um dos problemas principais que a representação discente
741 analisou no processo, é que muitos dos itens tratados precisariam ser melhor
742 especificados e detalhados no projeto. Inclusive, como bem afirmou o M.
743 Reitor, no Brasil sem papel não se tem garantia de nada. Então, faltam
744 explicitações e itens no processo que nos deem garantias de muitas coisas.
745 Um dos questionamentos que faço é quanto à própria filosofia da EP. Corrijam-
746 me os professores da EP, mas acredito que uma das principais filosofias da
747 Escola Politécnica, é a formação de um engenheiro generalista. E, então, um
748 dos questionamentos que faço é como se garantiria isso, um engenheiro
749 politécnico, engenheiro de petróleo, com uma formação generalista de
750 engenheiro sendo esse curso na Baixada Santista. Houve uma questão mais

751 prática ainda, como seria o nosso ciclo básico? Acredito que os conselheiros
752 conheçam um pouco do funcionamento da EP, mas para aqueles que não
753 conhecem, todos os alunos entram divididos em grandes áreas e no primeiro
754 ano é comum a todas as Engenharias. Então, tive aulas, por exemplo, com
755 amigos da Elétrica, do Petróleo, da Química em um ciclo básico, cujo principal
756 objetivo é essa formação generalista. Como é que seria essa formação do ciclo
757 básico? Como é que os alunos teriam aulas de Cálculo, da Física? Com as
758 parcerias dos Institutos, certo. Mas, mais uma vez, e a formação generalista, o
759 contato com os outros cursos, como ficaria? Outra questão, também, é quanto
760 à garantia de recursos para realização dessa transferência e realização desse
761 curso. Reitero, de onde vem essa garantia? Talvez, tenha faltado ficar melhor
762 especificado, pelo menos no que foi repassado. A avaliação da representação
763 discente, é que uma transferência como essa, precisaria de uma melhor
764 discussão a respeito dos problemas que podem ser gerados ou das
765 dificuldades que poderiam ser encontradas. Nem entrarei no mérito de discutir
766 a importância de ser feita, ou a importância de a EP ter um braço na Baixada
767 Santista ou a questão do mercado da engenharia do petróleo. Inclusive, acho
768 importante mesmo, até que não seja a transferência, mas uma expansão, que
769 consigamos mesmo cursos na Baixada Santista, mas que a gente consiga
770 mais, tenha Engenharia de Petróleo, por que não a Engenharia Naval e a
771 Oceanografia? Mas, de uma maneira bem pensada, que consigamos
772 responder todos esses obstáculos, de todas essas dificuldades que são
773 apresentadas. É uma mudança, inclusive na filosofia da EP. E então, dado
774 isso, essa falta de esclarecimentos, que impossibilitou dizer se somos a favor
775 ou contra com o que foi apresentado, gostaria de pedir vistas deste processo
776 de transferência do curso, para que fosse votado posteriormente e, assim,
777 pudéssemos analisar melhor as questões colocadas no processo de
778 transferência do curso. Obrigado." **M. Reitor:** "Passo a palavra ao Diretor da
779 Escola Politécnica para a resposta." **Cons. José Roberto Cardoso:** "O curso
780 de Engenharia de Petróleo é um curso da EP, tem 10 vagas. Foi criado quando
781 a PETROBRAS produzia 250 barris de petróleo por dia, hoje produz 2 milhões
782 e meio e a previsão para 2020 é produzir 8 milhões de barris de petróleo por
783 dia. Esse Curso, em função das necessidades emergenciais, de termos o
784 suporte de uma escola e aproveitar uma oportunidade que é oferecida a EP
785 com a cessão de um espaço ao lado de um dos maiores centros de pesquisa
786 na área de petróleo, não poderíamos perder esta oportunidade e até, para ser
787 sincero, vamos partir para o sacrifício. Os professores do Departamento
788 avaliaram todos esses pontos colocados pela representação discente. Os
789 estudantes da EP se reuniram em Assembleia, discutiram isso com
790 profundidade e aprovaram a proposta. Ao ser transferido, o curso deixará de
791 ser oferecido em São Paulo e será oferecido em Santos. Ato contínuo, o
792 Departamento solicitará uma expansão do número de vagas para 50, porque,
793 logicamente, o Curso apenas com 10 vagas, em face deste cenário é pouco.
794 Mas isto entrará, agora, nos trâmites normais que se faz quando se solicita
795 expansão de curso, passará por todas as instâncias em discussão e eles vão
796 também aproveitar para solicitar a expansão do curso de Engenharia de Minas.
797 O curso de Engenharia de Minas é outro curso semelhante ao do Petróleo. De
798 repente aparece todo esse cenário da parte de Minas, que exige profissionais e
799 não existirá no país. Então, o curso de Engenharia de Petróleo tem aqui em
800 São Paulo e no Rio de Janeiro, o de Minas somente em São Paulo e Minas

801 Gerais, quer dizer, é algo complicado. Todas essas preocupações que foram
802 apresentadas pela representação discente foram extensivamente analisadas
803 por todas as instâncias da Escola Politécnica e com aprovação dos alunos. A
804 questão generalista é importante. Nosso curso a rigor não é generalista, não se
805 pode dizer uma engenharia generalista, quando temos 17 especialidades. Um
806 curso generalista tem apenas uma única modalidade, a engenharia. Só a
807 França faz isso. Somente os nossos cursos são, de fato, especializados.
808 Estamos buscando aglutiná-los para reduzir um pouco esta especialização,
809 mas isso é outro assunto. Agora, os alunos deste curso de Petróleo terão todo
810 o suporte para o seu desenvolvimento. Eles terão convivência com os alunos
811 aqui também, serão levados à EP para que tenham palestras, reuniões, visitas,
812 eles não ficarão abandonados. Mas, tudo tem o seu início, e sempre tem uma
813 dificuldade. Estamos com vontade de encarar esta dificuldade e é isso que é
814 importante. Espero, novamente, um voto de confiança dessa vontade da EP de
815 encarar este desafio, de abrir um caminho diferente, para que possamos, no
816 futuro, nos orgulharmos de um *campus* da USP naquela região, como nos
817 orgulhamos atualmente dos *campi* de Lorena, Bauru, São Carlos que, com
818 certeza, começaram em situações, talvez, piores do que essa." **Cons. Belmiro**
819 **Mendes de Castro Filho:** "Nosso Instituto Oceanográfico vê com bastante
820 entusiasmo essa movimentação da EP descendo a serra em direção à Baixada
821 Santista. Não vou repetir o que os colegas que me precederam já disseram,
822 mas gostaria de destacar dois pontos. O primeiro deles é que a USP nasceu na
823 cidade de São Paulo, projetou-se para o interior, na maior parte das vezes de
824 costas para o Oceano. Gostaria de lembrar, nesse aspecto, que um terço do
825 território brasileiro está nos oceanos, dois terços na região continental, um
826 terço está nas águas jurisdicionais brasileiras. Talvez, essa primeira
827 movimentação da EP consolide uma movimentação muito maior da USP em
828 direção ao litoral. A USP tem algumas atividades no litoral, principalmente
829 pontuais, as bases do IO, são essencialmente de serviços, prestam serviço de
830 ensino, pesquisa e extensão. O CEBIMar, que hoje já tem um corpo docente
831 localizado em São Sebastião, mas fora isso, não tem muito mais atividade.
832 Tem o Centro Tecnológico em Cubatão, mas se pensarmos em termos de
833 ensino mesmo que é a atividade-fim, primordial, da USP, principalmente ao
834 nível de graduação, não há. E o litoral de São Paulo, todo litoral é bastante
835 desprovido do apoio das universidades públicas. Hoje, temos uma atividade da
836 UNESP no município de São Vicente, a Universidade Federal de São Paulo
837 está presente em Santos com vários cursos. O segundo ponto é que este é o
838 momento da USP descer a serra, toda efervescência que está ocorrendo em
839 função dessa atividade, da indústria offshore de óleo e gás, trará um grande
840 desenvolvimento tecnológico que requererá formação de pessoal nas mais
841 diversas áreas. Não apenas das áreas tecnológicas, mas também das áreas
842 fundamentais de ciência, como já foi mencionado, alguns exemplos, a
843 Geociências, Oceanografia, Física, Cálculo, Matemática, etc. Gostaria de
844 destacar esses dois pontos e deixar para reflexão dos senhores conselheiros.
845 Primeiro, a USP, essencialmente está de costas para o mar e este é o
846 momento de ocuparmos parte de um terço do território, pelo menos do Estado
847 de São Paulo, mais ou menos um terço do território, se pudéssemos falar
848 assim, está no mar. E se tivermos que fazer isso, este é o momento, não dá
849 para esperar muito. Há muita efervescência na Baixada Santista, há muita
850 coisa acontecendo e este é o momento, mesmo que façamos um curso,

851 começando com 10 vagas, com a projeção de se aumentar o número de vagas,
852 de cursos e de unidades na Baixada. Então, voto sim para esse curso, como
853 porta de entrada do futuro *campus* USP Litoral." **Cons. João Guilherme**
854 **Sabino Ometto**: "Como representante da Federação das Indústrias, quero
855 saudar a Universidade de São Paulo por pensar petróleo. São Paulo será o
856 grande produtor do Brasil de petróleo. Nós, na Federação das Indústrias, temos
857 o Departamento de Infraestrutura, preocupado com a infraestrutura brasileira, e
858 temos dificuldade de encontrar no Estado de São Paulo pessoas que entendem
859 de petróleo. Toda a inteligência de petróleo está concentrada no Estado do Rio
860 de Janeiro, onde fica a sede da PETROBRAS, o CENPES da PETROBRAS, e
861 as Universidades do Rio de Janeiro estão se aproveitando disso. Todas as
862 grandes companhias estão instalando centros de inovação e tecnologia no
863 Estado do Rio de Janeiro, mas quem vai produzir petróleo, tirar do solo, com
864 mineração e tudo, é o Estado de São Paulo, e estamos sentindo que São Paulo
865 está ficando para trás na parte de petróleo. Estão instalando grandes refinarias
866 no Nordeste, quer dizer, o petróleo sai daqui, vai ser refinado no Nordeste e
867 depois é transportado para São Paulo. É um custo. Nenhuma voz de São Paulo
868 se levanta contra isso, defendendo o Estado de São Paulo. Acho que é
869 importante para a Universidade de São Paulo, que é o grande centro de
870 inteligência de São Paulo, pensar petróleo. Pensar petróleo não só no que se
871 refere à engenharia, mas estou vendo que toda a comunidade científica está
872 preocupada com isso. Acredito que, das Universidades de São Paulo, a USP
873 está dando o primeiro passo para isso. Parabéns aos senhores, aos senhores
874 Conselheiros e à Reitoria." **Cons. Nei Fernandes de Oliveira Junior**: "Como
875 Diretor de uma Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo, não
876 poderia deixar de me manifestar e dizer que a Escola de Engenharia de Lorena
877 dá todo o apoio à proposta que está em discussão. Não vou me alongar, daqui
878 a pouco terei de me manifestar a respeito do próximo ponto da pauta. Queria
879 dizer apenas que, particularmente, vejo com muita satisfação qualquer
880 movimento que nos leve para mais perto da PETROBRAS. É meu
881 entendimento que a nossa participação dentro de uma empresa que tem uma
882 tradição e uma capacidade de financiamento extremamente grande não é
883 proporcional ao tamanho da nossa Universidade. Acho que nos falta um pouco
884 mais de agressividade em procurar nos aproximar da PETROBRAS. De resto,
885 acho que todos os meus colegas já disseram aquilo que é importante no caso.
886 Manifesto aqui o meu apoio, o apoio da Escola de Engenharia de Lorena ao
887 projeto da Escola Politécnica. **Cons. Roberto Rubem da Silva Brandão**: "Vou
888 apresentar para vocês mais algumas discussões que nortearam um pouco o
889 que pensamos antes de começar este Co. Primeiro que não negamos
890 nenhuma das características que foram apontadas sobre o ponto de
891 desenvolvimento tecnológico que esse curso pode representar e a importância
892 que o Petróleo tem hoje no Estado de São Paulo e todos os benefícios que a
893 engenharia teria a contribuir ao crescer para o *campus* de Santos. O que
894 estamos problematizando são questões pragmáticas, que precisam ser
895 discutidas antes que esse curso se torne verdade. Porque, afinal de contas,
896 temos duas folhas da pauta que discorre sobre isso, o que no meu ponto de
897 vista é muito simplista. Chega a ser leigo todas aquelas estimativas do que é
898 que precisa ser feito para esse curso estar, de fato, funcionando. E é
899 justamente por isso, que me dirijo ao Professor da Escola Politécnica. São 10
900 vagas. Vamos mover quanto? Qual o valor que está envolvido para levar 10

901 estudantes para lá? Como será o funcionamento de 2 cursos ao mesmo tempo,
902 porque ele será lançado e vai existir outro aqui ainda no *campus* da Capital.
903 Como vai funcionar a questão dos professores daqui? Eles terão de viver em
904 Santos para dar aula lá? Como vai funcionar esse trânsito? Qual é a estrutura
905 estimada, fundamentada dos laboratórios de estrutura que terão em Santos?
906 Qual é a estrutura minuciosa que isso terá? Isso não é uma questão que tem
907 de ser discutida depois que o curso for aprovado. Isso perpassa a concepção.
908 Hoje já estamos em um momento de pensar a educação como um processo
909 em que dialoga com a política e o intuito desse curso. Ora, em diversos cursos,
910 inclusive no meu, de Nutrição, estamos a um ano pensando o nosso currículo
911 político-pedagógico e todas essas questões de infraestrutura e concepções
912 políticas do curso estão arraigadas juntas. Não para pensarmos 'é importante
913 criar um curso e não sabemos de onde virá ou de onde vai surgir qualquer uma
914 dessas coisas'. E acredito que um ano a mais que seja para reiterarmos essas
915 discussões não é demais. Houve uma reunião na Escola Politécnica com um
916 grupo pequeno de estudantes dos quais a maioria desconhece completamente
917 isso. Apenas, para corrigir, não houve assembleia. Eu reitero meu pedido de
918 vistas.” **Cons. Heleno Taveira Torres:** “Também quero manifestar de forma
919 irrestrita o apoio a este curso, a essa transferência importantíssima. Há muitos
920 anos trabalho com o setor de petróleo de forma indireta, pelo menos com
921 diversas questões tributárias, na produção e transporte de petróleo. Posso
922 afirmar, de forma muito objetiva, que essa concentração no Estado do Rio de
923 Janeiro é real e, pior ainda, foi distribuída entre alguns estados do Nordeste
924 com refinarias ou com estaleiros na produção de navios. São Paulo ficou a
925 mercê de uma produção localizada agora, a partir do pré-sal, e em toda essa
926 dimensão da bacia de Santos, que realmente está diante de um grande
927 desafio, por falta, justamente, de profissionais qualificados. Também sou
928 Conselheiro da FIESP, o presidente da PETROBRAS esteve na FIESP para
929 uma apresentação sobre essas demandas. E essas demandas são reais, elas,
930 efetivamente exigem do Brasil uma superação em termos de produção de
931 dobramento da produção de petróleo nos próximos anos, mas, especialmente,
932 do número de profissionais dedicados. Entretanto, alguns aspectos nos
933 chamam a atenção sobre essa transferência. A primeira, gostaria que o
934 Excelentíssimo Diretor da Escola nos esclarecesse, sobre qual é a
935 contrapartida da PETROBRAS, na medida que Universidade de São Paulo,
936 certamente fará um desembolso altíssimo para essa transferência de curso. E,
937 obviamente, isso pode acarretar a formação de um novo polo, e entendi que
938 haverá o surgimento de um novo *campus*, o *campus* USP Litoral. Pois bem,
939 obviamente, isso demanda uma administração, uma infraestrutura maior, e é
940 fundamental entender como a PETROBRAS, que será uma beneficiária direta
941 desses profissionais, dessa formação, poderá efetivamente contribuir com essa
942 infraestrutura. Mas, especialmente, com os custos que a Universidade de São
943 Paulo assume. É preciso dizer que essa é uma decisão estratégica. Saúdo a
944 Universidade, na pessoa do Magnífico Reitor, e a Direção da Escola Politécnica
945 em vislumbrar esta estratégia do Estado de São Paulo, em transportar para
946 São Paulo, uma posição de proeminência na indústria de petróleo. Contudo,
947 não podemos esquecer que a Universidade está pautada pela
948 interdisciplinaridade. Temos o curso Instituto de Petróleo no Instituto de
949 Geociências, temos diversas Unidades, na nossa Faculdade de Direito,
950 inclusive, no meu Departamento, temos um Núcleo orientado aos estudos

951 jurídicos do petróleo. Alguns professores que estão dedicados especificamente
952 a isso, como o Professor Gilberto Bercovici, entre outros. E daí, a necessidade
953 da interdisciplinaridade, que se tornará um pouco mais difícil para todos nós
954 diante dessa distância. É importante também pensar como a Escola Politécnica
955 pode contribuir para a continuidade desses estudos interdisciplinares no
956 *campus* da Universidade. Indiscutivelmente, a questão é estratégica, São Paulo
957 ganha com isso. Saúdo essa iniciativa de modo muito forte. Mas, gostaria de
958 ter esses esclarecimentos quanto à contrapartida, se é que há, do Governo
959 Federal e da PETROBRAS nesse sentido, e com relação à efetiva instalação
960 de um novo *campus*. Afinal de contas, se haverá essa transferência da
961 Faculdade, dá-se necessariamente o surgimento de um novo *campus*, o que
962 demanda, evidentemente, custos a serem assumidos.” **Cons. José Otávio**
963 **Costa Auler Júnior**: “Parece estranho um médico falar em apoio a uma
964 proposta da Escola Politécnica. Mas, gostaria de falar para o representante
965 discente sobre o que ele falou a respeito do aspecto de um generalista e de um
966 especialista. É uma reflexão que nós, médicos, fazemos o tempo todo com os
967 nossos alunos. Que médicos nós queremos formar? Claro que o Brasil precisa
968 de generalistas. Mas ele precisa de especialistas também. Os nossos alunos,
969 dentro da nossa discussão permanente, precisam ter um forte conteúdo
970 generalista, mas eles procuram uma especialização. Tanto que a grande
971 demanda que temos é para o nosso Hospital Escola. Permanentemente, temos
972 que aperfeiçoá-lo e melhorá-lo. É a busca da especialização que se faz
973 necessária em muitas áreas. E vou um pouco mais longe. Vamos falar um
974 pouco da globalização. Queremos uma Universidade regional, latina, como é a
975 Universidade de São Paulo, ou queremos buscar a internacionalização? Só
976 conseguiremos avançar nesse quesito através de especialistas, publicações,
977 pesquisas avançadas, e fazemos parcerias sim, fortes, com entidades como a
978 PETROBRAS que pode, a partir de contrapartidas que serão certamente bem
979 costuradas pela Direção da Escola Politécnica, trazer grandes benefícios para
980 a Universidade. Nesse sentido, vejo que não há um impedimento ou um
981 prejuízo para os alunos. Mas há um ganho futuro nesse quesito, nessa busca.
982 Quero parabenizar a Direção da Escola por esta iniciativa.” **Cons. Alexandre**
983 **Pariol Filho**: “Queria apenas lembrar uma experiência que foi citada por um
984 dos colegas conselheiros, que foi a experiência da Politécnica em Cubatão. Eu
985 era conselheiro na ocasião, em 1994, a Universidade de São Paulo fez uma
986 experiência ou começou a fazer essa experiência em Cubatão, e vou dizer uma
987 realidade concreta, alguns funcionários ficaram abandonados em Cubatão.
988 Acho interessantíssima essa expansão, em primeiro lugar, acho que a
989 Universidade de São Paulo merece essa expansão, se for bem feita, acho que
990 essa contrapartida da PETROBRAS deve ser discutida, e a mim, cabe,
991 enquanto representante dos servidores técnicos e administrativos dessa
992 Universidade no Conselho Universitário, questionar uma questão. Como se
993 daria a questão dos servidores da Universidade de São Paulo em Santos?
994 Como seria o oferecimento dessas vagas? Porque tenho na lembrança a
995 experiência que a Universidade teve em Cubatão. Eles efetivamente ficaram
996 abandonados. Os governos municipais da Baixada ficaram esperando da
997 Universidade de São Paulo, que tivesse realmente a vontade de colocar a
998 Universidade de São Paulo na Baixada Santista, foram feitas discussões em
999 inúmeras prefeituras das quais participei naquela época. Foram feitas
1000 discussões na Praia Grande, em Santos, em São Vicente, no Guarujá e em

1001 Cubatão. A população da Baixada esperava sim a Politécnica na Baixada
1002 Santista, e em determinado instante foi abandonada essa ideia. E nós
1003 discutimos e votamos favoravelmente que a Politécnica fosse para a Baixada.
1004 Efetivamente essa discussão não apenas se esvaziou, mas desapareceu e
1005 trouxe consequências efetivas naqueles lugares e naquelas pessoas.” **Cons.**
1006 **Leandro Savático Freitas da Silva:** “Sou mestrando da Engenharia Química,
1007 inclusive a minha área de pesquisa é relacionada, de certa forma, ao petróleo,
1008 às mudanças climáticas, que têm essa relação intrínseca com os combustíveis
1009 fósseis. No entanto, na análise do que foi oferecido para nós representantes,
1010 acho um pouco difícil estarmos decidindo pela transferência do curso, ou não.
1011 O Representante da Congregação da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto
1012 colocou que não temos conhecimentos de como a PETROBRAS vai atuar
1013 nessa parceria conosco. Os representantes discentes da Graduação
1014 levantaram questionamentos a cerca de como esse processo está acontecendo
1015 e quais as garantias que temos para os estudantes que terão as aulas lá. A
1016 princípio, achei um pouco estranho um curso de apenas 10 vagas depender
1017 todo esse esforço de mudança. Acho que esse curso merece ser implementado
1018 em termos de vaga, é um curso importantíssimo, que admiro muito, e que acho
1019 que tem que crescer, mas todo esse esforço para 10 vagas? Aqui nas
1020 demandas diz que será necessário apoio logístico. Vai levar e trazer docentes
1021 todos os dias da Baixada por um curso de dedicação integral? Em Lorena,
1022 onde me graduei, já é USP há 5 anos e ainda não tem bandeirão operando,
1023 ainda não tem moradia. Isso será tratado em outro tópico, mas tem que ser
1024 levantado aqui. E Santos, vai esperar quanto tempo para ser construído? As
1025 aulas começam em 2012 e os alunos vão comer onde? Vão pescar no mar no
1026 qual a PETROBRAS está retirando o seu petróleo? Usar o óleo do laboratório
1027 para fritar uma coxinha? Acho que é muito importante esse curso, acho que ele
1028 tem de ser implementado, mas esse processo tem que ter vistas, tem que ser
1029 mais elaborado. O processo de implementação dos cursos de Lorena, como
1030 vocês podem ver, está muito mais detalhado. Temos subsídio de análise,
1031 tomada de decisão. Acho que o mesmo deve ser feito com esse curso da
1032 Engenharia de Petróleo. Dessa forma nós poderemos avançar com maior
1033 certeza e condições de estar realmente agregando *know-how* à PETROBRAS
1034 e vice-versa.” **M. Reitor:** “Gostaria de fazer algumas observações. Em primeiro
1035 lugar, o interesse não é da PETROBRAS, e sim da Universidade de São Paulo,
1036 e a contrapartida é do município de Santos. Porque a PETROBRAS tem uma
1037 ligação muito mais íntima com as Universidades Federais. É importante
1038 lembrar que tendo participado desse processo, e explica de certa forma a
1039 relativa rapidez com que foi feito, por uma razão muito simples. Não temos
1040 mais tempo para irmos para Santos. Se não aprovarmos, e cada um vote
1041 absolutamente como quiser, não existe nenhum compromisso prévio além do
1042 que será votado no Conselho agora, entretanto, se não for algum curso de
1043 graduação que comece no ano que vem, a Universidade de São Paulo está
1044 fora, em favor da UNIFESP, que não foi a primeira preferida, mas é a segunda,
1045 e que já tem, só no papel, mas já tem, e lembre-se que é uma Universidade
1046 Federal, toda a preparação para começar, claro que muito mais primitivamente
1047 do que nós, mas depois de pego o lugar. Então, não existe o ano que vem.
1048 Aqueles que participaram nas conversações sabem, e é obvio que a
1049 Universidade de São Paulo precisa deixar de pensar que ela é a única
1050 instituição no Universo em que o tempo é aquele que ela ditar. É óbvio que ela

1051 tem a sua política. É importante que tenha. Mas, para certas entradas em
1052 outros lugares, ela tem que se submeter ao tempo dos outros. Então, a
1053 primeira coisa que posso dizer é, ou é hoje ou não será mais. Isso é definitivo.
1054 Segundo aspecto. Acho extremamente relevante as questões que foram
1055 colocadas aqui. Nenhuma delas deixa de ter importância. Por exemplo, a
1056 questão dos funcionários, é óbvio que as contratações serão feitas
1057 paulatinamente, e aqueles que quiserem ir daqui para lá, poderão fazê-lo,
1058 poderão se candidatar. Isso é uma questão. Com referência à questão de apoio
1059 estudantil e outras coisas, é óbvio que existe essa preocupação, e do que
1060 tange a Reitoria, o apoio será dado, e é possível ser feito o que necessário for
1061 para a Universidade entrar em um campo novo. É muito diferente do que
1062 entrarmos em algum outro local porque é interesse da Universidade, é
1063 estratégico. Agora, quem vai decidir ou não são os senhores. Gostaria de dizer,
1064 por desengano de consciência, que, não existe, absolutamente, possibilidade
1065 de fazer isso em outra ocasião. Por isso mesmo é que, de certa forma,
1066 estamos atrasados em enviar os cursos para o Manual da FUVESST desse ano
1067 que normalmente acontece no fim de maio. Isso ocorreu justamente para dar à
1068 USP essa oportunidade. Agora, não sou eu que vou dar à USP, não somos nós
1069 da mesa que vamos dar à USP. São todos os senhores que vão ou não, e
1070 tanto o mérito, quanto o demérito disso fica com cada um de nós. Então, acho
1071 importante que se diga isso. Esses aspectos com referência a questão de
1072 alunos, funcionários e professores serão observados. É óbvio que não precisa
1073 muitas vezes de ironia como essa de fritar coxinha com óleo de laboratório,
1074 para levantar questões que são reais na Universidade e que poderiam ter sido
1075 resolvidas há mais tempo se houvesse uma colaboração maior dos vários
1076 setores da Universidade que muitas vezes não há. E todos somos cientes
1077 disso. Portanto, problemas nós temos, se vai se esperar ir para Santos quando
1078 não tiver nenhum problema, não vamos para canto nenhum. E, portanto, acho
1079 que, se cada um dos segmentos da Universidade decidir, verificar as questões
1080 e querer resolver os problemas, o resolveremos mais rápido. Isso se quiserem.
1081 Portanto, usando os atributos regimentais que tenho como presidente dessa
1082 sessão, denego os pedidos de vista justamente pelas razões que acabo de
1083 dizer, e coloco em votação. Votação essa que será soberana e decidirá.
1084 Fiquem absolutamente certos de que, a Politécnica, é óbvio, é uma Escola
1085 responsável, e a própria Reitoria, faremos todo o possível para minimizar as
1086 problemáticas e para criar aquilo que é necessário. Essa criação será feita se
1087 todos ajudarem. Agora, se muitos atrapalharem, não será feito como muitas
1088 coisas que acontecem nesse *campus* da Capital, que é o pior de todos da
1089 Universidade de São Paulo, justamente porque vige a política de quanto pior
1090 melhor, e quando fomos direcionados ou teleguiados por fora.” Em **Votação:**
1091 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 91 (noventa e um)
1092 votos; Não = 8 (oito) votos; Abstenções = 10 (dez); Total de votantes = 109. É
1093 aprovado o parecer da CAA, favorável à proposta de transferência do curso de
1094 Engenharia de Petróleo da Escola Politécnica para a cidade de Santos com 10
1095 vagas. **CADERNO V - AMPLIAÇÃO DE VAGAS - 1. PROCESSO**
1096 **2010.1.1334.88.5 – ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA.** Proposta de
1097 ampliação de 80 vagas do curso de Engenharia Química para o período
1098 noturno. Ofício do Diretor da EEL, Prof. Dr. Nei Fernandes de Oliveira Júnior, à
1099 Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Telma Maria Tenório Zorn,
1100 encaminhando a proposta de reformulação do curso de Engenharia Química do

1101 diurno e ampliação de 80 vagas deste curso para o período noturno, aprovada
1102 pela Congregação em 17.09.10. Esclarece ainda, que esta proposta é uma das
1103 etapas essenciais do Projeto "Pólo Tecnológico de Lorena"(19.10.10).
1104 Correspondência eletrônica do Presidente da Comissão de Graduação da EEL,
1105 Prof. Dr. Marco Antonio Carvalho Pereira ao Serviço de Apoio à gestão de
1106 Currículos da Pró-Reitoria de Graduação, encaminhando alguns ajustes nas
1107 grades das disciplinas do referido curso (04.11.10). Informação do Serviço de
1108 Apoio à Gestão de Currículos, da Pró-Reitoria de Graduação, esclarecendo e
1109 corrigindo algumas das alterações encaminhadas na proposta (08.11.10).
1110 **Parecer da CCV:** aprova o parecer do relator, Prof. Dr. Sérgio Paulo Campana
1111 Filho, favorável às alterações solicitadas (25.11.10). **Parecer do CoG:** a Pró-
1112 Reitora de Graduação aprova, ad referendum do Colegiado, a manifestação
1113 favorável da CCV, ressaltando que a ampliação de vagas se dará a partir de
1114 2012 (21.12.10). **Parecer da CAA:** aprova, por unanimidade dos presentes (5
1115 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Flávio Ulhoa Coelho, favorável à proposta
1116 de reformulação do curso de Engenharia Química e ao oferecimento de 80
1117 vagas do mesmo no período noturno, em substituição às oferecidas no curso
1118 de Engenharia Industrial Química (14.03.11). **Parecer do CoG:** referenda a
1119 manifestação favorável da Pró-Reitora de Graduação (17.03.11). **Manifestação**
1120 **da CCD:** aprova a concessão de 17 claros docentes permanentes, MS-3,
1121 RDIDP junto à EEL, sendo 03 em 2011, 03 em 2012, 06 em 2013 e 05 em
1122 2014 (04.04.11). Informação do DRH apresentando o custo mínimo relativo às
1123 contratações celetistas de 9 técnicos e 4 superiores (12.04.11). Cronograma de
1124 contratação de claros docentes do curso de Engenharia Química. Tabela de
1125 estimativa do aumento de despesas permanentes da Universidade, por conta
1126 da reformulação do curso de Engenharia Química diurno e ampliação de 80
1127 vagas deste curso para o período noturno, e seu impacto orçamentário
1128 (13.05.11). **Parecer da COP:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos),
1129 o parecer do relator, Prof. Dr. Marcos Egydio da Silva, favorável à reformulação
1130 do curso de Engenharia Química, período diurno, e ampliação de 80 (oitenta)
1131 vagas deste curso para o período noturno (23.05.11). **M. Reitor:** "Vamos
1132 passar ao outro tema, que também é polêmico, como tudo na vida. O dia em
1133 que não houver polêmica será tudo tão desagradável que vamos estranhar. A
1134 questão de Lorena, como estou de fora posso perfeitamente falar, porque
1135 sequer é o meu âmbito de atuação universitária, também em certos aspectos à
1136 questão de Santos. Muitos problemas de Lorena já foram resolvidos, mas
1137 outros não. Todos os senhores e senhoras viram que se aprovou na
1138 Assembleia aquela lei com referência às vagas dos professores. Estamos
1139 todos, inclusive o próprio SINTUSP conjuntamente, lutando pela questão dos
1140 funcionários que esbarra novamente em uma interpretação jurídica da
1141 Procuradoria Geral do Estado. A mesma Procuradoria que não aprovou essa
1142 questão há sete anos e que volta agora e continua não aprovando. O
1143 Governador, há cerca de 12 dias, me convidou para um chá, e foi tudo dito com
1144 todas as letras a ele, com referência a essa questão de Lorena. Então, Lorena
1145 é um aspecto, hoje, com problemáticas para a Universidade. Os professores
1146 não se sentiam da USP, mas agora a lei deve ser promulgada brevemente, e
1147 irá propiciar a feitura do concurso e os professores estarão, portanto, inseridos
1148 na Universidade de São Paulo. A questão dos funcionários foi dita a sociedade
1149 e, justamente, essa questão desses cursos, faz parte, já que vocês querem
1150 saber a questão estratégica, faz parte de um modo de pressionar, de certa

1151 forma, o próprio Governo do Estado. Pressionar no sentido positivo, pois
1152 estamos criando alguma coisa que é necessária para o Brasil, que,
1153 obviamente, se fosse esperar todos os aspectos estarem absolutamente
1154 resolvidos, aqueles nossos alunos que aqui estão hoje, talvez estariam
1155 sentados no meu lugar, e ainda os problemas não estariam resolvidos, porque
1156 muitas vezes é necessário um pouco de audácia. Portanto, a questão de
1157 Lorena visa demonstrar para Lorena, em primeiro lugar, que a Universidade de
1158 São Paulo a tem como algo importante da Universidade tanto que está
1159 querendo transformar Lorena em uma nova São Carlos, no que tange à
1160 Engenharia. Esse é o aspecto. Muitas obras estão sendo feitas, o próprio
1161 Diretor poderá dizer, para propiciar que esses cursos no começo do próximo
1162 ano possam ser abrigados, e isso significa a contribuição de São Paulo para
1163 vagas no âmbito necessário da Engenharia. Por outro lado, é uma presença
1164 que talvez ninguém de nós quis, mas caiu no colo da Universidade de São
1165 Paulo essa Escola com mais de 40 anos no Vale do Paraíba, e a minha
1166 impressão é, a USP não pode ser alguma coisa absolutamente secundária
1167 onde ela está. Entretanto, em Lorena, do jeito que está, o é. Então, da mesma
1168 forma que Santos precisa de uma presença, e vai ter, graças ao voto dos
1169 senhores e das senhoras, no litoral, o Vale do Paraíba também necessita uma
1170 redenção. E essa redenção se fará dessa forma. Portanto, o que gostaria de
1171 fazer, eu colocaria e pediria que esses processos de Lorena que envolvem
1172 vários aspectos, inclusive cursos que serão pedidos para serem terminados. O
1173 que é interessante também e que notamos nas Unidades da Universidade de
1174 São Paulo é o seguinte, ninguém modifica quase nada, ninguém termina nada,
1175 agora, todos querem começar cursos novos a todos os anos. Então, imaginem
1176 onde pararemos, porque é óbvio que tem que haver certa meditação. Da
1177 mesma forma como os Núcleos, que não é porque ele foi criado que será
1178 eterno, temos também cursos eternos. Não estou me referindo a nenhum deles
1179 na Universidade. Ninguém reestrutura, ou poucos reestruturam, ninguém
1180 termina algum curso, ou melhor, não fazem com que ele se transforme em
1181 outra coisa, e vamos de certa forma, juntando o que a Escola de Lorena não
1182 fez em grandíssimo esforço e um esforço muito maior do que todos que
1183 estamos aqui, porque tanto os professores como os funcionários que estão lá
1184 não têm até hoje garantia nenhuma, recebem metade do que recebemos e isso
1185 não pode continuar. Uma das formas é realmente um tratamento de choque, ou
1186 seja, o Governo do Estado que significa o senhor Governador e que significa
1187 Assembleia, eles vão querer assumir ou não isso? Nesse momento eles terão
1188 que decidir alguma coisa com referência aos funcionários. E para terminar,
1189 lembro do que foi sugerido há 10 dias atrás para presidente Dilma. Todos já
1190 viram que ela criou um grande Conselho e convidou o Jorge Gerdau
1191 Johannpeter, grande empresário brasileiro para ser o presidente. Tanto que
1192 uma das coisas que o jornal fala é que estava todo mundo muito incomodado
1193 com essa presidência. Mas, quando perguntado pela presidente, qual a
1194 primeira coisa que ele deveria fazer como presidente, ele disse, diminuir pela
1195 metade as vagas de Direito no Brasil e dobrar as vagas da Engenharia. Com a
1196 desculpa para mim e para todos os colegas daqui, realmente, em partes, isso
1197 seria verdade. Sabemos que temos na Universidade de São Paulo 640 vagas
1198 de Direito por ano. E a Engenharia de Lorena inteira beira os 200. Então, de
1199 certa forma o Gerdau tem razão. Professor, Diretor da Escola de Lorena com a
1200 palavra, para falar em bloco sobre os processos e, posteriormente, votação em

1201 bloco. **Cons. Nei Fernandes de Oliveira Junior:** (apresentação) “Primeiro, é
1202 uma grande satisfação estar aqui para falar do projeto da Engenharia de
1203 Lorena, segundo, é uma responsabilidade. Depois do discurso do Magnífico
1204 Reitor eu sinto que qualquer coisa que eu diga só pode piorar, melhor vai ficar
1205 difícil. Devo encaminhar 3 itens pelo menos: - ampliação de vagas; - extinção
1206 de cursos; - e criação de cursos em Lorena. O projeto da EEL, expansão das
1207 engenharias da Universidade de São Paulo, creio que o Diretor da Escola
1208 Politécnica já falou bastante sobre isso. Por que Engenharia? Novamente, acho
1209 que já houve uma peroração bastante animada a respeito da necessidade de
1210 mais engenheiros nesse país. Por que a EEL? A EEL sucede a FAENQUIL,
1211 Faculdade de Engenharia Química de Lorena, Escola com quase meio século
1212 de história e, particularmente, forte em pesquisa e pós-graduação, não apenas
1213 em química, mas também e principalmente, em biotecnologia e materiais,
1214 áreas de importância inequívoca para o momento brasileiro. Um exemplo
1215 sobre a FAENQUIL. A Faculdade de Engenharia Química de Lorena foi o berço
1216 da tecnologia do pró-álcool, escola que treinou os primeiros 200 gerentes de
1217 usina do programa. Assim nasceu o Centro de Pesquisas em Biotecnologia e
1218 Química, o CEBIQ, que hoje é o DEBIQ, um Departamento da Escola de
1219 Engenharia de Lorena, e se encontra em plena atividade. É berço também da
1220 tecnologia do refino do minério de nióbio, tecnologia repassada à indústria.
1221 Assim nasceu o Centro de Pesquisas em Materiais Refratários, o CEMAR, hoje
1222 o DEMAR, também um Departamento da Escola. Assim, a FAENQUIL é uma
1223 semente propícia para o novo polo de engenharia da USP porque já nasce
1224 forte em pós-graduação e pesquisa. Lembrar que precisamos não apenas de
1225 engenheiros, mas sim melhorar aqueles 25% abaixo dos nossos engenheiros
1226 que são engenheiros de qualidade, e é a isso que o projeto se propõe. Sua
1227 presença no Vale do Paraíba também é importante por ser região de forte
1228 desenvolvimento tecnológico e de grande concentração industrial. Quem
1229 conhece um pouco do Estado de São Paulo sabe muito bem disso. Por isso, o
1230 projeto em pauta, hoje contempla, primeiro uma revisão dos cursos existentes
1231 na Escola de Engenharia de Lorena, vindos da antiga FAENQUIL. É uma
1232 Escola que durante seus anos de existência foi sempre fazendo reformas e
1233 essa é mais uma delas. E é assim que ela busca a excelência. Além disso, a
1234 criação de 3 novos cursos. Engenharia de Produção, 40 vagas noturno,
1235 Engenharia Ambiental e Engenharia Física, ambos com 40 vagas e no período
1236 diurno. A Engenharia Química foi revista assim como os demais cursos da
1237 Escola, essa revisão não passa por esse Conselho, exceto no caso da
1238 Engenharia Química, porque importa na extinção de um dos cursos da antiga
1239 FAENQUIL, que é o curso de Engenharia Industrial Química. Por que ele está
1240 sendo extinto e o que está sendo proposto em seu lugar? Está sendo extinto
1241 porque era o curso de engenharia noturno e é uma ambição antiga da Escola
1242 fazer com que seu curso de Engenharia Química fosse repetido exatamente
1243 como ele é no período noturno. A Faculdade de Engenharia Química de Lorena
1244 se notabilizou principalmente e inicialmente pelo seu curso de Engenharia
1245 Química, que é conhecido em todo país. Gosto de dar um exemplo, a
1246 PETROBRAS tem 16 gerentes gerais, desses, 4 são engenheiros químicos da
1247 Faculdade de Engenharia Química de Lorena. Então, a ideia é reproduzir, no
1248 período noturno, exatamente o mesmo curso que é oferecido no período
1249 diurno. O noturno tem sempre uma conotação um pouco pejorativa, e a Escola
1250 entende que é importante oferecer aos alunos do noturno exatamente a mesma

1251 formação que é oferecida no período diurno. Assim, está na pauta a ampliação
1252 das 80 vagas existentes no noturno para 160 vagas, sendo então, 80 no diurno
1253 e 80 no noturno. Não sei, mas creio que isso nos faz, provavelmente, o maior
1254 curso de Engenharia Química no país. São 160 vagas e não conheço outro
1255 curso maior do que esse. Só como comentário, o curso revisado de Engenharia
1256 Química é muito mais forte na sua parte laboratorial. A Faculdade de
1257 Engenharia Química de Lorena era uma Faculdade de muita competência
1258 interna, mas afogada por orçamentos insuficientes, e isso, em geral, reflete na
1259 parte laboratorial, porque laboratórios de Química não custam barato. A
1260 incorporação pela Universidade de São Paulo tem nos permitido uma melhoria
1261 substancial nesta parte, inclusive com a construção de um prédio específico
1262 para essa finalidade, e foi então possível reformar o curso aumentando
1263 seriamente a participação dos alunos em laboratório. Novos Cursos: Os 3
1264 novos cursos representam uma expansão natural da antiga FAENQUIL que os
1265 vinha planejando já algum tempo. Isso é importante porque não é uma coisa
1266 que nasceu no ano passado. Esse é um projeto que já encontrei semi-pronto
1267 quando cheguei à faculdade em 2006, como diretor. Em grande parte, eles
1268 misturam as capacitações pré-existentes. Isso também é muito importante,
1269 porque faz com que, por exemplo, os novos professores que serão admitidos,
1270 já vão encontrar na escola grupos de pesquisa formados e ativos na área, o que faz
1271 com que eles possam encontrar: - laboratórios de pesquisa onde, eventualmente,
1272 se incorporar; - lideranças estabelecidas para desenvolver projetos; - e organização
1273 de pesquisa já montada, operante e eficiente. Agora uma palavra sobre cada um
1274 dos cursos. A Engenharia Ambiental congrega capacitações em Química,
1275 Física e Biologia, além de outras capacitações específicas, mas este é o forte
1276 da Escola. Por causa dos seus dois Centros de Pesquisa que já mencionei,
1277 Química, Física e Biologia são o forte da capacitação da Escola, e um curso de
1278 Engenharia Ambiental, obviamente, congrega essas capacitações. Os grupos
1279 de pesquisa que vem da FAENQUIL trabalham, principalmente, com água,
1280 recursos hídricos, e são bastante reconhecidos nesta área. Mas vale lembrar,
1281 por exemplo, que logo em frente temos o INPE com um *campus* onde há um
1282 curso de pós-graduação bastante forte que trabalha exatamente com
1283 atmosfera, de maneira que, uma cooperação que hoje já existe incipiente vai
1284 nos trazer uma complementaridade muito importante na área. A proteção
1285 ambiental requer cada vez mais profissionais capacitados e o mercado de
1286 trabalho reflete isso. Hoje não fazemos mais nada, aliás tenho ouvido isso de
1287 muitos políticos, hoje não se faz mais nada sem consultar os órgãos de meio
1288 ambiente. Engenharia Física utiliza capacitações, principalmente do
1289 Departamento de Engenharia de Materiais que por sua origem tem um número
1290 grande de físicos. Formará profissionais com forte base de física para trabalhar
1291 em ambientes em que processos físicos sejam dominantes. Vou fazer aqui um
1292 comentário que vem do meu início nesta
1293 Universidade, onde um bastante conhecido Ministro da Educação resolveu que
1294 para alavancar o desenvolvimento nacional era interessante colocar físicos na
1295 indústria, bacharéis em física na indústria. Isso aconteceu em 1963, e o
1296 resultado foi que dobrou-se o número de vagas na Faculdade de Filosofia, no
1297 Departamento de Física. De lá para cá, houve grandes esforços em dotar
1298 físicos e bacharéis em física de algumas capacitações semelhantes a dos
1299 engenheiros, mas devo dizer que na minha avaliação, os resultados nunca
1300 foram proporcionais às intenções. Acho que o Engenheiro Físico é,

1301 provavelmente, a melhor resposta para esse problema, porque o engenheiro
1302 tem empregabilidade, e se ele tiver uma forte base de física, tão boa como a de
1303 um bacharel, ele será, certamente, aquele componente que o saudoso Darci
1304 Ribeiro queria nos idos 1960, 1961, etc. Engenharia de Produção formará um
1305 profissional ligado a problemas de eficiência na produção e aí se relaciona
1306 também com uma atividade que é bastante intensa na Escola de Engenharia
1307 de Lorena e é feita através de um curso de pós-graduação em Engenharia de
1308 Qualidade que está diretamente relacionada a Engenharia de Produção. Essa
1309 é talvez a mais generalista das engenharias atualmente existentes, mas como
1310 não sou engenheiro, não elaboro mais sobre isso. Concluindo, gostaria de dizer
1311 que o aqui proposto amplia, naturalmente, as atividades da antiga FAENQUIL,
1312 hoje EEL, constituindo-se em uma primeira etapa na construção de um novo
1313 polo de Engenharia da Universidade de São Paulo. A expansão baseada em
1314 grupos existentes garante melhor aproveitamento dos docentes/pesquisadores
1315 a serem admitidos, garantindo também um nível alto, já de saída, para os
1316 novos cursos. Quero enfatizar esses dois pontos aqui colocados, não se trata
1317 de um projeto de última hora, é alguma coisa que tem sido pensada por muitos
1318 anos, é um projeto da antiga Escola, a Faculdade de Engenharia Química de
1319 Lorena, e que, dentro da Universidade de São Paulo, encontrou possibilidades
1320 de se concretizar. Quero, para terminar, dizer que a pauta que aqui se encontra
1321 mostra que a Universidade de São Paulo olhou esse projeto com bastante
1322 atenção. Houve um parecerista para cada um dos processos específicos, o
1323 especialista da área. Os pareceres são todos positivos. As poucas
1324 observações que foram feitas nunca foram na área acadêmica,
1325 sempre com relação à infraestrutura e aspectos práticos da
1326 implantação. Houve um parecerista de conjunto, que deu um
1327 parecer sobre o conjunto da obra, os 3 cursos ao mesmo tempo, e
1328 seu parecer também foi positivo. Ele levantou algumas questões que estão
1329 colocadas na pauta. Essas questões foram respondidas, apresentadas, e o
1330 resultado foi uma aprovação pelo Conselho de Graduação pelo que estou
1331 informado por 30 votos a favor, 1 contra e uma abstenção. Acho que o nosso
1332 CoG fala por nós. Agradeço a atenção e peço a vocês o apoio para esse
1333 projeto que reputo de grande importância para a Universidade de São Paulo.”
1334 **M. Reitor:** “Pediria, sem tolher palavra de ninguém, mas, dado que esse
1335 assunto vem sendo discutido, a Engenharia já nos tem tomado positivamente
1336 um bom tempo, e já se falou, inclusive, sobre a questão de Lorena no processo
1337 anterior, se concordarem, e façam com toda a liberdade, por favor. Por
1338 exemplo, aqui está inscrito Professor José Roberto Cardoso. Mas poderia, por
1339 exemplo, perguntar: Das escolas de Engenharia da USP, se o Professor José
1340 Roberto, Diretor da Escola, só dissessem se concordam ou não, se tiverem
1341 algo contrário, por favor, tomem a palavra. O Professor Delitti que é o nosso
1342 coordenador de Gestão Ambiental. Por parte dos professores, existe essa
1343 questão. Com referência à questão de infraestrutura e de alunos, digo, da parte
1344 da Reitoria, o mesmo que disse no que tange à questão de Santos.” **Cons.**
1345 **Alexandre Pariol Filho:** “Sou portador da voz dos Servidores da Escola de
1346 Engenharia de Lorena. Primeiro, gostaria de falar que, desde o início da sua
1347 implantação, eu, enquanto servidor e membro dessa comunidade da
1348 Universidade de São Paulo, fiquei sempre muito orgulhoso e muito feliz com o
1349 que conheci na Escola de Engenharia de Lorena. Antes mesmo da aprovação
1350 do nosso Conselho, há cerca de 5 anos atrás, o presidente da Associação dos

1351 Servidores de Lorena nos convidou, a mim, ao Brandão, e mais alguns
1352 servidores, inclusive representantes na época aqui no Conselho, a conhecer e
1353 visualizar os problemas que aqueles servidores da Escola de Engenharia
1354 estavam tendo na época. Em primeiro lugar, gostaria de dizer que eles sempre
1355 quiseram e gostaram muito de fazer parte da nossa Universidade. Isso eles nos
1356 disseram desde o início, sempre estiveram muito orgulhosos de estarem na
1357 Universidade. Apenas uma questão, a primeira coisa é que sou portador de
1358 uma resolução de Assembleia, primeiro que eles querem muito essa expansão.
1359 Ninguém se colocou contrário à expansão. Então, meu voto não será, de forma
1360 alguma, contrário à expansão. Mas eles trouxeram aqui uma grande
1361 preocupação. A primeira é que hoje eles ainda não são servidores da
1362 Universidade de São Paulo. Existe sim uma grande contradição, que por
1363 enquanto é permanente. É que enquanto os prédios já são da Universidade,
1364 enquanto os alunos já são da Universidade, já falam em nome da
1365 Universidade, os docentes da Escola de Engenharia de Lorena e os servidores
1366 não são oficialmente servidores da nossa Universidade. Então, essa é uma
1367 reivindicação que precisa ser modificada urgentemente, ser primeiro aglutinada
1368 pela nossa Universidade; e segundo ter esse status, essa situação
1369 imediatamente modificada, porque em primeiro lugar, os servidores e os
1370 docentes são da melhor qualidade, são um grupo de servidores que a
1371 Universidade não poderia querer melhor. Ao contrário, são pessoas
1372 extremamente concisas com o dever público e são excelentes pesquisadores.
1373 Então, por enquanto, quem está em falta com Lorena é a Universidade de São
1374 Paulo, é o Governo do Estado de São Paulo que não aprova de uma vez por
1375 todas a minuta de resolução em que esses servidores passam, efetivamente,
1376 não apenas a serem administrados pela Universidade na sua plenitude, mas
1377 também passam a conquistar e ganhar o que nós, trabalhadores da
1378 Universidade, conquistamos e ganhamos, que é um salário melhor e uma
1379 carreira melhor. Então, o nosso voto aqui será de forma muito concreta, um
1380 voto extremamente crítico. Crítico na medida em que a Universidade tem sim
1381 que se expandir para o Vale do Paraíba, mas não pode, de forma alguma,
1382 continuar permitindo a continuar com esse status que esses servidores hoje
1383 estão tendo.” **M. Reitor:** “Concordo plenamente com o que acaba de ser dito
1384 pelo Conselheiro, e, diria o seguinte, a aprovação desses cursos, como a
1385 pouco falei, significa não só um apoio da Universidade, como também colocar
1386 positivamente, junto aos poderes constituintes do Estado uma pressão maior,
1387 porque se antes era, pura e simplesmente, por alguns cursos que já havia há
1388 40 anos, hoje não é mais só isso, é por um polo importante da USP de
1389 Engenharia. E no que tange aos servidores, também gostaria de fazer um voto
1390 de louvor a eles, porque, inobstantemente, estejam há 7 anos em uma posição
1391 extremamente vexatória, sob o prisma econômico e também funcional,
1392 verifiquemos todos nós como eles se portaram, quer dizer, eles se portaram de
1393 uma forma positiva, continuaram trabalhando e justamente isso é que
1394 possibilitou até que Lorena pudesse chegar a essa redenção que todos
1395 estamos aqui preparando para ela, porque, senão, ela teria acabado no meio
1396 tempo. Foram, realmente, funcionários importantes. No último dia do governo
1397 Serra, quando estava pronta a versão para o projeto de lei de professores e
1398 não havia sido resolvido a questão de funcionários, foi perguntado o que
1399 faríamos e consideramos que o mal menor seria resolver pelo menos 50%.
1400 Assim o projeto, que foi aprovado à questão de 8 dias, depois de ter sido, no

1401 início desse ano, colocado em votação, mas afastado da votação justamente
1402 por alguns vereadores capitaneados, foi obstruído o projeto, isso foi em janeiro,
1403 eles conseguiram, eles próprios perceberam a bobagem que haviam feito,
1404 porque parte dos que votavam neles mesmos estavam esperando a lei. Mas o
1405 fato é que acredito que dessa maneira possamos chegar à uma solução, à
1406 curto prazo, porque agora a única coisa que falta é a questão dos funcionários.
1407 E já foi dito claramente ao Governador, e ao próprio Governador de hoje,
1408 quando Secretário de Desenvolvimento do Estado quando a USP esteve lá, o
1409 próprio diretor da EEL e outros conversando com eles, a USP não se furta a
1410 trazer a este Conselho, inclusive alguma modificação no que tange ao *status*
1411 de como a EEL veio para cá. Porque eu não estava nesse Conselho, mas a
1412 informação que tive é que seria absolutamente sem ônus por parte da
1413 Universidade. Sabemos que nesse ponto, nossos alunos, nossos funcionários
1414 têm razão, porque uma hora é bonito quando se promete, principalmente
1415 quando querem descarregar uma Escola já pronta, que não é o caso de
1416 Santos. Prometem que vai ser a custo zero, quando na realidade não o é. E
1417 justamente pelo fato de não ser a custo zero, foi o que impediu, na antiga
1418 gestão, e a Reitora fazia certo, porque tinha sido votado isso aqui. Mas o que
1419 assumi junto a eles foi o seguinte, se for o caso levamos ao Conselho
1420 novamente, para que eles reestudem e votem sobre o assunto, inclusive
1421 assumindo algum ônus, porque o fato é consumado, os funcionários estão lá,
1422 recebendo metade e se portaram melhor do que todos nós juntos.” O **Cons.**
1423 **Alexandre Pariol Filho** comenta que o piso salarial de alguns deles é de
1424 500/600 reais. **M. Reitor**: “Aquilo que recebemos de auxílio supermercado.
1425 Nem sempre não concordo com o que diz o Conselheiro, dessa vez concordo e
1426 até fiz alguns adminículos. **Cons. Roberto Rubem da Silva Brandão**: “Não
1427 queria parecer cri-cri, uma expressão nordestina para algumas questões, mas
1428 acho importante que pontuemos outras questões. Acredito que esse parecer
1429 feito para a EEL, é muito melhor do que se compararmos com o que foi
1430 apresentado à questão de Santos. Porque apresenta o relatório dos cursos,
1431 seus projetos de currículos pedagógicos e, inclusive, os pontos negativos que
1432 precisam ser corrigidos, o que na esfera anterior, que, aliás, não poderemos
1433 mais ter vistas, não foi realizado. Em segundo lugar, nós somos favoráveis à
1434 substituição dos cursos e o remanejamento de vagas para ampliação delas no
1435 curso de Lorena, até porque, isso foi discutido com os estudantes de lá. Quanto
1436 à ampliação de vagas, nós também somos a favor delas, mas precisamos
1437 considerar algumas coisas, quando nos referimos à Lorena. Como já foi
1438 colocado, é um pólo frágil de estrutura desde que existe, acredito, tanto é que,
1439 ainda hoje, nem sequer tem circular, bandeirão, não tem absolutamente nada
1440 para os estudantes e ainda se utilizam do discurso de que eles não precisam
1441 disso lá, porque são diferenciados. Na verdade, não os são. Os benefícios só
1442 serão utilizados na medida em que forem oferecidos. Outra questão é a
1443 respeito dos cursos de Engenharia Física, Engenharia de Produção e
1444 Ambiental. É muito bom que a Universidade se proponha a criar esses cursos,
1445 até pelo que já foi justificado sobre importância das Engenharias. É por isso
1446 que precisamos pensar sobre a criação de vagas nas Universidades Públicas.
1447 Apesar do surgimento de novas vagas, o problema delas é que foram criadas
1448 sob o mesmo argumento de que "nenhum curso será criado sob as melhores
1449 condições, mas será aperfeiçoado com o tempo". O problema é que esse
1450 programa existe desde 2005 e até hoje ainda existem muitas falhas. Escolas da

1451 área da saúde sequer têm laboratório de anatomia. No caso da EEL, o parecer
1452 apresenta muitos pontos positivos, por exemplo, a questão da biblioteca.
1453 Reafirma-se a qualidade dela, mas isso não quer dizer que suporte um maior
1454 número de estudantes que irão entrar. Podemos reconhecer sua qualidade,
1455 mas qual é a capacidade desses espaços agregarem e suportarem a
1456 quantidade de novos estudantes que estarão lá? Isso não está identificado.
1457 Outra questão que está se tornando corriqueira na USP é a criação de cursos
1458 sem orçamento. Não há orçamento para este curso. A proposta dentro da
1459 pauta diz "as verbas estão sendo discutidas com a Reitoria e existe o empenho
1460 claro do Governador". Qual é a resposta orçamentária que precisamos ter?
1461 Ora, criam-se vagas com a justificativa de que com um maior número de
1462 estudantes virá mais dinheiro para a Unidade. Mas esse recurso sairá de algum
1463 lugar que não está especificado. Cobrar isso não é demais, para mim é basilar.
1464 Como se pensa na criação de um curso, sem se pensar sua estrutura, dinheiro
1465 para garantir aquelas estruturas que serão colocadas. Como é que vamos
1466 dialogar com a criação desse curso? Qual que é o sentido disso aí? Acho que a
1467 Reitoria tem que se colocar a esse respeito. Outra questão que acho bastante
1468 ruim é que quando colocamos alguns problemas, parece que estamos negando
1469 a qualidade da proposta. E na verdade não o é. Reconhecemos a importância
1470 da criação desses cursos, inclusive o de Santos. Desculpem retomar este
1471 assunto, mas o que nos foi apresentado desse projeto, para mim, é um
1472 completo abismo. Se eu entregasse um projeto industrial para alguma
1473 professora nos termos em que está colocado aqui, acho que ela o rasgaria,
1474 sem o ler, me desculpem, mas é verdade. Sob este aspecto, os cursos de
1475 Lorena estão muito mais fundamentados, somos muito mais favoráveis a eles,
1476 mas precisamos tocar nessas questões. O COSEAS de lá estabelece algumas
1477 bolsas, mas não quer dizer que estabelece todos os direitos estudantis
1478 existentes nos outros *campi*, já que é sabido que faltam muitos benefícios por
1479 lá. Quando nos empolgamos a criar novos cursos, às vezes nos esquecemos
1480 dessas condições, mas é o estudante que está lá que muitas vezes espera
1481 horas para usar o computador dentro da sala pró-aluno, porque não tem
1482 computador suficiente. São os estudantes quem sentem essas necessidades
1483 no seu dia-a-dia. Também não gostaria mais de ouvir da Reitoria, que os
1484 estudantes, ou uma parcela minoritária da Universidade somos responsáveis
1485 por todo e qualquer problema ou retrocesso que aconteça aqui dentro. Há
1486 poucos dias o Professor Grandino deu uma entrevista na Veja, falando que
1487 muitos dos problemas que facilitaram a morte do estudante aqui dentro existem
1488 em decorrência de grupos pequenos e minoritários da Universidade, que
1489 impedem o seu avanço. Se não foi nessas palavras foi parecido com isso,
1490 Professor Grandino, deu a entender isso. Acho que quem leu a entrevista ficou
1491 bestificado, pelo menos eu me senti assim, achei aquilo desumano. Acho que a
1492 partir do momento em que ponderamos as coisas nas suas especificidades,
1493 queremos a transformação delas para um estado melhor e, neste caso, é muito
1494 bom termos novos estudantes e novos cursos, mas com responsabilidade. Não
1495 se faz o que se fez com a questão do processo de Santos, em que o senhor
1496 nos negou as vistas. Apesar de dizermos que esse espaço é muitas vezes
1497 autoritário, o senhor diz que não o é, porque somos nós quem tomamos as
1498 decisões. Ora o senhor negou o pedido de vistas e isso é autoritarismo na
1499 minha percepção." **M. Reitor:** "Dois aspectos. Em primeiro lugar, a negação ao
1500 pedido de vistas é regimental e foi fundamentado. Com referência à

1501 interpretação da entrevista, também não foi aquilo que foi dito. Com o restante,
1502 concordo plenamente e, justamente, peço é que aqueles de Lorena e de
1503 Santos nos ajudem, às Unidades e à Reitoria, a montar e a melhorar os
1504 serviços, portanto isso é possível.” **Cons. Ricardo Luiz Soares:** “Quero fazer
1505 algumas ponderações importantes, no sentido de justificar nossa posição que,
1506 efetivamente, não é contrária à expansão de vagas, nós, como qualquer um
1507 que acompanhou o movimento estudantil nos últimos 20 anos sabe, que
1508 defendemos a ampliação da Universidade pública gratuita, só que falamos
1509 muito também da qualidade e temos o receio que ela piore, como tem
1510 acontecido nas federais, com a já citada UNIFESP, de Santos, que o nosso
1511 Reitor citou, como uma amostra do que era, uma Universidade de altíssima
1512 qualidade aqui em São Paulo. Faço medicina aqui, a UNIFESP era a Escola
1513 Paulista de Medicina, que tinha grande qualidade, e em Santos abriu cursos na
1514 área da saúde, Educação Física, Psicologia, Nutrição, se não estiver
1515 enganado, sem laboratórios de anatomia, aliás, sem nenhum laboratório em
1516 um primeiro momento. Tinha um prédio para suportar um curso. Os
1517 professores aqui, que são da área de biológicas, especialmente da área da
1518 saúde, sabem que no primeiro ano tem aula de anatomia, fiz Educação Física
1519 também e tive essas aulas no primeiro ano, assim como na Medicina. O nosso
1520 receio é essa mudança de qualidade, que a expansão não pode prejudicar. Em
1521 um primeiro ponto é isso, estamos aqui pedindo que se tenham dados, que se
1522 tenham orçamento. Fazer projeto qualquer um faz. Estamos vendo para essa
1523 Copa do Mundo projetos lindos de estádios, mas e orçamento? Quanto?
1524 Como? De onde vem o dinheiro? Isso é um problema real que temos que lidar.
1525 Só queremos dados mais concretos, não estamos negando que aconteça. Por
1526 exemplo, precisamos de dados mais concretos sobre a permanência estudantil.
1527 Porque nos falam que se está fazendo, mas isso não é fazer! Queremos saber
1528 quando o bandeirão de Lorena ficará pronto. Porque o primeiro bloco aqui, do
1529 CRUSP, que está ficando pronto agora, só saiu do papel com uma ocupação
1530 de Reitoria. Ele não saiu do papel durante anos e anos de pedido. O bandeirão
1531 de final de semana e outras pequenas coisas que mudaram depois da
1532 ocupação da Reitoria, o professor pode não gostar do método e acho que é
1533 legítimo que as pessoas discordem, mas só saíram do papel depois de uma
1534 mudança no nosso método. Não gostaria de ter que fazer uma ocupação aqui,
1535 mas é necessário que os estudantes em alguns momentos se mobilizem para
1536 isso, tanto quanto as greves de funcionários em Lorena. O Professor Grandino
1537 falou que os trabalhadores de Lorena não fizeram nada, no entanto, se
1538 mobilizaram bastante. Os professores de lá também. Acho que fica muito
1539 contraditório quando nos é colocado que esse é um espaço muito bom, porque
1540 terá lugar as divergências, quando todas elas são tratadas como o atraso do
1541 mundo. Mas talvez seja assim pela incapacidade de lidarmos com isso e
1542 tentarmos suprimi-las, colocando-as em uma fileira ali no fundo. Esse talvez
1543 seja o atraso dessa Universidade, a incapacidade de dialogar com os
1544 estudantes e com os trabalhadores. Por fim, quero colocar que a desconfiança
1545 também vem de um longo processo de criação de cursos, sem preocupação
1546 com o futuro deles. Como o que aconteceu na EACH, especialmente com o
1547 curso de Obstetrícia, que desde sua criação, falamos que precisava ser mais
1548 bem planejado e agora, depois de ter turmas formadas, resolvem acabar com o
1549 curso e com a carreira de todo mundo que se formou lá, jogando todos os que
1550 se formaram lá no limbo. Depois de muita discussão e muita briga se reviu a

1551 posição. Por isso acho que podíamos pensar melhor nas criações de cursos
1552 em Santos, em Lorena e onde mais pretendermos aumentar as vagas ou criar
1553 cursos, ter isso de forma projetada e bem estruturada. Porque, como disse
1554 muito bem o Roberto Rubem, se eu apresentar as duas páginas que estão
1555 nessa pauta, estou me referindo a essa pauta, porque não tivemos acesso a
1556 outros documentos, em qualquer trabalho dessa Universidade, o professor vai
1557 me dar um zero, porque falar o que quero sem ter uma estrutura, sem ter
1558 embasamento científico em torno disso é muito pouco. Ainda sim, declaramos
1559 que nossa posição não é contrária à ampliação de vagas em Lorena.” **M.**
1560 **Reitor:** “Temos ainda Engenharia em Pirassununga e também em Piracicaba.
1561 Alguém dali tem alguma coisa em contrário em referência, assim como eu
1562 havia falado dos demais anteriormente? Não! Prof. Nei, poderia encerrar então.
1563 Não há mais nenhum inscrito.” **Cons. Nei Fernandes de Oliveira Júnior:**
1564 “Apenas gostaria de responder algumas das questões que foram colocadas,
1565 apesar delas se encontrarem, pelo menos em boa parte, na pauta, porque são
1566 as mesmas questões que foram levantadas pelo parecerista geral. De qualquer
1567 maneira, escrevi um documento respondendo a elas. Esse documento nunca
1568 apareceu, porque o que foi feito na reunião do CoG foi uma discussão.
1569 Gostaria de dizer apenas o seguinte: a biblioteca é o maior e melhor prédio de
1570 todo o *campus* de Lorena. É um prédio novo e amplo, foi construído em 2003,
1571 tem excelentes instalações e, diga-se de passagem, é um louvor à Escola, foi
1572 investido o pouco que tinham em uma coisa importante, como o é uma
1573 biblioteca. Portanto, não há nenhum problema com a biblioteca existente,
1574 também existe outra no *campus* 2, para acomodar a expansão da Escola.
1575 Entretanto, no conjunto de prédios que está sendo planejado e projetado para a
1576 construção, com início ainda este ano, está previsto andar para a biblioteca,
1577 para a expansão possível da biblioteca existente, quer dizer, foi um item
1578 bastante olhado. Bandeirão, o prédio está pronto. Por detalhes de problemas
1579 que não me compete resolver, porque não foi construído pela Escola, mas sim
1580 com a supervisão da COESF, ainda não me foi entregue. Mas já estou tratando
1581 e vou levar para a COSEAS a licitação do restaurante. Quanto a dialogar com
1582 estudantes, existe também um problema, um estudante mencionou aqui que
1583 não há computadores, lamento, a EEL, hoje, está muito bem informatizada. Há
1584 membros da Escola aqui, de maneira que, sinto muito, é uma informação
1585 errada. Isso era correto em 2006, em 2011, investimos cerca de 2,5 milhões de
1586 reais na informatização da Escola, temos um excelente link com São Paulo,
1587 temos uma excelente rede interna e estamos na última fase que é a
1588 implantação de wireless em todo o *campus*. Não poderia deixar de dizer que
1589 não é bem assim. Quanto aos funcionários e sua mobilização, ela tem todo o
1590 meu apoio, nunca o neguei tanto aos funcionários, estudantes ou professores,
1591 eles têm todo o direito de colocar as suas posições e por tudo que já foi dito
1592 aqui, elas são justas. O problema, porém, é que elas são ordeiras, nunca
1593 tivemos um problema sequer dentro da Escola ou fora dela com relação a
1594 essas manifestações.” Ato seguinte, ninguém mais desejando fazer uso da
1595 palavra, o **M. Reitor** passa à votação em bloco dos Cadernos V, VI e VII - itens
1596 1 a 3. **CADERNO VI – EXTINÇÃO DE CURSO - 1. PROCESSO**
1597 **2010.1.1337.88.4 – ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA -** Proposta de
1598 extinção do Curso de Engenharia Industrial Química. Ofício do Diretor da EEL,
1599 Prof. Dr. Nei Fernandes de Oliveira Júnior, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a
1600 Dr.^a Telma Maria Tenório Zorn, encaminhando a proposta de extinção do Curso

1601 de Engenharia Industrial Química, aprovada pela Congregação em 17.09.10.
1602 Esclarece ainda, que a extinção deste curso está relacionada à proposta de
1603 reformulação e ampliação de vagas do curso de Engenharia Química da
1604 Unidade (19.10.10). **Parecer da CCV:** aprova o parecer favorável do relator,
1605 Prof. Dr. Sergio Paulo Campana Filho, salientando que a extinção do curso
1606 será a partir de 2012 (25.11.10). **Parecer do CoG:** a Pró-Reitora de Graduação
1607 aprova, *ad referendum* do Colegiado, a manifestação favorável da CCV,
1608 ressaltando que a extinção do Curso se dará a partir de 2012 (21.12.10).
1609 **Parecer da CAA:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer
1610 do relator, **Prof. Dr. Flávio Ulhoa Coelho**, favorável à proposta de extinção do
1611 curso de Engenharia Industrial Química (14.03.11). Referendo da manifestação
1612 da Pró-Reitora de Graduação pelo CoG em 17.03.2011. **CADERNO VII –**
1613 **CRIAÇÃO DE CURSOS - 1. PROCESSO 2010.1.1338.88.0 – ESCOLA DE**
1614 **ENGENHARIA DE LORENA** - Proposta de criação do Curso de Engenharia de
1615 Produção, período noturno, com 40 vagas. Ofício do Diretor da EEL, Prof. Dr.
1616 Nei Fernandes de Oliveira Júnior, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a
1617 Telma Maria Tenório Zorn, encaminhando a proposta de criação do Curso de
1618 Engenharia de Produção, aprovado pela Congregação em 17.09.10 (19.10.10).
1619 Informação do Serviço de Apoio à Gestão de Currículos da Pró-Reitoria de
1620 Graduação encaminhando algumas correções na proposta (17.11.10). Parecer
1621 do Prof. Laerte Idal Sznelwar, relator da CCV a pedido do Prof. Dr. Paul Jean
1622 Etienne Jeszensky: manifesta que a proposta é relevante e que, considerados
1623 alguns detalhes relativos à apresentação de alguns documentos que faltam e
1624 de algumas informações adicionais com relação à carreira FUVEST e de um
1625 maior detalhamento com relação aos custos, deverá ser aprovada (20.12.10).
1626 Informação do Diretor da EEL, encaminhando os esclarecimentos solicitados
1627 pelo relator, aprovados pela Comissão de Graduação em 03.02.11 e pela
1628 Congregação em 25.02.11 (02.03.11). Parecer do Prof. Laerte Idal Sznelwar:
1629 manifesta que as informações prestadas estão de acordo com as solicitações e
1630 esclarecimentos demandados (31.03.11). Parecer do Prof. Dr. Sérgio Paulo
1631 Amaral Souto: manifesta-se favoravelmente à proposta de criação do conjunto
1632 dos três cursos propostos pela EEL, do ponto de vista da proposta acadêmica,
1633 visando à constituição do Pólo Tecnológico de Lorena, porém recomenda que
1634 seja solicitado à Unidade esclarecimentos sobre: 1) as reais garantias de
1635 infraestrutura física para atendimento da demanda de cursos, visto que o
1636 montante financeiro necessário para tanto não é solicitado no projeto dos
1637 cursos; 2) uma possível redução das demandas de recursos humanos levando-
1638 se em conta os parâmetros expressos no texto (carga horária docente de 8
1639 horas semanais e turmas de 50 a 60 alunos); 3) justificativa detalhada,
1640 relacionando os equipamentos de laboratórios solicitados aos experimentos
1641 didáticos e a função destes no processo de formação dos alunos; 4) a atual
1642 estrutura física da(s) biblioteca(s), e se esta atenderá plenamente a demanda
1643 de um corpo discente que crescerá 50% nos próximos cinco anos, ou explicitar
1644 plano de expansão e; 5) as facilidades atualmente existentes para assistência
1645 estudantil, se há um projeto para manutenção, idealmente ampliação, destas
1646 condições diante do crescimento expressivo do corpo discente (24.05.11).
1647 **Parecer da CCV:** aprova o parecer favorável do relator, Prof. Laerte Idal
1648 Sznelwar, acrescidas das seguintes ponderações feitas pelo Prof. Dr. Sérgio
1649 Paulo do Amaral Souto: “Tendo em vista os esclarecimentos prestados na
1650 reunião da CCV de 31.05.11, visando atender minhas manifestações sobre a

1651 criação do conjunto dos três Cursos de Engenharia propostos pela EEL, reitero
1652 minha manifestação favorável à criação dos Cursos, e sinto-me esclarecido
1653 sobre as dúvidas manifestas em minha análise. Mantenho, sob forma de
1654 recomendação à Comissão de Claros, à COP e ao DRH, um reestudo das
1655 necessidades apresentadas nos projetos (75 vagas de docentes em RDIDP, 17
1656 especialistas de laboratórios e/ou administrativos e R\$ 8.850.000,00 em
1657 equipamentos de ensino), visando uma possível diminuição da demanda,
1658 através da otimização na utilização de recursos comuns aos três cursos
1659 existentes e aos três em criação da EEL.” (31.05.11). **Parecer do CoG:** retira a
1660 matéria de pauta e concede o pedido de vistas aos autos formulado pelo Prof.
1661 Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky (02.06.11). Manifestação do Prof. Dr. Paul
1662 Jean Etienne Jeszensky, no sentido de que a matéria está em condições de ser
1663 reincluída na pauta do Conselho de Graduação (17.06.11). Ofício do Diretor da
1664 EEL, encaminhando documento complementar à Proposta de criação dos
1665 Cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Física e Engenharia de
1666 Produção, aprovado pela Congregação em 17.06.11 (17.06.11). **Parecer do**
1667 **CoG:** aprova o mérito da proposta de criação do curso de Engenharia de
1668 Produção, período noturno, 12 semestres, com 40 vagas (21.06.11). **Parecer**
1669 **da CCD:** aprova a solicitação de claros, dentro das disponibilidades atuais de
1670 claros docentes (22.06.11). **Manifestação do DRH:** informa que o custo anual
1671 da contratação de 21 Técnicos T-1-A e 06 Superior S-1-A será R\$
1672 1.854.657,60 (22.06.11). **Parecer da CAA:** o Sr. Presidente, Prof. Dr.
1673 Welington Braz Carvalho Delitti, aprova, *ad referendum* da Comissão, a criação
1674 do curso de Engenharia de Produção, período noturno, com 40 vagas, na
1675 Escola de Engenharia de Lorena (22.06.11). Tabela de estimativa conjunta do
1676 aumento nas despesas permanentes da Universidade, por conta da criação
1677 dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Física e Engenharia
1678 Ambiental na EEL, cada um com 40 novas vagas, bem como o seu respectivo
1679 impacto orçamentário (22.06.11). **Parecer da COP:** o Sr. Presidente, **Prof. Dr.**
1680 **Joaquim José de Camargo Engler**, aprova, *ad referendum* da Comissão e
1681 nos termos do parecer da CAA, a criação do Curso de Engenharia de
1682 Produção, período noturno, com 40 vagas, na Escola de Engenharia de Lorena
1683 (22.06.11). **2. PROCESSO 2010.1.1340.88.5 – ESCOLA DE ENGENHARIA**
1684 **DE LORENA** - Proposta de criação do Curso de Engenharia Ambiental,
1685 período integral, com 40 vagas. Ofício do Diretor da EEL, Prof. Dr. Nei
1686 Fernandes de Oliveira Júnior, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Telma
1687 Maria Tenório Zorn, encaminhando a proposta de criação do Curso de
1688 Engenharia Ambiental, aprovado pela Congregação em 17.09.10 (19.10.10).
1689 Informação do Serviço de Apoio à Gestão de Currículos da Pró-Reitoria de
1690 Graduação encaminhando algumas correções na proposta (24.11.10). Parecer
1691 emitido pelo Prof. Dr. Renato Sanches Freire, à pedido da Prof.^a Dr.^a Susana
1692 Inês Córdoba de Torresi: manifesta-se favorável à implantação do curso de
1693 Engenharia Ambiental, manifestando que a proposta pedagógica está bem
1694 estrutura e é condizente com o perfil de egresso que se almeja (21.02.11).
1695 **Parecer da CCV:** retira a matéria de pauta, em virtude de haver mais dois
1696 pedidos de criação de cursos da Unidade em andamento e a Câmara entende
1697 que os pedidos devem ser analisados em conjunto (1º.04.11). Parecer do Prof.
1698 Dr. Sérgio Paulo Amaral Souto: manifesta-se favoravelmente à proposta de
1699 criação do conjunto dos três cursos propostos pela EEL, do ponto de vista da
1700 proposta acadêmica, visando à constituição do Pólo Tecnológico de Lorena,

1701 porém recomenda que seja solicitado à Unidade esclarecimentos sobre: 1) as
1702 reais garantias de infraestrutura física para atendimento da demanda dos
1703 cursos, visto que o montante financeiro necessário para tanto não é solicitado
1704 no projeto dos cursos; 2) uma possível redução das demandas de recursos
1705 humanos levando-se em conta os parâmetros expressos no texto acima (carga
1706 horária docente de 8 horas semanais e turmas de 50 a 60 alunos); 3)
1707 justificativa detalhada, relacionando os equipamentos de laboratórios
1708 solicitados aos experimentos didáticos e a função destes no processo de
1709 formação dos alunos; 4) a atual estrutura física da(s) biblioteca(s), e se esta
1710 atenderá plenamente a demanda de um corpo discente que crescerá 50% nos
1711 próximos cinco anos, ou explicitar plano de expansão e; 5) as facilidades
1712 atualmente existentes para assistência estudantil, se há um projeto para
1713 manutenção, idealmente ampliação, destas condições diante do crescimento
1714 expressivo do corpo discente (24.05.11). **Parecer da CCV:** aprova o parecer
1715 favorável do relator, Prof. Dr. Renato Sanches Freire, que relatou a pedido da
1716 Prof.^a Dr.^a Susana Inês Córdoba de Torresi, acrescidas das seguintes
1717 ponderações feitas pelo Prof. Dr. Sérgio Paulo do Amaral Souto: “Tendo em
1718 vista os esclarecimentos prestados na reunião da CCV de 31.05.11, visando
1719 atender minhas manifestações sobre a criação do conjunto dos três Cursos de
1720 Engenharia propostos pela EEL, reitero minha manifestação favorável à criação
1721 dos Cursos, e sinto-me esclarecido sobre as dúvidas manifestas em minha
1722 análise. Mantenho, sob forma de recomendação à Comissão de Claros, à COP
1723 e ao DRH, um reestudo das necessidades apresentadas nos projetos (75
1724 vagas de docentes em RDIDP, 17 especialistas de laboratórios e/ou
1725 administrativos e R\$ 8.850.000,00 em equipamentos de ensino), visando uma
1726 possível diminuição da demanda, através da otimização na utilização de
1727 recursos comuns aos três cursos existentes e aos três em criação da EEL.”
1728 (31.05.11). **Parecer do CoG:** retira a matéria de pauta e concede o pedido de
1729 vistas aos autos formulado pelo Prof. Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky
1730 (02.06.11). Manifestação do Prof. Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky, no sentido
1731 de que a matéria está em condições de ser reincluída na pauta do Conselho de
1732 Graduação (17.06.11). Ofício do Diretor da EEL, encaminhando documento
1733 complementar à Proposta de criação dos Cursos de Engenharia Ambiental,
1734 Engenharia Física e Engenharia de Produção, aprovado pela Congregação em
1735 17.06.11 (17.06.11). **Parecer do CoG:** aprova o mérito da proposta de criação
1736 do curso de Engenharia Ambiental, período integral, 10 semestres, com 40
1737 vagas (21.06.11). **Parecer da CCD:** aprova a solicitação de claros, dentro das
1738 disponibilidades atuais de claros docentes (22.06.11). **Manifestação do DRH:**
1739 informa que o custo anual da contratação de 21 Técnicos T-1-A e 06 Superior
1740 S-1-A será R\$ 1.854.657,60 (22.06.11). **Parecer da CAA:** o Sr. Presidente,
1741 **Prof. Dr. Welington Braz Carvalho Delitti**, aprova, *ad referendum* da
1742 Comissão, a criação do curso de Engenharia Ambiental, período integral, com
1743 40 vagas, na Escola de Engenharia de Lorena (22.06.11). Tabela de estimativa
1744 conjunta do aumento nas despesas permanentes da Universidade, por conta
1745 da criação dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Física e
1746 Engenharia Ambiental na EEL, cada um com 40 novas vagas, bem como o seu
1747 respectivo impacto orçamentário (22.06.11). **Parecer da COP:** o Sr. Presidente,
1748 **Prof. Dr. Joaquim José de Camargo Engler**, aprova, *ad referendum* da
1749 Comissão e nos termos do parecer da CAA, a criação do Curso de Engenharia
1750 Ambiental, período integral, com 40 vagas, na Escola de Engenharia de Lorena

1751 (22.06.11). **3. PROCESSO 2010.1.1339.88.7 – ESCOLA DE ENGENHARIA**
1752 **DE LORENA** - Proposta de criação do Curso de Engenharia Física, período
1753 integral, com 40 vagas. Ofício do Diretor da EEL, Prof. Dr. Nei Fernandes de
1754 Oliveira Júnior, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Telma Maria Tenório
1755 Zorn, encaminhando a proposta de criação do Curso de Engenharia Física,
1756 aprovado pela Congregação em 17.09.10 (19.10.10). Informação do Serviço de
1757 Apoio à Gestão de Currículos da Pró-Reitoria de Graduação encaminhando
1758 algumas correções na proposta (17.11.10). Parecer do Prof. Valmir Antonio
1759 Chitta, relator da CCV: após análise, manifesta que alguns itens da proposta
1760 estão incompletos e precisam ser melhor justificados e/ou as informações
1761 necessárias precisam ser acrescentadas. Quanto aos aspectos legais e de
1762 mérito acadêmico, manifesta que a proposta está bem fundamentada e atende
1763 a todos os requisitos (16.02.11). O Coordenador da Comissão de Criação do
1764 Curso de Engenharia Física, Prof. Dr. Carlos Yujiro Shigue encaminhando as
1765 informações adicionais solicitadas pelo Prof. Valmir Antonio Chitta, aprovadas
1766 pela Comissão de Graduação em 24.03.11 e pela Congregação em 25.03.11.
1767 Informação da Pró-Reitoria de Graduação, salientando que foi atualizado o
1768 objetivo da disciplina LOB1019 junto ao Sistema Júpiter (05.04.11). Parecer do
1769 Prof. Dr. Sérgio Paulo Amaral Souto: manifesta-se favoravelmente à proposta
1770 de criação do conjunto dos três cursos propostos pela EEL, do ponto de vista
1771 da proposta acadêmica, visando à constituição do Pólo Tecnológico de Lorena,
1772 porém recomenda que seja solicitado à Unidade esclarecimentos sobre: 1) as
1773 reais garantias de infraestrutura física para atendimento da demanda de
1774 cursos, visto que o montante financeiro necessário para tanto não é solicitado
1775 no projeto dos cursos; 2) uma possível redução das demandas de recursos
1776 humanos levando-se em conta os parâmetros expressos no texto acima (carga
1777 horária docente de 8 horas semanais e turmas de 50 a 60 alunos); 3)
1778 justificativa detalhada, relacionando os equipamentos de laboratórios
1779 solicitados aos experimentos didáticos e a função destes no processo de
1780 formação dos alunos; 4) a atual estrutura física da(s) biblioteca(s), e se esta
1781 atenderá plenamente a demanda de um corpo discente que crescerá 50% nos
1782 próximos cinco anos, ou explicitar plano de expansão e; 5) as facilidades
1783 atualmente existentes para assistência estudantil, se há um projeto para
1784 manutenção, idealmente ampliação, destas condições diante do crescimento
1785 expressivo do corpo discente (24.05.11). **Parecer da CCV:** aprova o parecer
1786 favorável do relator, Prof. Dr. Valmir Antonio Chitta, acrescidas das seguintes
1787 ponderações feitas pelo Prof. Dr. Sérgio Paulo do Amaral Souto: “Tendo em
1788 vista os esclarecimentos prestados na reunião da CCV de 31.05.11, visando
1789 atender minhas manifestações sobre a criação do conjunto dos três Cursos de
1790 Engenharia propostos pela EEL, reitero minha manifestação favorável à criação
1791 dos Cursos, e sinto-me esclarecido sobre as dúvidas manifestas em minha
1792 análise. Mantenho, sob forma de recomendação à Comissão de Claros, à COP
1793 e ao DRH, um reestudo das necessidades apresentadas nos projetos (75
1794 vagas de docentes em RDIDP, 17 especialistas de laboratórios e/ou
1795 administrativos e R\$ 8.850.000,00 em equipamentos de ensino), visando uma
1796 possível diminuição da demanda, através da otimização na utilização de
1797 recursos comuns aos três cursos existentes e aos três em criação da EEL.”
1798 (31.05.11). **Parecer do CoG:** retira a matéria de pauta e concede o pedido de
1799 vistas aos autos formulado pelo Prof. Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky
1800 (02.06.11). Manifestação do Prof. Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky, no sentido

1801 de que a matéria está em condições de ser reincluída na pauta do Conselho de
1802 Graduação (17.06.11). Ofício do Diretor da EEL, encaminhando documento
1803 complementar à Proposta de criação dos Cursos de Engenharia Ambiental,
1804 Engenharia Física e Engenharia de Produção, aprovado pela Congregação em
1805 17.06.11 (17.06.11). **Parecer do CoG:** aprova o mérito da proposta de criação
1806 do curso de Engenharia Física, período integral, 10 semestres, com 40 vagas
1807 (21.06.11). **Parecer da CCD:** aprova a solicitação de claros, dentro das
1808 disponibilidades atuais de claros docentes (22.06.11). **Manifestação do DRH:**
1809 informa que o custo anual da contratação de 21 Técnicos T-1-A e 06 Superior
1810 S-1-A será R\$ 1.854.657,60 (22.06.11). **Parecer da CAA:** o Sr. Presidente,
1811 **Prof. Dr. Wellington Braz Carvalho Delitti**, aprova, *ad referendum* da
1812 Comissão, a criação do curso de Engenharia Física, período integral, com 40
1813 vagas, na Escola de Engenharia de Lorena (22.06.11). Tabela de estimativa
1814 conjunta do aumento nas despesas permanentes da Universidade, por conta
1815 da criação dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Física e
1816 Engenharia Ambiental na EEL, cada um com 40 novas vagas, bem como o seu
1817 respectivo impacto orçamentário (22.06.11). **Parecer da COP:** o Sr. Presidente,
1818 **Prof. Dr. Joaquim José de Camargo Engler**, aprova, *ad referendum* da
1819 Comissão e nos termos do parecer da CAA, a criação do Curso de Engenharia
1820 Física, período integral, com 40 vagas, na Escola de Engenharia de Lorena
1821 (22.06.11). Passa-se à **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte
1822 resultado: Sim = 93 (noventa e três) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 14
1823 (quatorze); Total de votantes = 107 (cento e sete). São aprovados, em bloco,
1824 os Cadernos V, VI e VII – itens 1 a 3, sobre os processos da EEL. A seguir,
1825 passa-se ao **CADERNO VII – CRIAÇÃO DE CURSOS (maioria simples). 4.**
1826 **PROTOCOLADO 2009.5.883.11.2 – ESCOLA SUPERIOR DE**
1827 **AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”.** Proposta de criação do curso de
1828 Bacharelado em Administração, período diurno, 40 vagas, na ESALQ. Ofício do
1829 Diretor da ESALQ, Prof. Dr. Antonio Roque Dechen, à Pró-Reitora de
1830 Graduação, Prof.^a Dr.^a Selma Garrido Pimenta, encaminhando a proposta de
1831 criação do curso de Bacharelado em Administração, a ser oferecido no período
1832 diurno, com 40 vagas, aprovado pela Congregação em 27.08.09 (31.08.09).
1833 Parecer da relatora da CCV, Prof.^a Dr.^a Rosana Carmen de Meiroz Grillo
1834 Gonçalves: solicita esclarecimentos com relação ao item 2 e sobre a área de
1835 aprofundamento denominada “gestão empresarial” (17.11.09). A Unidade
1836 encaminha as informações solicitadas pela relatora da CCV (03.02.10).
1837 **Parecer da CCV:** aprova, por unanimidade, o parecer da relatora, Prof.^a Dr.^a
1838 Rosana Carmen de Meiroz Grillo Gonçalves, favorável à criação do curso de
1839 Bacharelado em Administração da ESALQ. A Câmara destaca duas
1840 informações da relatora em seu parecer: 1) “não haverá a participação de
1841 outras Unidades no curso, cujo projeto prevê a contratação de 9 docentes no
1842 regime de tempo integral em áreas específicas”. A Câmara entende que o
1843 termo correto seria contratação. 2) “Aderência da estrutura curricular ao
1844 curriculum mínimo estabelecido pelo MEC.” A Câmara entende como aderência
1845 às Diretrizes Curriculares Nacionais (04.03.10). **Parecer do CoG:** aprova a
1846 manifestação da Câmara Curricular e do Vestibular, favorável ao mérito
1847 acadêmico da proposta de criação do curso de Bacharelado em Administração,
1848 período diurno, 40 vagas, na ESALQ (25.03.10). **Parecer da CAA:** aprova o
1849 parecer do relator, Prof. Dr. Luiz Roberto G. Britto, favorável à proposta de
1850 criação do curso de Bacharelado em Administração, período diurno, 40 vagas,

1851 na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (17.05.10). **Manifestação**
1852 **do DRH:** informa que para uma análise correta da situação, é necessário
1853 primeiramente saber se há a necessidade de contratação de servidores
1854 técnicos e administrativos especificamente para a implantação do curso de
1855 Bacharelado em Administração (21.07.10). Planilha de investimentos
1856 encaminhada pela ESALQ, informando que será necessária a contratação de 9
1857 (nove) docentes para a criação do curso de Bacharelado em Administração da
1858 Unidade. **Manifestação da CCD:** aprova a concessão de 09 Claros Docentes
1859 permanentes, MS-3, RDIDP junto ao Departamento de Economia,
1860 Administração e Sociologia da ESALQ (contratação de 06 para 2011 e 03 para
1861 2012), visando atender as necessidades didáticas decorrentes da criação do
1862 curso de Bacharelado em Administração (04.04.11). Tabela de estimativa do
1863 aumento nas despesas permanentes da Universidade, por conta da criação do
1864 curso de Bacharelado em Administração na ESALQ e seu impacto
1865 orçamentário (08.04.11). **Parecer da COP:** aprova, por unanimidade dos
1866 presentes (4 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Michel Michaelovitch de
1867 Mahiques, favorável à criação do curso de Bacharelado em Administração da
1868 ESALQ, com 40 vagas anuais, no período diurno (11.04.11). **M. Reitor:** "Antes
1869 disso, gostaria de fazer uma observação que, por uma questão de lapso, não
1870 se colocou na pauta, nem vou trazer hoje, obviamente, mas virá na próxima
1871 reunião, a reestruturação do curso de Biologia da FFCLRP. Quer dizer, foi
1872 aprovado pelo CoG, mas houve um lapso na transcrição e não apareceu.
1873 Realmente, trazer fora de pauta ficaria pior, portanto, estará na próxima pauta
1874 do Co." **Cons. Marisa Aparecida Bismara Regitano d'Arce:** "A proposta em
1875 questão se refere ao curso de bacharelado em Administração com duração de
1876 4 anos, oferecendo 40 vagas anuais, a ser ministrado em período diurno, cuja
1877 discussão se iniciou há 6 anos na ESALQ. Embora o nome da Escola esteja
1878 principalmente associado ao ensino de Ciências Agrárias, nossa Escola é
1879 também um centro de excelência no ensino de Economia, Ciências dos
1880 Alimentos, Biologia e Gestão Ambiental. O ensino de Economia na ESALQ
1881 iniciou-se em 1912, quando foi criada a cadeira de Economia Rural nos
1882 primórdios do curso de Engenharia agrônômica. Em 1965 foi criado o mestrado
1883 em Economia Agrária, havendo fortes áreas de economia de empresas e
1884 administração da produção, e em 1989 o doutorado na mesma área, sendo que
1885 em 1991 passaram a se chamar de Mestrado e Doutorado em Economia
1886 Aplicada. Em 1998, foi criado o curso de bacharelado em Ciências Econômicas
1887 e em 2002 o Curso de bacharelado em Gestão Ambiental, sendo que 40% das
1888 disciplinas deste último curso são de Economia e Administração. Então é
1889 natural que, após quase 100 anos de ensino na área de Economia e de
1890 quarenta anos do ensino de Administração, surja a proposta de um curso de
1891 bacharelado em Administração dentro da ESALQ. Administração, aliás, é parte
1892 do nome do Departamento que propoe o curso, isto é, Departamento de
1893 Economia, Administração e Sociologia. Além disso, os cursos de graduação em
1894 Economia e Gestão Ambiental já oferecem muitas disciplinas que estarão
1895 compondo o currículo do curso de bacharelado em Administração. Essa
1896 proposta da ESALQ foi construída a partir de uma análise cuidadosa das
1897 estruturas curriculares dos cursos de administração já oferecidos na USP (pela
1898 FEA-SP e FEA-RP), IBMEC/INSPER e de escolas americanas como a Wharton
1899 (uma das melhores do mundo, da Universidade da Pensilvânia). Nos três
1900 primeiros semestres haverá grande similaridade de disciplinas com o curso de

1901 graduação em Economia, pois há uma base fundamental comum aos dois
1902 cursos. Nos semestres seguintes, foca-se especificamente nas disciplinas de
1903 Administração. Ao final do curso existe a possibilidade de serem cursadas
1904 disciplinas optativas equivalente a 300 horas, em 5 áreas de aprofundamento
1905 do conhecimento. Nos quais o Departamento de Economia, Administração e
1906 Sociologia da ESALQ/USP tem destacada atuação, tais como: Gestão do
1907 Agronegócio; Ambiente, Recursos Naturais e Sustentabilidade; Economia
1908 Empresarial e Agricultura Familiar. Além disso, nos últimos dois semestres, o
1909 aluno ainda terá o trabalho de conclusão do curso (TCC). As disciplinas
1910 obrigatórias do curso de Administração proposto pela ESALQ são equivalentes
1911 às oferecidas pela FEA-SP e FEA-RP. A principal diferença entre os currículos
1912 aparece nas disciplinas optativas, sendo que as ministradas neste curso ora
1913 proposto oferecem a possibilidade de o aluno aprofundar o conhecimento em
1914 temas em que a ESALQ tem reconhecida competência (agronegócios,
1915 ambiente e produção familiar). Esse aprofundamento não levará a uma
1916 especialização ou uma ênfase (no contexto USP), mas a uma familiaridade do
1917 aluno com essas áreas do conhecimento, facilitando a integração do
1918 administrador a empresas em setores da economia que não são
1919 tradicionalmente consideradas em outros cursos de Administração. Será ainda
1920 o único curso de Administração oferecido por Universidade pública em um raio
1921 de até 120 km a partir de Piracicaba, que atende a quase cinco milhões de
1922 habitantes, abrangendo cidades como Jundiaí, Campinas, Americana,
1923 Sorocaba, Itu, Limeira, São Carlos, entre outras. A proposta em análise foi
1924 aprovada em todas as instâncias tanto dentro da ESALQ quanto em órgãos da
1925 Reitoria e conta com grande apoio da sociedade piracicabana, como atestam
1926 os ofícios encaminhados à Reitoria, pelo Prefeito Municipal de Piracicaba,
1927 Câmara de Vereadores, Associação Comercial e Industrial e por deputados
1928 com base na região. O próprio Reitor pôde testemunhar o interesse da
1929 comunidade piracicabana pelo Curso em suas recentes visitas a Piracicaba.
1930 Esse novo curso irá ampliar a presença da USP no interior paulista e tal como
1931 o curso de Economia, estreitar os laços de união entre a ESALQ e as FEA's.
1932 Esperamos, portanto contar o apoio dos senhores com a aprovação desta
1933 proposta.” **M. Reitor:** “Pediria, se não houver objeção, de formalizarmos da
1934 mesma forma que a anterior, os professores e diretores da FEA, Prof. Reinaldo
1935 Guerreiro e Prof. Sigismundo Bialokorski Neto, concordam com o curso?
1936 Senão, por favor, todo o tempo para discordar, agora concordar, pode-se fazer
1937 rapidamente. Tudo bem. Existe mais alguém que gostaria de se pronunciar
1938 sobre isso? Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, passa-se à
1939 **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 90
1940 (noventa) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 13 (treze); Total de votantes =
1941 103 (cento e três). É aprovada a criação do curso de Administração da ESALQ.
1942 A seguir, passa-se ao **CADERNO VIII – TABELA DE VAGAS PARA O**
1943 **CONCURSO VESTIBULAR DE 2012 (maioria simples). 1. PROCESSO**
1944 **2011.1.1695.1.3 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Tabela de vagas para o
1945 Concurso Vestibular de 2012. **Parecer do CoG:** aprova a Tabela de Vagas
1946 para o Concurso Vestibular de 2012, ressaltando que a mesma poderá ser
1947 alterada em decorrência de decisões do Conselho Universitário, (02.06.11).
1948 **Parecer da CAA:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer
1949 do relator, Prof. Dr. Welington Braz Carvalho Delitti, favorável à Tabela de
1950 Vagas para o Concurso Vestibular de 2012 (20.06.11). **2. PROCESSO**

1951 **2011.1.1695.1.3 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Tabela de vagas do
1952 curso semipresencial de Licenciatura em Ciências para o Concurso Vestibular
1953 de 2012. **Parecer do CoG:** aprova as vagas do Concurso Vestibular do curso
1954 semipresencial de Licenciatura em Ciências para o ano de 2012 (21.06.11).
1955 **Parecer da CAA:** o Sr. Presidente, Prof. Dr. Wellington Braz Carvalho Delitti
1956 aprova, *ad referendum* da Comissão, as vagas do Concurso Vestibular do
1957 curso semipresencial de Licenciatura em Ciências para o ano de 2012,
1958 conforme deliberado pelo CoG em Sessão realizada em 21.06.2011 (22.06.11).
1959 **M. Reitor:** “Logo após este caderno, passaremos ao nosso ponto de grande
1960 importância, não falo em carreira, porque não se trata disso, estamos falando
1961 simplesmente de um aspecto dela que é a progressão horizontal. Se falamos
1962 em carreira parece que a estamos fazendo e isso não é verdade. Peço à Profa.
1963 Telma que apresentasse em bloco a Tabela das Vagas para o Concurso
1964 Vestibular 2012. Relembrando que ela pode e é aprovada *ad referendum*, mas
1965 dessa vez é melhor que aprovem diretamente.” **Cons. Telma Tenório Zorn:**
1966 “Todos devem ter visto a tabela na pauta. Ela tem um comparativo 2011/2012 e
1967 o crescimento foi devido aos dois cursos que já haviam sido aprovados, da
1968 Saúde Pública, com 40 vagas, assim como o curso de Biomedicina, do ICB. E,
1969 conforme eu havia anunciado antes, para responder algumas dúvidas a essa
1970 tabela que já foi aprovada junto ao CoG, cresce-se aquilo que o Co acabou de
1971 aprovar.” **Cons. Lisete Regina Gomes Arelaro** (fora do microfone): “Querida
1972 saber onde está, na tabela, o curso a distância de Ciências?” **Cons. Telma**
1973 **Tenório Zorn:** “Está na próxima página, Profa. É que as aprovações foram
1974 feitas separadamente, em dias diferentes do CoG, e porque também houve
1975 uma modificação na data do vestibular. Lembra-se de que o vestibular para o
1976 Curso de Licenciatura em Ciências no ano passado foi feito em outubro?
1977 Agora, esse curso entra junto com os demais.” **M. Reitor:** “Gostaria de dizer o
1978 seguinte: não estamos aprovando nada de semipresencial que já não estivesse
1979 aprovado. Continua em vigor aquela questão, de que estes cursos são
1980 extraordinários e que serão submetidos, para que se possam aprovar
1981 quaisquer outros, novos ou não, a um relatório de aprovação nesse Conselho.
1982 Então não se trata de uma aprovação de um novo curso, mas do vestibular
1983 desse ano que, o ano passado foi feito em outubro, e este ano é feito
1984 conjuntamente, e por uma questão de clareza, se preferiu colocar destacado
1985 dos outros tantos cursos que compõe a tabela.” **Cons. Antonio Carlos Souza**
1986 **de Carvalho:** “Gostaria de indagar se podemos separar os dois processos,
1987 votar separado a tabela de vagas dos cursos semipresenciais. Pedir que essa
1988 votação seja feita assim.” **M. Reitor:** “Não há problema nenhum, pode ser feita.
1989 Vamos fazer primeiro, portanto, a votação da tabela de vagas para o Concurso
1990 Vestibular 2012, item 1, do Caderno VIII. **Votação:** Pelo painel eletrônico,
1991 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 86 (oitenta e seis) votos; Não = 1 (um)
1992 voto; Abstenções = 16 (dezesesseis); Total de votantes = 103 (cento e três). É
1993 aprovada a tabela de vagas do Concurso Vestibular 2012. **M. Reitor:** Vamos
1994 passar agora ao item 2, do Caderno VIII. **Votação:** Pelo painel eletrônico,
1995 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 77 (setenta e sete) votos; Não = 15
1996 (quinze) votos; Abstenções = 12 (doze); Total de votantes = 104 (cento e
1997 quatro). São aprovadas as vagas do Concurso Vestibular do curso
1998 semipresencial de Licenciatura em Ciências para o ano de 2012.” **Cons.**
1999 **Alexandre Pariol Filho:** “Gostaria que constasse nominalmente na ata que
2000 votei não, porque não concordo com os cursos semipresenciais.” **CADERNO III**

2001 – **CARREIRA DOCENTE - 1. PROCESSO 2009.1.14732.1.7 /**
2002 **2010.1.25144.1.6 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Ofício do Prof. Dr.
2003 Welington Braz Carvalho Delitti, Diretor do IB, solicitando a regulamentação da
2004 progressão da carreira docente, conforme consta dos arts. 76 e 78 do Estatuto,
2005 visto que os trabalhos das duas Comissões designadas pelo Co para estudar o
2006 tema terminaram e a proposta já se encontra elaborada. - Minuta de Resolução
2007 que regulamenta o processo de avaliação previsto no art. 76, § 5º, do Estatuto
2008 da USP. **M. Reitor:** “Antes que comece a discussão e será dada toda a
2009 liberdade, gostaria de fazer algumas colocações. Em primeiro lugar, o Prof.
2010 Welington entrará nos detalhes e irá certamente tocar nesse assunto. O que
2011 acho importante é minha opinião pessoal, levem em conta se quiserem, temos
2012 três mil professores que estão aptos a serem promovidos dentro desse
2013 aspecto, que há dois anos isso foi aprovado no Conselho e teriam até direito,
2014 pois o que falta é a regulamentação e não a aprovação. Outra questão é que a
2015 UNESP e a UNICAMP, no bom sentido, copiou a USP e a UNESP já está
2016 fazendo o enquadramento e a UNICAMP breve fará e nós ainda estamos
2017 nessa questão. Portanto, aqui, é necessário que a mesa traga a votação,
2018 porque não é possível que uma mudança regimental votada fique tanto tempo
2019 fora de pauta. Por isso que ela é trazida hoje. Uma outra questão, quanto ao
2020 modo de fazer, o *modus faciendi*, existe, e o Prof. Delitti falará muito melhor do
2021 que eu, a questão de vinte e seis que preferiam o método das Unidades e treze
2022 que preferiam outro. Existe, também, uma regra que diz que, em cinco anos
2023 haveria uma reestruturação disso aqui no Conselho, portanto, o que proponho
2024 para todos pensarem, e provavelmente ele também o fará, seria o seguinte: o
2025 Prof. Hélio e eu estimamos que mal ou bem irá demorar cerca de um ano e
2026 meio a dois para que se faça a reestruturação de todos. Claro que tentaremos
2027 fazer em menos tempo. Mas, nesse meio tempo professores faleceram,
2028 professores se aposentaram, e ficaram sem esse direito. E muitos mais
2029 acontecerão se não decidirmos hoje essa questão. Embora exista uma maioria
2030 nítida, pelas Comissões Centrais, que é o mesmo método que a UNESP
2031 aprovou, com um déficit por parte delas, que eles possuem uma única
2032 Comissão Central, sem áreas especializadas, o fato é que: gostaria que cada
2033 um pensasse no seguinte: depois da palavra a todos que quiserem, não
2034 colocamos em votação o seguinte: vamos votar por Comissão Central do jeito
2035 que está, e em dois anos volta a esse Conselho, para com a experiência da
2036 Comissão Central, todos votarem aquilo que seria a regra definitiva. Porque se
2037 não, não estou dentro disso, embora tenha estado vinte e três anos esperando
2038 concurso, como Professor Adjunto primeiro, como Professor Associado depois,
2039 hoje não estou mais nessa situação, ninguém que está aqui irá ganhar nada
2040 com isso, pessoalmente falando, entretanto, mesmo fazendo um paralelo com
2041 os funcionários, em que esse Conselho foi extremamente generoso e não ficou
2042 entrando em pequenos detalhes e deixar os funcionários esperando mais um
2043 ano, mais dois, mais dez. Pensem todos, se não seria o caso de aprovarmos
2044 essa regra que é a mais rápida, por dois anos, de forma experimental, para que
2045 se possa fazer a colocação desses três mil professores, e depois a vista disso,
2046 poderíamos ver na prática se seria melhor bancas, como são as outras, ou se
2047 para isso, que é um aspecto diferente, por muitos considerado, que poderia ser
2048 uma avaliação de uma forma mais sucinta e mais rápida. É minha posição
2049 pessoal, cada um tome na validade que desejar e com a palavra o Prof.
2050 Welington Delitti, para explicar essa questão.” **Cons. Welington Braz**

2051 **Carvalho Delitti: (apresentação)** “Gostaria de confessar inicialmente, que
2052 estou extremamente ansioso por esse momento, porque em março desse ano
2053 já se passaram dois anos da aprovação da nossa carreira. Todos nós. Creio
2054 que todos os Diretores, os demais colegas, vêem o anseio dos nossos colegas
2055 das demais categorias, pela possibilidade de ascensão e reconhecimento de
2056 seus méritos, e por muitos motivos o Conselho Universitário, a Universidade,
2057 deve a esses colegas uma resposta pronta a esse anseio, que é legítimo, uma
2058 vez que já foi aprovado pelo nosso Conselho Universitário. Gostaria de
2059 enfatizar, apesar de que todos sabem, é a distribuição que temos dentre os
2060 docentes. Já foi mencionado pelo M. Reitor, temos em torno de três mil
2061 docentes que potencialmente podem inscrever-se, e também confiando na
2062 competência de todos da USP, terão êxito nesse processo de avaliação e
2063 serão promovidos tendo os benefícios dessa nossa carreira nova. Antecipo
2064 que, existe um histórico muito grande de consulta às Unidades, tanto para a
2065 definição da carreira que foi aprovada em março de 2009, quanto
2066 posteriormente o Conselho Universitário estabeleceu uma Comissão, que era a
2067 CAA ampliada, que muitos membros estão aqui e que participamos de longas
2068 reuniões, se não me engano eram seis, longas reuniões, e que discutimos
2069 detalhe por detalhe das propostas. O que imperou ao final é que havia uma
2070 dicotomia das opiniões. Um grupo majoritário preferia que a avaliação fosse
2071 através de pareceristas, nos moldes que ocorre nas agências de fomento, por
2072 exemplo, mas, que essa Comissão que estudou o caso proponha um
2073 aperfeiçoamento de forma que ela não contemplasse, por exemplo,
2074 majoritariamente os aspectos de pesquisa, porque aqui na nossa Universidade
2075 temos que avaliar igualmente, equilibradamente, o ensino de graduação, de
2076 pós-graduação, o serviço de cultura e extensão universitária, a própria
2077 pesquisa, e outra questão que foi bem lembrada, acho importante, é a gestão
2078 acadêmica, porque aqui a maioria de nós e muitos outros colegas se dedicam
2079 às Comissões, às Chefias de Departamento, mas, quando entramos em um
2080 concurso nos moldes mais corriqueiros, isso perfaz apenas uma linha do seu
2081 Memorial e muitas vezes não é tratado com o devido mérito. Particpei das
2082 duas Comissões que trabalharam no assunto e também estou na CAA. Essas
2083 duas Comissões já encerraram suas atividades, mas, quando cumpriu dois
2084 anos da vigência da mudança do Estatuto, me senti na obrigação de tentar dar
2085 andamento no processo. Essa proposta que foi distribuída a todos, atribuo os
2086 possíveis méritos que ela tem ao trabalho conjunto de todas essas Comissões,
2087 mas, como mexi em algumas coisas esses erros são meus. Tive a colaboração
2088 muito grande do Prof. Janine, de outros colegas que agora mais recentemente
2089 deram opiniões e sei que outros colegas irão propor mudanças em alguns
2090 aspectos. Minha proposta vai muito ao encontro do que o Prof. João falou.
2091 Esse é um gráfico que apresenta a distribuição dos professores associados por
2092 período de cinco anos. Vemos aqui que temos professores associados com até
2093 vinte, vinte e cinco anos de trabalho já, que nesse tempo tiveram o que, os
2094 aumentos por quinquênio, esse é o tempo na função. A partir da segunda
2095 coluna, todas essas pessoas poderiam ter tido o privilégio de candidatar-se a
2096 uma progressão. Esses são os professores doutores, também existe um
2097 número muito grande deles que podem progredir na carreira e que estão
2098 parados porque não foi conveniente para eles fazer a Livre Docência. A forma
2099 dessas duas curvas, chamado jota invertido, é normal nas populações
2100 biológicas, e também de certa forma demonstra sim que está de acordo,

2101 sempre temos uma quantidade grande de jovens e depois vai tendo a
2102 mortalidade, ou vamos pensar assim que passou para um outro nível da
2103 carreira e não dos ciclos vitais. Em números, no nosso Estatuto ficou assim,
2104 preferencialmente com cinco anos de interstício, então esses são os números
2105 de pessoas que podem se candidatar. Doutores - 1959, Associados - 874. Se
2106 for quatro anos, como é preferencialmente, uma pessoa que está avançada na
2107 carreira poderia também se candidatar, então já seria 3144 o total. Fiz esse
2108 estudo com dez anos na função, então vocês vêem que são 1440, isso sendo
2109 bastante rigoroso, pessoas que já estão há dez anos naquela função. Então,
2110 isso demonstra a importância de regulamentarmos essa avaliação. Fiz esse
2111 estudo, do número de concursos realizados em toda a USP durante os últimos
2112 doze meses. São 376, para ingresso, como Doutor, Livre Docência e para
2113 concurso de Titular. Vocês em cada Unidade já vêem a dificuldade de se
2114 realizar 376, imagine se tivermos que fazer 3000. Por isso, é mais um fator que
2115 corrobora a nossa sugestão que seja por parecerista, é uma forma mais pronta
2116 e todos estão habituados a esse critério. Essas são as avaliações que fizemos
2117 pelas Unidades. Em alaranjado, preferiram pareceristas, bancas em roxo e
2118 indiferentes são três. A mesma figura aparece na consulta eletrônica, que
2119 fizemos pelo sistema Marte, que os docentes puderam opinar. São opiniões
2120 que se auto comprovam. Por isso apresentei essa proposta que está anexa.
2121 Acho que todos analisaram, não entrarei em detalhe de cada item, mas, por
2122 esse motivo que fizemos dessa forma. A idéia do Prof. João Grandino seria
2123 interessante, a não ser que haja alguma objeção muito gritante, que
2124 aprovássemos isso, e pensássemos nas modificações que podem ser
2125 sugeridas, evidentemente pelos colegas. E, também, essa questão de que
2126 existirá uma reavaliação profunda, inclusive quero adiantar aqui para os
2127 colegas, quando da reavaliação é inclusive pensar que serão bancas, no futuro.
2128 Mas, nesse momento minha proposta seria essa." **Cons. Colombo Celso**
2129 **Gaeta Tassinari:** "Fizemos uma reunião na nossa Unidade ontem, com vários
2130 docentes, para se discutir o tema, alguns deles se posicionaram contrários a
2131 carreira, que é uma coisa que não está em discussão no momento e sim a
2132 regulamentação, mas a maior parte está favorável a esse plano que foi
2133 apresentado, inclusive com a utilização de Comissões para isso e não Bancas.
2134 Entretanto, foram colocadas várias preocupações, a primeira delas reside no
2135 grande poder que as Comissões Centrais teriam na mão e isso pelo próprio
2136 plano apresentado seria parcialmente sanado com as Comissões Setoriais.
2137 Entretanto, as próprias Comissões Setoriais, nesse plano não está definido
2138 quais seriam. Como elas seriam divididas aqui na Universidade. Se seriam
2139 coisas muito amplas, coisas mais restritas. A sugestão para as Comissões
2140 Setoriais, de uma forma mais rápida de se fazer, por exemplo, poderia seguir
2141 os CAs do CNPq. As áreas que existem separadas no CNPq poderiam servir
2142 como base para essas Comissões Setoriais, para que cada Unidade se
2143 sentisse realmente representada nelas. Outro ponto levantado era de que
2144 como seriam eleitos esses representantes nas Comissões Setoriais,
2145 principalmente, uma vez que a decisão continua na Comissão Central, por uma
2146 indicação da Congregação da Unidade. Entretanto, se acredita que poderia a
2147 Unidade ter uma participação maior nessa composição das Comissões
2148 Setoriais. Quanto a Central não houve nenhum questionamento maior. Em
2149 relação aos pontos em si, outro questionamento que foi considerado
2150 importante, é o tempo preferencial de cinco anos. Como está dito no próprio

2151 regulamento ele é preferencial, não é obrigatório que se siga cinco anos. Só
2152 que, o medo é que, isso passe a se tornar como se fosse um critério,
2153 futuramente, por exemplo, candidatos com três anos se candidatam e o
2154 parecerista fala - ele não tem cinco anos. Apesar de ser preferencial pode se
2155 transformar em um argumento. A sugestão, já que é preferencial, seria
2156 simplesmente retirar os cinco anos. Não colocar nada e deixar os próprios
2157 méritos e os próprios critérios que as Unidades irão sugerir, que as Comissões
2158 Setoriais cuidem disso. Ou seja, achamos que é desnecessário dizer os cinco
2159 anos, já que é preferencial. Ou ele é obrigatório ou então não se coloca. Outro
2160 ponto que foi colocado, principalmente nas discussões dos e-mails que
2161 ocorreram, os nossos docentes aceitam as sugestões do Prof. Renato Janine,
2162 consideramos até pertinentes no caso. Mas, sugestões de, por exemplo, efeitos
2163 retroativos, como aquela do Prof. Flávio, da Matemática, de utilização de
2164 concursos anteriores para aproveitamento na classificação de Associados, eu
2165 particularmente sou contrário. Acho que, quando as bancas fizeram o
2166 julgamento no passado elas não tinham em mente que elas estariam
2167 classificando aquele docente, aquele associado em nível 3 ou não, e pode ter
2168 simplesmente aprovado com sete, por exemplo, porque sabia que não seria
2169 indicado. Então, seja lá o que discutirmos como medidas transitórias, somos
2170 favoráveis que fique valendo daqui para frente não daqui para traz.
2171 Sucintamente eram estes os pontos que surgiram na minha Unidade.” **Cons.**
2172 **Wellington Braz Carvalho Delitti:** “Gostaria de explicar que a questão do
2173 preferencialmente de cinco anos está no nosso Estatuto. Não podemos mudar,
2174 a não ser que seja por maioria qualificada. Nossa questão é o modo de
2175 avaliação.” **Cons.^a Emma Otta:** “Apenas quero dizer que participei também da
2176 CAA ampliada que se dedicou na elaboração da proposta de reforma da
2177 carreira docente e acompanhei as discussões que foram feitas. Também como
2178 o Prof. Wellington, estou ansiosa, e acho que trago a voz dos colegas que
2179 gostariam que essa progressão horizontal fosse aprovada. Como parte dos
2180 trabalhos, inclusive, me coube junto com o Prof. Pegoraro, a sistematização
2181 das propostas que foram enviadas pelas Congregações das Unidades. Eu
2182 pude constatar que a maioria das Unidades foi favorável a avaliação para a
2183 progressão horizontal da carreira por uma Comissão Central e Comissões
2184 Setoriais Temáticas, baseadas em pareceres de assessores ‘ad hoc’. Parece-
2185 me particularmente apropriado, conforme já enfatizado pelo Prof. Wellington,
2186 que na progressão horizontal se dê peso particularmente importante às
2187 atividades de docência, extensão e gestão, que são pouco valorizadas, talvez,
2188 nos concursos de Livre Docência e de Titular, nos quais o essencial é a
2189 pesquisa, e acho que deve ser mesmo. No meu ponto de vista discordo um
2190 pouco do Prof. Colombo. Eu tendo a concordar com o Prof. Flávio, ele explicará
2191 mais detalhadamente a sua proposta. Mas, me parece apropriada a disposição
2192 transitória segundo a qual Professores Associados aprovados em concurso
2193 para Professor Titular, mas não indicados, pudessem passar automaticamente
2194 a condição de Associado 3.” **Cons. Renato Janine Ribeiro:** “Gostaria de
2195 propor algumas emendas à minuta de Resolução. A primeira delas refere-se a
2196 forma de indicação dos membros da CCAD, que na proposta atual consta a
2197 ideia de que os membros seriam eleitos pelo Conselho Universitário a partir de
2198 indicações das Unidades ou Conselhos Deliberativos dos Museus e Institutos
2199 Especializados. Na minha proposta, gostaria de sugerir que o Conselho
2200 Universitário elegeisse dentre listas tríplices, montadas a partir das indicações.

2201 Ou seja, dá-se maior peso às indicações das Unidades, uma vez que o
2202 Conselho Universitário não pode escolher qualquer nome dentre os indicados,
2203 mas teria que escolher entre os três mais votados para cada vaga. Essa é a
2204 primeira emenda no tocante à CCAD – Comissão Central de Avaliação para
2205 Progresso de Nível na Carreira Docente. No tocante às Comissões Setoriais, a
2206 proposta é que, também, haja lista tríplice. Também sugeri que, da mesma
2207 forma que a Comissão Central terá um mandato de três anos renovado pelo
2208 terço. As Comissões Setoriais teriam um mandato de dois anos, como está na
2209 proposta, mas renovada anualmente pela metade, de modo que o sistema
2210 análogo ocorra. O objetivo dessas duas primeiras emendas é simplesmente
2211 não deixar um poder excessivamente concentrado no Conselho Universitário
2212 para indicação da Comissão Central de Avaliação, nem na própria Comissão
2213 Central para indicação das Comissões Setoriais. Então, como serão compostas
2214 listas tríplexes, cada Congregação indicará 3 nomes, acho que há outros pontos
2215 que terão de ser desenvolvidos, mas o princípio, é que cada Unidade indique
2216 três nomes, dos quais pelo menos dois externos a ela, para garantir
2217 objetividade, e depois se faz a escolha a partir dessa lista tríplice. A terceira
2218 emenda é algo que me impressionou estar faltando e que acho que seria
2219 importante explicitar, é uma emenda mais longa que determina que a avaliação
2220 dos docentes leve em conta as especificidades de cada área, uma vez que
2221 esse é um dos grandes problemas que temos, em especial nas áreas de
2222 Humanas e nas áreas tecnológicas: o grande risco, pelo qual frequentemente
2223 passamos, de ser avaliados por critérios que não são pertinentes às nossas
2224 áreas, nomeadamente a publicação em periódicos e o fator de impacto dos
2225 mesmos. O que prejudica tanto as Humanas, que publicam basicamente em
2226 livros, quanto as áreas que têm uma produção tecnológica relevante. Então,
2227 nesse caso, o que sugeri foram cinco incisos, que determinam que seja levada
2228 em conta, conforme a especificidade de cada área, a qualidade de pesquisa
2229 revelada por publicações dos veículos respeitados da respectiva área.
2230 Significa, então, nas áreas que publicam livros, é publicação em livros.
2231 Segundo, qualidade na docência, tanto de graduação quanto de pós. Terceiro,
2232 orientação de trabalhos que incluem, além do mestrado e doutorado, e talvez
2233 pós-doutorado quando couber, mas também iniciação científica. Quarto,
2234 atividades de extensão, que contribuam para o desenvolvimento de sua área
2235 de conhecimento e para a solução de problemas sociais, tecnológicos,
2236 educacionais, culturais e econômicos. E quinto, uma atuação significativa na
2237 política científica, ou em funções universitárias de gestão voltada diretamente à
2238 pesquisa, extensão, cultura ou docência. Não são todas as atividades de
2239 gestão que estão contempladas, mas aquelas que estão voltadas para os fins
2240 da vida universitária. Por que esses itens? Porque o que é muito importante no
2241 Doutor 2 e no Associado 2 em especial, é a possibilidade de contemplarmos e
2242 premiarmos trabalhos que sejam, não necessariamente só de pesquisa.
2243 Quando fazemos um concurso de Associado e Titular, valorizamos sobretudo a
2244 pesquisa. Para esses cargos, o restante é o restante. Ora, temos docentes de
2245 qualidade que estão no doutorado, fiquei até impressionado ao ver que há
2246 pessoas que estão há mais de 20 anos como doutores e jamais fizeram a livre-
2247 docência, coisa que nada os impediria de fazer, porém eles podem estar tendo
2248 um trabalho notável em iniciação científica, em docência, em extensão, e isso
2249 também vale para associados. Podemos ter associados e doutores que sejam
2250 muito bons nesses campos, mas sem serem, necessariamente, pessoas que

2251 vão fazer uma grande pesquisa. Coloquei uma ressalva, sob forma de
2252 parágrafo, que é a seguinte, Associado 3 tem que ter excelência de pesquisa.
2253 Associado 2 e Doutor 2 têm que ter qualidade de pesquisa. E nesse caso, do
2254 Doutor 2 e do Associado 2, as outras qualidades podem ser determinantes, ou
2255 seja, alguém que não tenha uma pesquisa de extraordinário destaque pode
2256 estar aí até porque nada impede qualquer doutor de prestar a livre-docência se
2257 for um grande pesquisador, logo, sem prazo de demora. Então, as propostas
2258 são essas. Reduzir a concentração excessiva de poder no Co e na CCAD, na
2259 indicação da própria CCAD e das Comissões Setoriais e definir quais são as
2260 qualidades de cada área, respeitando a diversidade delas. E isso ser colocado
2261 em documento, de modo que seja público. Acho mais importante essa questão,
2262 de termos critérios claros e determinados, do que até mesmo a questão de
2263 quem vai aplicá-los, porque tendo critérios claros, quem vai aplicá-los poderá
2264 ser cobrado se houver erro." **Cons. Alejandro Szanto de Toledo:** "Gostaria de
2265 apontar algumas grandes vantagens, e como usufruir dessas vantagens nessa
2266 nova carreira. Se olharmos o corpo docente, a grande maioria é estatutária, e
2267 se submete raramente à avaliação, a não ser nos concursos, que são poucos,
2268 apenas 2 níveis hoje. E acho importante uma avaliação mais regular do nosso
2269 corpo docente. Quando esses docentes são avaliados fora os concursos?
2270 Quando pede credenciamento à CERT. Ou seja, é uma grande minoria.
2271 Consequentemente, uma grande vantagem dessa promoção horizontal é
2272 colocar etapas em número maior de avaliação do nosso corpo docente. E as
2273 pessoas se propõem a serem avaliadas. Isso permite que o Conselho
2274 Universitário, através da sua comissão central, estipule critérios, e mais do que
2275 isso, perfil do docente que queremos. Dizemos que a Universidade de São
2276 Paulo é uma universidade de qualidade. Isso tem que ser dito. Como? Nas
2277 horas das promoções. Claro que, como bem disse nosso colega Renato
2278 Janine, qualidade e excelência têm que crescer com a carreira. Senioridade,
2279 isso tem que ser avaliado. Hoje em dia nossos concursos, de forma correta,
2280 mas incompleta, leva com peso extremo a produtividade. Acho que isso é
2281 importante. A qualidade fica em um segundo plano, porque primeiro é a
2282 quantidade de artigos publicados. Ou seja, temos que deixar claro, a partir do
2283 Conselho Universitário, por intermédio da Comissão, o perfil de importância à
2284 qualidade acadêmica, atividade docente, produção de material didático,
2285 senioridade, isso vai crescendo com a promoção horizontal. Ou seja, vejo
2286 grandes benefícios para qualidade do nosso corpo docente nesse novo
2287 modelo, onde as pessoas vão se submeter durante a carreira, a cinco
2288 avaliações, no mínimo, se quiserem chegar ao nível máximo. Isso é importante
2289 para purificar e melhorar o sistema e a nossa qualidade. Agora, queria retomar
2290 dois pontos que foram abordados aqui. Primeiro, estrutura um pouco mais fina
2291 nas Comissões centrais. Realmente, a especificidade é grande, somos uma
2292 Universidade muito heterogenia e fazer só 3 Comissões Centrais, acho que é
2293 muito pouco para fazer jus. Acho que a Comissão Central unifica os critérios.
2294 Agora, como fazer isso sem aumentar. Concordo que tem as Humanidades, as
2295 Exatas, e as Biológicas, agora, com o número de 11 membros, dá para fazer
2296 subcomissões dentro dessas comissões específicas que serão as relatoras, ou
2297 seja, permitir que essas comissões de 11 ou 13 docentes se subdivida em 5 no
2298 mínimo, específica para área. Assim, podemos ter um filósofo analisando um
2299 currículo, e devemos ter, de um químico. Mas que tenha gente com áreas afins
2300 à química para poder avaliar a qualidade, porque é muito difícil avaliar a

2301 qualidade. Acho que a qualidade é o que tem que ser avaliada. A importância
2302 da pessoa na inserção institucional também é importante à medida que ela vai
2303 crescendo na carreira. Como último ponto, discordo do nosso colega Flávio e
2304 da Emma, sou totalmente contrário à avaliação retroativa, porque um concurso
2305 de titular, normalmente, que tem uma vaga, digamos, se aprova um e os outros
2306 por educação ou se aprovam e nem seja com nota 7. Ou seja, a banca não
2307 sabe que essa decisão terá um valor posterior. Se fizermos isso de agora em
2308 diante, eventualmente a banca saberá, por exemplo, que quem for aprovado
2309 será promovido como associado, agora, retroativo sou totalmente contrário,
2310 pelos critérios do contexto que foram totalmente diferentes. Isso criaria um
2311 precedente muito grande de decisões no mérito retroativos.” **Cons^a. Maria**
2312 **Hermínia Brandão Tavares de Almeida:** “Acho que hoje vamos dar um passo
2313 importante nessa Universidade. A aprovação da carreira já foi uma decisão
2314 muito importante e positiva. Penso, do ponto de vista de uma Unidade muito
2315 pequena dentro da USP, que certamente terá poucos titulares, dada a relação
2316 entre número de docentes e titulares, e para a qual, portanto, a progressão
2317 horizontal é um fator muito importante de estímulo ao avanço da carreira dos
2318 nossos colegas. Então, acho que essa decisão tomada há dois anos foi muito
2319 sábia e importante para a nossa Universidade. Creio que estamos aqui com um
2320 projeto de regulamentação que, a meu juízo é muito sensato e mais sensato
2321 fica se tomarmos em consideração que em 2 ou 3 anos a experiência poderá
2322 ser reavaliada. Pessoalmente me sinto muito confortável, e os meus colegas
2323 também, em serem avaliados por pareceristas, é assim que eles são avaliados
2324 na maior parte do tempo ao fazer pedidos às agências financiadoras, e por
2325 outro lado, existe essa experiência acumulada nas agências financiadoras, que
2326 têm de lidar com os mesmos problemas que teremos de lidar aqui, com a
2327 diversidade das áreas, com esse balanço entre o especialista e uma visão mais
2328 geral da área. É exatamente isso que acontece na FAPESP, no CNPq, e
2329 aparentemente, as coisas funcionam e funcionam bem. Então, acho que
2330 estamos inovando na USP, isso é uma experiência importante, pois estamos
2331 introduzindo na USP outra forma de avaliar os seus docentes e ao mesmo
2332 tempo estamos fazendo baseados em uma experiência bem sucedida em
2333 outras instituições. Concordo com muitas das coisas que foram ditas aqui, com
2334 as preocupações de muitos colegas, sobretudo com as preocupações
2335 expressas pelo meu amigo Renato Janine. Mas me pergunto se não seria
2336 importante que aprovássemos o projeto tal qual está e nos déssemos um
2337 tempo para verificar como ele vai funcionar na prática, porque é sempre muito
2338 difícil antecipar os problemas que podem ocorrer. E, por outro lado, se formos
2339 olhar o projeto, cada um pode achar que tem uma ideia muito interessante para
2340 aprimorá-lo e com bom espírito tentará fazer isso. Mas acho que não temos a
2341 experiência suficiente aqui dentro da USP. Então, talvez fosse mais razoável
2342 aprovar o projeto tal qual está e nos comprometermos a, daqui um prazo
2343 relativamente curto, avaliarmos essa experiência e introduzirmos todas as
2344 inovações e mudanças que forem necessárias para ela funcionar melhor.
2345 Pessoalmente, tenho um pouco de dificuldade em ficar antecipando os
2346 problemas sem ter feito essa experiência aqui.” **Cons. Manoel Fernandes de**
2347 **Sousa Neto:** “Queira dizer que não estou com ansiedade nenhuma. E olha que
2348 sou Doutor. E, por outro lado, também não festejo o fato de ter sido aprovada
2349 uma proposta de carreira que foi inclusive questionada na justiça, diga-se de
2350 passagem, porque o processo de votação não seguiu os procedimentos

2351 corretos. Quando o Professor João Grandino Rodas tornou-se Reitor dessa
2352 Universidade, houve, em uma das conversações com a ADUSP, a promessa
2353 de que a discussão seria retomada do zero. Pelo menos foi isso que, de certa
2354 forma, pareceu ter sido indicado. Ele pode, evidentemente dizer o que ele disse
2355 ou deixou de dizer. Agora, o fato é que isso circulou entre nós, que a discussão
2356 seria retomada do princípio em função, inclusive dos vícios formais que o
2357 processo de votação teve para a modificação da carreira. Isso não foi feito.
2358 Depois, eu, que fui indicado para essa comissão, sem, a princípio saber que
2359 faria parte dela, essa última, presidida pelo Professor Welington Delitti, reuniu-
2360 se uma única vez nesta sala aqui ao lado, fez uma discussão, isso há 8 meses
2361 atrás, mais ou menos, e fiquei sabendo que votaríamos e que haveria reunião
2362 do Conselho Universitário pelo USP Destaque. Recebi o USP Destaque antes,
2363 já anunciando que hoje teríamos essa discussão, e só depois é que me chegou
2364 às mãos, a convocatória para participação desse Conselho. Inclusive queria
2365 dizer que um dos procedimentos que tem sido tomado na USP é muitas vezes
2366 sabermos pela imprensa o que só depois discutiremos no Conselho
2367 Universitário. Isso me preocupa muito. E não entendo porque que na realidade
2368 se propõe que não estamos a discutir carreira, quando a criação dos níveis
2369 horizontais, o estabelecimento de critérios vai modificar completamente a vida,
2370 a sociabilidade, as relações de trabalho entre os docentes no interior da
2371 Universidade. O que estamos fazendo aqui é algo extremamente grave.
2372 Parece, pela fala dos que me antecederam, que não somos avaliados. Somos
2373 avaliados o tempo todo. Eu, por exemplo, como professor que estou em estado
2374 de probatório sou avaliado a cada dois anos. Depois somos avaliados para
2375 conseguirmos chegar a condição de professor associado. Depois temos que
2376 escrever outra tese caso haja a possibilidade de passarmos a titular. Somos
2377 avaliados pelos alunos, pela sociedade, por várias comissões *ad hoc*, pelas
2378 instituições de fomento, pois temos de nos submeter a elas para podermos
2379 fazer pesquisa, ou seja, somos avaliados o tempo todo. E querem criar uma
2380 outra avaliação, para na realidade, oferecer a migalha de 9%, 5% entre os
2381 níveis, mas fundamentalmente criar uma relação de poder que será ainda mais
2382 terrível no interior da Universidade de São Paulo, porque vai concentrar poder
2383 cada vez mais na mão de cada vez menos titulares. É isso que vai acontecer
2384 daqui a algum tempo, porque o filtro que vai se criar com relação à carreira é
2385 exatamente nessa perspectiva. Então, o que estamos fazendo aqui, e não
2386 quero vender a minha alma por 9%, por 5%. É na realidade algo que considero
2387 de grande gravidade. Não se pode fazer de qualquer modo. Depois, entendo,
2388 até em função de decisão judicial, e se estiver equivocado, me digam, que em
2389 realidade, essa votação também teria que ter dois terços desse Conselho, já
2390 que ela, de certa forma, acompanha aquela votação que foi realizada dois anos
2391 atrás, que foi esse um dos méritos que foi discutido com relação à questão da
2392 votação que aconteceu nesse Conselho à época em que a Professora Suely
2393 era Reitora dessa Instituição. Então, não me satisfaz que hoje, de maneira
2394 atabalhoada, do modo como as coisas têm sido feitas com relação à questão
2395 da carreira docente, deixando de fora os aposentados, deixando de fora uma
2396 série de debates que poderíamos ter realizado. Inclusive, criou-se aqui uma
2397 situação terrível, porque foi às vésperas do feriado que o USP Destaque nos
2398 apareceu e às vésperas do feriado foi convocado esse Conselho. E aí, um
2399 apaga incêndio terrível, de todo mundo tentando apresentar algumas
2400 proposições. Eu me reinscrevo.” **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro:**

2401 "Sugiro ao Prof. João, de novo, que a gente tenha um cronograma de reuniões
2402 do Conselho Universitário. É impossível improvisar muitas vezes, estarmos
2403 aqui deixando outros compromissos. Em segundo lugar, é que fizemos uma
2404 reunião às pressas, também recebemos quarta-feira a proposta, tivemos um
2405 encontro na segunda com o Prof. Welington, Prof. Rodas e um grupo de
2406 diretores, quando ficamos sabendo que seria colocado aqui em discussão, para
2407 votação e sob essa alegação vamos pagar rapidamente os nove ou cinco por
2408 cento. É muito ruim isso. A discussão, confesso para vocês, na FE não foi boa,
2409 porque sempre há uma surpresa. Então, estou trazendo aqui quase uma
2410 proposta 'dos males o menor'. Houve uma surpresa muito grande e então Prof.
2411 Welington, temos uma divergência histórica, porque estava neste Conselho e o
2412 senhor também não perguntou na consulta se as pessoas concordavam ou não
2413 com a Comissão Central. Na época tinha uma maldição onde se dizia: '- coloca
2414 na CAA'. E, então, todo mundo falou que não queria na CAA; mas parece a
2415 história do bode na sala, tira a CAA e coloca uma CAA'inha', porque na
2416 verdade se criou uma super Comissão. Se já é complicado discutir avaliação e,
2417 direi que sou da época de 1988, quando nós, majoritariamente, somos o que
2418 somos hoje, agradecendo aos mais velhos daquela época que nos pouparam
2419 daquilo que estamos criando aos que virão. Lembro também, Prof. Alejandro,
2420 que em 1988 este Co considerou absolutamente legal e as Consultorias
2421 Jurídicas funcionam há muito tempo aqui, que os professores livre-docentes
2422 daquela época fossem considerados e foram enquadrados como professores
2423 associados, que parte dos senhores talvez pegaram esta época, mas só para
2424 lembrar que não há inconstitucionalidade. E não gostaria de colocar aqui que
2425 bancas nossas aprovam por solidariedade, como 'Esse é ruim, mas dá 7 para
2426 ele', nota que aprova e sabemos disso. Portanto, se deu 7 é porque
2427 considerou, inclusive, interessante. Vou me permitir fazer aqui e mandei aos
2428 senhores ao final da tarde de ontem, quando terminamos também o debate na
2429 FE, uma mini contraproposta, porque aceitando que existirá uma Comissão
2430 Central, não havíamos pensado na proposta do Prof. Renato, mas é alguma
2431 coisa interessante. Acreditamos que as Unidades de ensino, não sei o que
2432 aconteceu, qual seria a razão justificável, defensável que de repente as
2433 Unidades passaram a sofrer para esta reformulação sofrer de uma
2434 desconfiança, de uma incapacidade de julgamento. Estamos propondo aquilo
2435 que achamos que irá funcionar, é a nossa tradição científica, cultural e de
2436 ensino em nossa Universidade, que é termos um Conselho Central que vai
2437 criar uma Comissão para fazer isto, com representantes das três áreas, mas
2438 vamos ter em cada Unidade e, essa é a nossa proposta, uma comissão de
2439 avaliação setorial. É lá que deve acontecer a especificidade da avaliação dos
2440 nossos colegas. Quero saber por que em um momento intermediário fazemos
2441 um concurso de doutor, somos capazes de fazer com idoneidade concurso
2442 para livre-docente e professores titulares, de repente perdemos a legitimidade
2443 ou lócus privilegiado para fazer exatamente a transição horizontal. O que se
2444 justifica isso? Por que perdemos esta competência científica e acadêmica das
2445 nossas áreas específicas? Há muitos anos analiso projetos na FAPESP e
2446 nunca analisei um projeto de química, porque sou da área de educação, mas
2447 analisei muitos projetos de educação". O Senhor Secretário Geral, Prof.
2448 Rubens Beçak, avisa sobre o término do tempo da Conselheira. **Prof.ª Lisete**
2449 **Regina Gomes Arelaro:** "Não sei se podemos nos inscrever, porque os cinco
2450 minutos para um assunto como esse é um debate que vamos entrar pela noite,

2451 porque temos o que falar e então, vou me inscrever, farei como o Prof.
2452 Manoel". **Prof. Rubens Becak:** "Conselheira, temos vários inscritos ainda para
2453 falar e de acordo com as normas regimentais do Co, a palavra será concedida
2454 para o mesmo assunto uma única vez." **Cons. Antonio Carlos Souza de**
2455 **Carvalho:** "Estou aqui para dizer em nome dos alunos o tamanho do nosso
2456 susto de ver esse projeto aparecer uma semana antes de uma reunião que não
2457 sabíamos que iria existir, às vésperas do feriado, sem a menor condição de se
2458 discutir com a comunidade acadêmica o que aconteceu. Perguntaria ao Prof.
2459 Welington qual foi o espaço amostral daquele último gráfico que foi colocado
2460 referente à consulta se é melhor a banca ou se é melhor a comissão? Porque
2461 dois professores doutores da minha Unidade que são representantes dos
2462 professores doutores da Congregação, ontem à noite não tinham conhecimento
2463 do que o Co votaria. E votaria uma estrutura que privilegia a burocratização do
2464 poder centralizado nas mãos dos professores titulares que não coloca nas
2465 comissões professores doutores. Simplesmente ignora a existência de
2466 professores doutores nesta Universidade e que simplesmente trará uma maior
2467 estruturação de poder e de verificação por parte dos professores que dominam
2468 as capelas dessa Universidade, para a determinação da progressão horizontal
2469 de carreira. Então, vamos pensar o seguinte, que o caminho que o professor
2470 tem que seguir para progredir na carreira, de acordo com este documento, é
2471 que o primeiro passo é pedir a benção para o chefe do departamento e para o
2472 diretor da Unidade, que não precisa autorizar, mas tem que pedir a benção. O
2473 segundo passo é passar para uma Comissão Setorial que muitas vezes não
2474 sabemos quais serão os critérios que essa Comissão colocará para que essa
2475 análise seja feita. Sobe para a Comissão Central, ela autoriza, volta para a
2476 Comissão Setorial e, então, e talvez os senhores conselheiros não tenham se
2477 dado conta de que o art. 8º deste documento diz o seguinte: 'Publicado no
2478 Diário Oficial do Estado o deferimento das inscrições, a CST deverá indicar os
2479 assessores *ad hoc*, cuja identidade deve ser mantida em sigilo'. Com a devida
2480 vênua, só pode ser brincadeira, porque não me esqueci de que estamos em
2481 uma Universidade pública. Se for assim, podemos, então, fazer a banca dos
2482 concursos em sigilo, sem os professores saberem quem vão ser os julgadores
2483 deles. E, então, o professor doutor que não foi ouvido em nenhum momento,
2484 que pouco está sendo ouvido neste Co, não ouvido pela discussão deste
2485 documento vai chegar e sequer vai saber quem fará a análise de sua
2486 progressão de carreira. Isso se repete com o caso do associado I e com o caso
2487 do associado II. Então, mais uma vez, a função da representação discente, M.
2488 Reitor, não é impedir o avanço da Universidade, é apresentar para o Co a falta
2489 de democracia existente neste espaço, nesta Universidade. E é muito óbvio,
2490 porque se nós todos estamos aqui com déficit democrático absurdo, não vamos
2491 tomar decisões que beneficiem a democracia dentro desta Universidade. Sem
2492 tratar e pulando o espaço da democracia, a gente aprova o art. 8º que fala de
2493 comissão mantida em sigilo, desrespeito aos princípios de transparência da
2494 administração pública, coloca em cheque um sistema de avaliação criada pela
2495 principal Universidade deste País, por conta de não se sabe o quê. O mínimo
2496 que este Conselho pode fazer hoje é discutir esta questão exaustivamente,
2497 mas ele não tem maturidade para decidir. Apresento aqui um dado mínimo, o
2498 representante dos professores titulares, Prof. Renato Janine Ribeiro, fez uma
2499 série de levantamentos e de ponderações sobre este tema. Os alunos estão
2500 fazendo, os funcionários farão, os professores estão fazendo e, então me

2501 questiono, será que isso foi realmente discutido? Será que estamos tendo
2502 maturidade e condição de discutir isso sem levantar isso para a comunidade
2503 acadêmica? Obrigado, M. Reitor". O Senhor Secretário Geral convoca os
2504 próximos conselheiros inscritos e faz lembrar de que a Secretaria Geral
2505 sempre, dentro das normas regimentais, faz as convocações dentro do período
2506 legalmente definido. Sempre cinco ou mais dias de antecedência. **Cons.**
2507 **Mauro Wilton de Sousa:** "A Congregação da minha Escola discutiu a proposta
2508 de Resolução referente à regulamentação do processo de avaliação e trouxe
2509 as seguintes considerações: Primeiro, considerou-se que as Unidades
2510 deveriam participar do processo de composição das Comissões (conforme está
2511 no art. 3º) de maneira mais significativa. Nesse sentido propõe que as
2512 Comissões Setoriais Temáticas sejam definidas pelas Congregações das
2513 Unidades ou Conselhos Deliberativos dos Museus e Institutos Especializados,
2514 mantendo a proposta de que sejam compostas por professores titulares ou
2515 professores associados III. Nesse sentido, quanto ao papel das Unidades no
2516 processo, observa-se excessivo poder das Comissões Centrais e Setoriais e
2517 que ficam praticamente desvinculadas das Unidades. Considerou-se que as
2518 Congregações deveriam ser as instâncias de elaboração da lista de sugestões
2519 dos pareceristas *ad hoc* (conforme art. 5º), a ser encaminhada à Comissão.
2520 Dessa maneira, preserva-se o conhecimento e a especificidade de cada área, a
2521 diversidade de cada área com um processo de avaliação a partir da prática
2522 cotidiana e não de uma inserção vertical. Por outro lado, outra questão é
2523 quanto à possibilidade de recondução dos membros das comissões setoriais,
2524 sugeridos e que seja permitida a recondução por somente uma única vez.
2525 Outro ponto é quanto ao processo de avaliação, sugere-se que o interstício
2526 observado para progressão na carreira seja de 3 anos. Enfim, que na aplicação
2527 do art. 13, as áreas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa,
2528 cultura e extensão universitária e gestão acadêmica tenham pesos mais
2529 elaborados e equivalentes". **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** "Vou tentar ser
2530 rápido aqui, porque principalmente já fiz esta proposta por escrito a todos os
2531 membros do Conselho e só gostaria de oficializá-la e, talvez, trazer alguns
2532 argumentos a mais. A proposta é, especificamente, para disposições
2533 transitórias, que todos os professores associados que foram aprovados no
2534 concurso para titular nos últimos cinco anos e que não ascenderam à carreira
2535 por conta da falta de vagas, que esses professores sejam alocados no nível
2536 associado III. E minha justificativa é que um docente que passou por um
2537 processo de avaliação por banca para um concurso de professor titular foi bem
2538 avaliado. Ele tem uma avaliação profunda, foram levadas todas as questões
2539 que a gente normalmente quer e espera de um professor titular. Então, essa
2540 avaliação é bastante significativa. Eu, particularmente, não compartilho deste
2541 pessimismo de algumas pessoas que argumentaram que eventualmente a
2542 banca, por favor, ou por amizade aprova ou não. Quer dizer, se começarmos a
2543 pensar nesta direção, estamos perdendo muito do que a Universidade é. Vou
2544 mais ao positivo, acredito que pode ter acontecido isso em algum lugar, mas a
2545 Universidade confia muito no trabalho da banca, tanto que raramente chega
2546 aqui um questionamento de uma banca e que a gente reverte. A Universidade
2547 banca as bancas, dá uma autonomia a elas e acredita nelas. Portanto, acho
2548 que estaríamos fazendo uma coisa muito equivocada. Por outro lado, teremos
2549 que em algum momento estabelecer perfis para os vários níveis. O que será
2550 um doutor II, um associado II, associado III. Isso será construído ao longo do

2551 tempo, tanto que há uma proposta agora que terá de ser repensada daqui um
2552 tempo, terá que ser reformulada. Então, ao longo do tempo, teremos que criar
2553 esses perfis como a gente tem também os perfis de professor associado, de
2554 professor titular, mesmo que muitas vezes não totalmente explícitos. E,
2555 acredito que nesse momento, se sinalizarmos de que um associado III é, nesse
2556 aspecto, uma pessoa que está bem preparada, está quase preparada para
2557 chegar a titular, na realidade está no ponto de vista da banca. Acho que é uma
2558 sinalização muito importante para a Universidade. Estamos dando uma
2559 sinalização bastante correta do que a gente gostaria que fosse um associado
2560 III. Talvez até, pedindo um pouco a mais, mas se você dá uma sinalização de
2561 perfil nessa direção, isso vai ajudar as comissões a estabelecer perfis o mais
2562 aprofundado possível. Só uma última coisa, lembro que na reforma do estatuto,
2563 já se vão mais de vinte anos, o Conselho da Universidade decidiu que a gente
2564 iria eliminar o MS-4 e naquele momento a gente estabeleceu que todos os MS-
2565 4 da época seriam MS-5. Foi um critério transitório naquele momento de
2566 readequação da carreira. Vejo isso da mesma maneira. Tem-se um critério que
2567 é academicamente justificável, porque foi aprovado por uma banca de
2568 professor titular de readequação de alguns níveis. Acho que até ajudaria muito
2569 na sinalização do que gostaríamos nessa nova carreira. Portanto, gostaria de
2570 deixar essa proposta. Eventualmente, tem uma série de nuances que estão
2571 sendo discutidos na parte central e que, por falta de tempo não vou fazer
2572 comentários, mas essa disposição transitória serve em qualquer uma das
2573 inversões que estão sendo postas. Quer dizer, ela não interfere nem positivo
2574 nem negativamente, nenhuma delas. Então gostaria de deixar esta proposta”.

2575 **Cons.ª. Ana Lúcia Duarte Lanna:** "Estou aqui na qualidade de representante
2576 da Congregação da FAU-USP que durante o processo tanto de aprovação da
2577 carreira quanto da discussão posterior sobre a progressão, sempre se
2578 manifestou favoravelmente à constituição das bancas. Entretanto, essa
2579 proposta das bancas não foi sequer colocada em discussão na sessão deste
2580 Conselho Universitário. Nessa perspectiva, as alterações e as propostas que
2581 pretendo encaminhar em relação à proposta de progressão em discussão, visa
2582 manter alguns dos princípios centrais que orientaram a posição da FAU e de
2583 sua Congregação até este momento. Essa proposta de discussão de
2584 progressão da carreira apresentada, apoia-se, fundamentalmente, nas formas
2585 de avaliação das atividades de pesquisa. Daí a importância, por exemplo, da
2586 problemática ideia de sigilo da assessoria *ad hoc* que faz sentido quando se
2587 trata de fomento para pesquisa, mas me parece bastante problemática quando
2588 se trata da avaliação docente. A atividade docente a ser avaliada, portanto, nos
2589 parece mais abrangente e complexa que a atividade de pesquisa. Outro
2590 problema em relação à proposta de progressão colocada é que ela cria duas
2591 formas de avaliação para a mesma carreira docente utilizando, para tanto,
2592 processos e procedimentos distintos. Na versão proposta, aqui em discussão, a
2593 Unidade apenas toma ciência da solicitação encaminhada pelo docente. Esta
2594 proposta de progressão horizontal esvazia, portanto, a autonomia das unidades
2595 de ensino para alguns níveis de carreira na sua legítima atribuição de definir
2596 parâmetros e perfis acadêmicos dos docentes que integram seus quadros, seja
2597 os concursos de ingresso, seja pela própria evolução. A Unidade de Ensino,
2598 portanto, com esta proposta, parece-me ver subtraído o poder fundamental que
2599 ela tem, que é o estabelecimento de uma política adequada aos seus princípios
2600 e critérios de funcionamento que integrem a diversidade da vida universitária.

2601 Um outro problema da proposta apresentada é a excessiva centralização na
2602 CCAD, na Comissão Central, indicada pelo Co, sendo que essa própria
2603 Comissão define a composição das comissões setoriais. Portanto, isso
2604 distância esse poder da administração central das Unidades de Ensino,
2605 eliminando a participação necessária e imprescindível das Unidades na
2606 avaliação da carreira docente. Considerando esses aspectos na perspectiva da
2607 votação de uma proposta de alteração de carreira que valerá apenas por dois
2608 anos e, portanto, teremos pouco tempo para aprender com seus eventuais
2609 erros e acertos, encaminho sugestões de alteração da proposta apresentada
2610 no sentido de que e, isso me parece fundamental, as comissões de avaliação
2611 setoriais sejam compostas e existentes à nível das Unidades de ensino, ou
2612 seja, haveria uma comissão central junto à Reitoria, como Comissão assessora
2613 deste Conselho Universitário que teriam um papel assessor, indicando as
2614 vagas, o orçamento disponível, coordenando um pouco os critérios
2615 estabelecidos, tal como definido no art. 4º, inciso I e V que seriam os únicos
2616 incisos relativos à CCAD que me parecem possíveis de serem mantidos.
2617 Portanto, encaminho que no art. 4º que se refira à CCAD sejam suprimidos os
2618 incisos II, III, IV e V, na medida em que essa supressão garantiria a existência
2619 da CCAD coordenando esse processo. Mas, a presença das avaliações e das
2620 comissões setoriais junto às Unidades de Ensino, garantindo ainda, a
2621 existência do Co como última instância de recurso para os casos
2622 eventualmente problemáticos. Em relação ao art. 3º que trata das Comissões
2623 setoriais, sugiro que ele seja refeito de forma a garantir que as Comissões
2624 setoriais passem a funcionar nas Unidades. Portanto, ele manteria no art. 3º a
2625 redação inicial, ou seja, as Comissões setoriais temáticas serão compostas por
2626 docentes da USP, professores titulares ou professores associados III,
2627 suprimindo todo o restante que é exatamente o que vincula essas Comissões
2628 setoriais às três áreas temáticas e, portanto, à Reitoria. Nesse sentido, acho
2629 que essa proposta se aproxima muito da de outros colegas que já me
2630 antecederam, particularmente, o Prof. Mauro Wilton e a Prof.^a Lisete, e acho
2631 que ela procura, ainda que diversa do encaminhamento de discussão que a
2632 FAU fez até o presente momento, garantir essas duas questões que são
2633 fundamentais. As Unidades garantindo a sua presença na avaliação da carreira
2634 docente e uma autonomia plena do Conselho Universitário como última
2635 instância de recurso.” **Cons.^a Sandra Margarida Nitri**: “Todo mundo sabe
2636 aqui que a FFLCH sempre se manifestou favorável por bancas e, desde o início
2637 das discussões na gestão, inclusive, anterior. Fiz parte desta Comissão que foi
2638 ultimamente coordenada pelo Prof. Welington, e vi como essa Comissão
2639 trabalhou seriamente, porque estou desde o começo, no sentido de buscar e
2640 de ver as posições das diferentes Unidades. O que tenho a dizer é desde que,
2641 recebemos essa documentação para esse Conselho, não tive oportunidade de
2642 reunir um grande número de professores. Porque nossa Congregação será na
2643 quinta-feira, mas de qualquer modo fizemos uma reunião hoje de manhã, que
2644 foi uma reunião para a qual foram convidados todos os membros da
2645 Congregação, compareceram poucos, mas os poucos que compareceram
2646 tomaram ciência das discussões. Levei as discussões que rolaram via e-mail
2647 entre alguns colegas e os presentes se manifestaram e apoiaram as sugestões
2648 do Prof. Renato Janine Ribeiro e os da Faculdade de Educação. No que dizia
2649 respeito às propostas da Faculdade de Educação, endossou-se no caso, sobre
2650 as disposições transitórias: a passagem de cinco para três anos e, vejo que o

2651 Reitor falou em dois anos, mas de dois a três anos. E o que se pediu e acho
2652 que tem até um sentido e mesmo porque foi anunciado pelo Prof. Welington é
2653 que se explicita no art. 19 o processo de avaliação de progressão na carreira
2654 docente constante dessa resolução, deverá ser reavaliado pelo Co no prazo
2655 máximo, colocamos de três anos, e gostaríamos de que houvesse uma
2656 explicitação no sentido, incluindo-se a rediscussão de avaliação por bancas.
2657 Ainda que esteja implícito na questão da reavaliação, pode se entender que é
2658 uma reavaliação desse procedimento. Então, pediria que fosse incluído esse
2659 detalhe na redação deste artigo e reafirmo a inclusão nas sugestões da
2660 Faculdade, do grupo que eu consegui reunir das sugestões feitas pelo Prof.
2661 Renato Janine Ribeiro. **Cons. Alexandre Pariol Filho:** "Na reunião anterior
2662 meu voto foi pela abstenção, mas foi um voto muito tranquilo, por uma razão
2663 simples. Em primeiro lugar, queria dizer ao M. Reitor que tem algumas
2664 inverdades e que eu discordo do professor, exceto quanto a termos uma ampla
2665 discussão sobre a nossa carreira. Foi feita uma comissão paritária, e isso
2666 podemos dizer poucos atos de poucas reitorias nos chamaram para uma
2667 comissão paritária, tivemos uma comissão paritária, a cada reunião que
2668 tivemos e que fizemos em seguida, Assembleias, muitas delas, como esta.
2669 Hoje, o que estou vendo aqui, desculpe-me, não é uma reunião do Conselho
2670 Universitário, porque estou vendo aqui é uma Assembleia igual à nossa, em
2671 que inúmeras pessoas levantam dúvidas, questionamentos e até e-mails. É
2672 temerário que esse Co saia de uma Assembleia e passe a fazer uma discussão
2673 sobre a carreira de vocês. Ao mesmo tempo, volto a pensar na minha
2674 Assembleia. Neste Co o representante dos Professores Doutores de uma
2675 equipe imensa desta Universidade, professores doutores que
2676 republicanamente e, claro, com algumas contradições que também faço vez ao
2677 voto do Prof. Manoel, foi eleito para ser representante da categoria dos
2678 professores doutores do Co e ele, em apenas cinco minutos, teve que discorrer
2679 sobre os professores doutores nesta carreira e ele não poderá falar mais. A
2680 Prof.^a Lisete Arelaro, diretora de uma Unidade, Faculdade de Educação,
2681 também só pôde dizer durante cinco minutos, não poderá mais fazer as suas
2682 ponderações porque o tempo terminou. Mas tenho privilégio, posso dizer que
2683 sou contrário porque meu brilhante amigo, Prof. Manoel, é contrário a essa
2684 carreira. Então, sou contrário a essa carreira. Perguntaram o porquê me
2685 absteve. Tive que me abster, não poderia votar contra, porque é verdade,
2686 tivemos um ganho salarial imenso para a categoria dos servidores técnico e
2687 administrativos da nossa Universidade. Então, não podia ser contra uma
2688 carreira que deu esses ganhos, mas, também, não poderia votar a favor porque
2689 possivelmente poderíamos ter a mesma coisa que vocês terão agora,
2690 professores doutores, professores associados desta Universidade. Por isso,
2691 não poderia votar a favor, tivemos esse vício, Prof. Manoel, nas nossas
2692 carreiras anteriores, pessoas que não sabiam o que fazíamos querer julgar em
2693 cinco minutos. E a nossa vida? E a vida de vocês nessa Universidade, Manoel?
2694 Não vai e não pode ser considerado e não vai conseguir, porque é
2695 humanamente impossível que uma comissão de uma banca examinadora mal
2696 pensada vem aqui e julgue vocês. Desculpe Manoel, mas vocês não vão
2697 conseguir nada. E ao mesmo tempo queria, nesses poucos segundos que me
2698 sobram, despedir-me dos senhores, foi um prazer estar aqui, mas certamente
2699 não poderei usar minha palavra para dizer a mesma coisa que aquele rapaz
2700 disse e algumas anteriores. Não acho esse lugar o mais democrático possível

2701 porque a prova eu vi aqui agora. A Prof.^a Lisete não pôde falar aqui mais cinco
2702 minutos, o Prof. Manoel também não. Agora, minha Assembleia, senhores,
2703 vocês estão convidados. Falem à vontade em minha Assembleia, porque vocês
2704 serão vozes reconhecidas e aplaudidas nela. Estão todos convidados.
2705 Democracia é isso, minha Assembleia.” **Cons. Jorge Mancini Filho:** “Não tive
2706 condições de fazer uma discussão na Congregação da minha Unidade, nem
2707 com os professores da Unidade. Aqui colocarei uma posição pessoal, sou
2708 favorável à progressão horizontal, no entanto, tem algumas considerações que
2709 acho importantes. Quando observamos no art. 2º essa Comissão Central, e
2710 antes queria cumprimentar a Comissão, o Prof. Welington que foi o
2711 coordenador, porque isso está dando oportunidade para discutirmos em cima
2712 de alguma coisa concreta. Se não tivéssemos este documento, não
2713 poderíamos fazer este tipo de discussão. Então, parabéns a toda Comissão. O
2714 que eu vejo, por exemplo, eu sou da área das ciências biológicas e da saúde.
2715 Biológicas tem medicina, farmácia e saúde pública tem veterinária, biologia,
2716 nutrição e outras. Então, estamos formando uma comissão com três membros
2717 dessas áreas, a gente está restringindo a participação das diferentes áreas e
2718 está dando um poder grande para essa Comissão Central. Esse, acredito, é um
2719 ponto que deve ser visualizado. Também não consegui identificar aqui, tem três
2720 membros das humanidades e sociais, e essas humanidades não sei onde
2721 ficam, mas acho que seriam ciências humanas e sociais dentro de um conjunto
2722 e não humanidades, porque então é um termo que foge a toda uma colocação
2723 que objetiva essa proposta. Então, com relação às comissões setoriais, ou à
2724 Comissão Central, talvez pudessem ser feitas Comissões Centrais de cada
2725 uma dessas áreas e com a participação de cada uma das formações. Acho que
2726 isso daria condições de uma participação maior e, também, dando uma
2727 autonomia maior, para cada Unidade. Ainda, com relação às Comissões
2728 Setoriais Temáticas, vejo que deveriam ser das Unidades. Isto já foi dito, o
2729 Prof. Mauro e a Prof.^a Lisete já colocaram e é fundamental, à medida que a
2730 Unidade é responsável por todos os concursos, toda a trajetória do docente,
2731 tem condições de identificar, inclusive, se aquele docente está envolvido ou
2732 não com as atividades acadêmicas, é ela que tem essa responsabilidade. Não
2733 é, como a Prof.^a Lisete colocou e muito bem, ela tem os projetos que vão da
2734 FAPESP para ela dar um parecer e, realmente, ela nunca recebeu um projeto
2735 da Química, da Farmácia, da Física etc. Então, vejo como sendo fundamental
2736 que a responsabilidade seja em cada Unidade. Comissão Central pode fazer
2737 todo um acompanhamento. Isso, vejo como sendo fundamental para que
2738 realmente a gente não caia em um erro muito grande de dar um poder
2739 excessivo à uma Comissão de nove professores para julgar toda trajetória da
2740 carreira docente desses níveis, tanto de doutores como professores
2741 associados. Outro ponto que vejo como sendo muito importante, é com relação
2742 aos recursos. Os recursos cabem à Congregação de cada Unidade, como
2743 primeira instância, isso reforça que o papel das Unidades e a
2744 responsabilidades das Unidades é justamente a trajetória do docente aqui na
2745 Universidade. Portanto, concordo com a Progressão Horizontal, no entanto,
2746 acho que temos que apresentar algumas reformulações, no sentido de ter as
2747 Unidades participando de todo processo. Uma observação é quanto se eu
2748 estiver em uma banca para um concurso para professor titular e estiver,
2749 participando neste concurso um professor associado nível I e um professor
2750 associado nível III, qual será exatamente minha posição? A medida que o

2751 professor associado já participou de duas ou três avaliações e chegou à
2752 associado III, será que isso não vai interferir na avaliação dos candidatos. Acho
2753 que isso é para pensarmos um pouco e para fazermos uma avaliação mais
2754 ampla com relação à proposta. Muito Obrigado". **Cons. Marcos Nascimento**
2755 **Magalhães:** "Como o ponto de pauta é carreira docente, estou à vontade para
2756 fazer a discussão sobre a carreira docente. No meu ponto de vista, a origem
2757 dessa aprovação se deu em uma situação duvidosa. E a questão que fica é,
2758 porque não retomemos a discussão? Por que não fazemos a votação de novo
2759 para ver se essa ampla maioria que está sendo apregoada se mantém e
2760 carimba os dois terços. Esse é um desafio que coloco para comissão e para a
2761 Reitoria. Qual problema queremos resolver com essa proposta que temos? O
2762 problema que lembro, como professor associado, e muitos de vocês talvez
2763 fossem associados quando a discussão começou, era a barreira do acesso a
2764 professor titular e se começou a discutir de criar um professor pleno que fosse
2765 uma alternativa à barreira de cargos para professor titular. Essa é a origem do
2766 que veio a acontecer nessa progressão horizontal. Lembro o já mencionado por
2767 algumas pessoas, que a última reforma se deu em 1988, há 20 anos. E lá,
2768 naquele momento, todos os que eram livre-docentes foram alçados a um nível
2769 mais alto da carreira. A ADUSP enviou uma correspondência a todos os
2770 conselheiros, não falo aqui em nome da ADUSP, mas não posso deixar de
2771 mencionar de que o pedido da ADUSP, de um tratamento isonômico, aquele
2772 que o SINTUSP teve, me parece extremamente razoável e de extremo bom-
2773 senso. E é isto que, de certa forma, corremos o risco de negar. Em que não há
2774 a possibilidade de se ter um mínimo de tratamento no mesmo
2775 patamar de discussão que aconteceu com o SINTUSP. O Reitor
2776 menciona sobre a questão de salários e menciona um debate que
2777 ocorreu com a ADUSP, e que está, de certa forma, gravado e transcrito
2778 no informativo, de que uma das questões da carreira é a isonomia com os
2779 funcionários. Então, se o problema é de salário, senhor Reitor, peguemos o
2780 piso do nível superior dos funcionários, dos técnicos, que é R\$ 5.692 e
2781 apliquemos os mesmos fatores que hoje existem na carreira docente. Será que
2782 é razoável o MS1 receber o mesmo que o piso dos funcionários de nível
2783 superior? Será que é razoável? A mim, parece que sim. Portanto, vou passar
2784 para vocês uma pequena tabela, que não é isso que está sendo reivindicado,
2785 mas é uma pequena tabela que ao aplicarmos os mesmos níveis, o salário do
2786 Doutor que hoje é R\$ 8.211 em RDIDP passa a 11.777. O salário do associado
2787 de 9.789 passa a 14.041 e o salário do professor titular, de 11.803 passa a
2788 16.929. Então, salário, isonomia com os funcionários, está aqui a proposta
2789 senhor Reitor. Há dificuldade de implementação porque há a necessidade de
2790 isonomia com outras universidades? Há. Mas então, entramos na questão
2791 fundamental. Precisamos discutir mais. Do meu ponto de vista, essa proposta
2792 de progressão horizontal não agrada nada. Somos o que somos baseados em
2793 uma carreira simples, em que o mérito foi conquistado de modo transparente,
2794 público, em bancas. E gastamos nossa energia fazendo projetos, buscando
2795 dinheiro nos órgãos de fomento, dando pareceres para as revistas
2796 especializadas. Estamos prestes, se aprovarmos isto, a introduzir uma
2797 tremenda montanha de confusão interna e de gasto de energia interno que
2798 propiciará uma enorme perda da nossa capacidade de efetivamente fazer
2799 aquilo que é mais importante na Universidade. Por fim, como membro do
2800 Departamento de Estatística, não poderia deixar passar a absurda afirmação

2801 que aparece no USP Destaques. Nosso departamento é um dos bem
2802 conceituados pela CAPES, é nota 7 da CAPES, e acho que há, de certa forma,
2803 um órgão da Universidade, o USP Destaque, fazer uma frase desse tipo. 'A
2804 pesquisa foi respondida por mais de mil professores, sendo que tal amostra,
2805 com aproximadamente 20% da população total de docentes da Universidade é
2806 muito significativo em termos de amostragem.' Desculpe, senhores. Mas isso
2807 não é verdade. Isso não é uma amostragem probabilística e é a mesma coisa
2808 que alguém que viu 50% do jogo do São Paulo e Corinthians do último
2809 domingo. Ele viu 50% e viu o que do jogo? O que ele viu? Por fim, a minha
2810 proposta é simples. Precisamos discutir mais essa questão, e do meu ponto de
2811 vista o que se trata é de atenuar e, de preferência, revotar essa progressão de
2812 carreira." **Cons. Janete Aparecida Anselmo Franci:** "Primeiro quero dizer que
2813 amei esse documento. Para mim, diria que é quase perfeito. Se tivesse que
2814 escrever uma resolução dessas, teria escrito assim. Tem apenas uma crase
2815 que está errada, pouca coisa mudaria nisso. O que senti falta nesse documento
2816 são as disposições transitórias, que acho que são necessárias para uma
2817 resolução como essa. E quero justificar isso. Temos uma demanda reprimida,
2818 pelo visto, de 30 mil professores. Temos prazos propostos para análise das
2819 propostas dos professores, que vão 30 dias para assessor, 130 dias para o
2820 processo estar concluído e aprovado. Esse é um prazo justo e perfeito. Achei
2821 maravilhoso também. Então, acho que é uma questão de operacionalização do
2822 processo. Como fazer isso se tivermos 3 mil professores inscritos. Então,
2823 colocaria algumas disposições transitórias nesse documento. Primeiro, acho
2824 que pelo menos uma primeira avaliação, deveríamos limitar as inscrições de
2825 professores que tenham mais de 5 anos no cargo, seja de doutor, ou seja, de
2826 associado. Acho que isso deveria ser uma das disposições transitórias. A outra
2827 que também achei falta, vimos naquele gráfico, professores que estão há 15
2828 anos como associados esperando alguém morrer para ver se pode competir,
2829 ou quem sabe se aposentarem na compulsória, é essa a nossa situação. Não é
2830 verdade? Portanto, não é justo que ele precise ser associado 2 para ser
2831 associado 3. Temos que na primeira avaliação colocar uma disposição
2832 transitória prevendo que um associado possa ir direto para associado 3 sem
2833 precisar ir para o associado 2 como prevê o art. 7º. Acho que essas
2834 disposições transitórias são absolutamente necessárias. Foi só isso que achei
2835 falta naquele documento, porque, sinceramente, Professor Delitti, estava
2836 perfeito. Adorei. E queria falar um pouco do meu sentimento em relação a isso,
2837 e é uma coisa que venho falando há anos, por tudo que tenho insistido e não
2838 sei o que alguns colegas meus assistem aqui, fico perguntando se é na USP
2839 que eles estão, porque o que tenho assistido de concursos para titular, o viés
2840 político pernicioso que tenho assistido. Vieram processos aqui com declaração
2841 do diretor da Escola e, digo, não é o meu atual diretor, graças a Deus, mas em
2842 congregação, diretor dizendo isso, 'cargo de titular é meramente político, você
2843 é a única que não sabe disso, Janete'. Tenho assistido isso há anos. O
2844 processo é o seguinte, o que vale é a exclusão pelo mérito. Se você tem
2845 mérito, vamos dar um jeito de excluir você desse concurso. E é assim que tem
2846 ocorrido há anos e tenho assistido isso. Então, o que tenho para dizer é que
2847 não sonho em ser titular, o meu sonho é ser associado 3. Se tiver um título de
2848 titular, muito bom, obrigada, vou guardar na minha gaveta, mas se tiver um de
2849 associado 3, vou por uma moldura maravilhosa e pendurar na melhor parede
2850 da minha sala, por que aquele título de associado 3 vai dizer que fui avaliada

2851 pelo mérito e não politicamente.” **Cons. André Luiz Orlandin:** “Já ouvi tanta
2852 coisa dentro desse Conselho, tantas comparações, tantas palavras, que achei
2853 super interessante. E na prática a gente vê, infelizmente, muito pouco dessas
2854 falas todas. Mas não vou voltar aos assuntos atrás. Estou enxergando essa
2855 Universidade, ao longo do tempo que vivencio nela, ainda mais participando
2856 dos colegiados, enxergo a USP como se fosse aquele dinossauro grande,
2857 pescoçudo, que não sei o nome dele, que tem um rabo enorme. Então, ele vai
2858 com o objetivo de comer os brotos de árvore não sabe o estrago que o rabo
2859 vem fazendo atrás. E vai destruindo tudo. Mas não percebe, não se atém.
2860 Porque acho que há uma preocupação muito grande em criar um determinado
2861 avanço, em deixar a frente da casa bem bonita, mas estamos esquecendo toda
2862 sujeira que está sendo feita lá atrás. Estou colocando isso em um contexto
2863 geral, desde os terceirizados que estão aí passando fome, o trabalho escravo
2864 que acontece aqui na Universidade, etc. A questão de carreira, não vejo até
2865 hoje na Universidade de São Paulo, pelo menos por parte dos funcionários,
2866 nunca vi e não vejo carreira até hoje. O Professor Rodas disse uma coisa
2867 interessante, que aqui no Brasil tudo tem que ser no papel, porque se não for
2868 no papel, e aí cai naquele fato que o Alexandre explicitou aqui, que tínhamos
2869 de nos abster na votação da nossa carreira, porque realmente estava faltando
2870 muito papel na nossa carreira e não dá para confiar onde não tem papel. Digo
2871 isso, porque estamos tomando uma punhalada pelas costas nessa nossa
2872 carreira onde as explicações são de dúbio entendimento, fala-se de uma
2873 maneira onde coloca a maioria entendendo que terá determinados benefícios e
2874 por fim em uma discussão que tive com o Professor Joel extra à apresentação
2875 que ele fez no campus de Ribeirão Preto, ele foi bem claro que não tem verba
2876 para fazer reestruturação que ele disse lá no começo que faria, e que não tem
2877 como fazer e que agora vai ter que ser tudo igual. Tudo aquilo que eles
2878 disseram que foi dito aqui, que não se perderá a história do funcionário na
2879 Universidade. Está se perdendo sim, e vai acontecer a mesma coisa com
2880 todos. Então, vejo essa Universidade, infelizmente, extremamente amadora no
2881 aspecto, como você diz, carreira, seja ela carreira de docente, seja ela carreira
2882 de funcionário. De funcionário, posso afirmar com todas as letras, não tem
2883 carreira. E o que está sendo passado agora está sendo uma coisa enganosa.
2884 Fizeram uma adequação a título de mercado, concordo, e aquela carreira que
2885 disseram que a gente vai poder buscar, olhar e ter metas, não vai existir porque
2886 não terá espaço para todos, não terá verba para todos e não tem
2887 absolutamente nada para todos. Então, isso significa que a USP ainda é
2888 amadora porque ela não consegue trabalhar uma carreira para o funcionário.
2889 Ela coloca formas de disputa que são totalmente insatisfatórias para todos. E
2890 não consegue se sobressair em relação a isso. Queria sugerir, na minha
2891 humilde opinião, de servente de pedreiro que é minha função dentro da
2892 Universidade de São Paulo há 23 anos, e queria sugerir para que pelo menos,
2893 pudéssemos refletir um pouco e moralizar talvez um pouco essas discussões
2894 de carreira, principalmente tratando-se de carreira de docente. Temos que
2895 entender que quando falamos do docente da Universidade de São Paulo,
2896 estamos falando do maior cérebro considerado do país, penso eu. Pelo menos
2897 é isso que vemos na imprensa, etc. Então, para moralizarmos um pouco isso,
2898 que se faça a suspensão dessa discussão e que se retome-a de um ponto
2899 minimamente, não dá para dizer democrático porque democracia não consigo
2900 enxergar em lugar algum, mas minimamente decente, onde haja pelo menos os

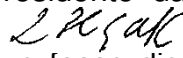
2901 representantes que estão aqui, que foram eleitos pelos seus pares, que
2902 possam ter voz, possam fazer colocação, que possam chegar aqui e
2903 realmente, de fato, levantar as discussões e fazer com que elas sejam ouvidas
2904 e discutidas. Não simplesmente, deu 5 minutos, acabou seu tempo. Está na
2905 hora de pararmos e olharmos que tipo de Universidade que está sendo
2906 construída aqui. Quando falamos dos cursos, quando falamos de inovação, de
2907 fazer petróleo etc, estamos nos afundando aqui. Está todo mundo morrendo
2908 aqui. Acho que temos que olhar um pouco para dentro, primeiro corrigir o que
2909 está sendo feito torto e errado aqui para depois pensar em crescer. Porque
2910 nesse crescimento, eu vejo literalmente um Frankstein. Um braço de um, perna
2911 de outro, cabeça de outro. E lá na frente não vai ter controle algum, e vai criar,
2912 nessa carreira docente, um descontentamento muito grande, como posso
2913 antecipar para vocês. A carreira dos funcionários vai abrir uma demanda
2914 enorme de processos judiciais pelos erros que estão sendo cometidos, pelo
2915 imbróglio que tentaram nos passar, somos bobos até um determinado limite.
2916 Assim que isso começar a vigorar, que gerar confusão interna, que vai gerar, já
2917 está gerando, entre os funcionários, vocês vão ver o que vai acontecer
2918 juridicamente. Espero que isso não seja o mesmo fato dos docente, porque já
2919 tem a nossa como espelho, então tenta fazer essa de maneira minimamente
2920 correta. E sugiro, como proposta, que suspenda essa discussão, porque está
2921 tarde, acho que ninguém aqui começou suas atividades às 14h, e sim às 6h ou
2922 7h da manhã. Está todo mundo cansado, acho que não tem mais condições de
2923 discutir esse assunto polêmico. Sugiro que suspenda essa discussão e
2924 marque-se uma reunião extraordinária para que se discuta a carreira dos
2925 docentes.” **M. Reitor:** “Se alguma informação foi dada ao último que falou no
2926 tocante a essas limitações, essas limitações não são reais, e, portanto, não
2927 joguem quanto pior melhor na carreira dos funcionários porque vão perder.”
2928 **Cons. Antonio Magalhães Gomes Filho:** “Quero, em primeiro lugar,
2929 cumprimentar o Professor Welington Delitti e a Comissão que elaborou essa
2930 proposta e dizer que se trata de um início importante de discussão a respeito
2931 da carreira docente. Não vou me manifestar sobre vários aspectos que foram
2932 aqui levantados até porque não tivemos tempo de realizar na Faculdade de
2933 Direito uma reunião com os professores para avaliar essa proposta. Agora,
2934 gostaria apenas de focar em um ponto. E me sinto até obrigado a fazê-lo na
2935 condição de professor de Direito e de Direito Processual. É que essa proposta,
2936 já foi aqui levantado por alguns que me antecederam, traz uma
2937 inconstitucionalidade flagrante, que é a previsão da manutenção em sigilo da
2938 identidade dos avaliadores. Isto viola, claramente, o disposto no artigo 37 da
2939 constituição, quando assegura a publicidade como um princípio do Direito
2940 Administrativo, e também o artigo 5º, inciso 55 da Constituição, quando garante
2941 o contraditório no processo judicial e administrativo. Ora, a progressão docente,
2942 a progressão de qualquer funcionário, qualquer concurso público é o processo
2943 administrativo, em que há interessados, em que há litigantes, e que tem o
2944 direito ao contraditório, e uma das características fundamentais do contraditório
2945 é o conhecimento de todos os atos processuais, e no caso, o conhecimento da
2946 identidade e das qualificações daqueles que vão fazer o julgamento, ou que
2947 vão funcionar como assessores, ou, poderíamos fazer uma analogia ao
2948 processo aos peritos. Até para se saber se, em relação a essas pessoas, não
2949 há o impedimento. Já me manifestei, há quase dois anos, neste Conselho,
2950 enfocando exatamente essa questão em relação a pareceres anônimos que

2951 eram dados no âmbito de processos da Pós-Graduação. Então, essa
2952 consideração que gostaria de trazer e gostaria de propor, inclusive, que se for
2953 feita essa votação, seja feito um destaque a respeito disso. Porque o processo
2954 administrativo, o processo de avaliação na Universidade tem que ter a
2955 necessária publicidade, que está na Constituição e que é fundamental para que
2956 os próprios avaliados possam, eventualmente, questionar essas avaliações.”
2957 **M. Reitor:** "Concordo com essa colocação que o senhor fez, estava justamente
2958 esperando o final para, dentro do bloco, colocar esse aspecto. Muito embora
2959 isso seja feito no âmbito de FAPESP, o sistema é outro, não é um sistema de
2960 avaliação, portanto, isso pode ser retirado sem prejuízo dos aspectos
2961 fundamentais. Temos um último inscrito, depois vou pedir ao Prof. Wellington
2962 que faça um pronunciamento.” **Cons. Marcello Ferreira dos Santos:** “Na
2963 verdade, nem vou utilizar os 5 minutos, mas como ao longo desse mandato de
2964 Conselho Universitário, como representante dos funcionários, venho insistindo
2965 bastante em todas as minhas falas, em todas as minhas contribuições aqui,
2966 com respeito ao método como se costuma discutir, ou melhor, não se discutir e
2967 se votar várias questões neste órgão. Hoje, como minha última reunião, não
2968 poderia deixar de manifestar minha profunda indignação diante de tantas
2969 questões apresentadas, inclusive por companheiros que são representantes
2970 democraticamente eleitos na associação de docentes da USP, que tentaram
2971 fazer um debate com todos os limites que existem nesse órgão e infelizmente,
2972 pelo que vi, não foram, desde a primeira vez, sequer de fato ouvidos, a ponto
2973 de terem que encaminhar à própria reitoria um abaixo assinado feito por
2974 professores dessa Universidade, demonstrando a sua contrariedade com a
2975 aprovação anterior sobre a questão da carreira. Tiveram que entrar na justiça
2976 e, mesmo assim, estão sendo novamente submetidos a uma situação, em
2977 minha opinião, bastante antidemocrática. Acredito que vários dos Conselheiros
2978 aqui sabem plenamente do que estamos falando. Não queria deixar de
2979 demarcar que, embora nesse último USP Destaque se fale em legitimidade, em
2980 consulta à comunidade e tudo o mais, aqui não se expressa, senhores
2981 conselheiros, nem metade do que a associação de docentes da USP tem como
2982 representatividade da sua categoria. Nesse boletim sequer se menciona as
2983 conversas com essa associação, as várias propostas que foram feitas aqui,
2984 não vejo no sentido de inviabilizar a discussão com relação à carreira, mas se
2985 de fato estamos tratando de um diálogo, acho que deveria ser escutado e
2986 discutido ambas as partes. No caso dos funcionários, chegamos, em vários
2987 momentos, à questionar o método como estavam sendo encaminhadas as
2988 discussões da carreira. E agora estou surpreso, como se diz num ditado
2989 popular, “nunca reclame que as coisas ainda podem piorar”. Quero manifestar,
2990 novamente, minha profunda indignação com a maneira como está sendo
2991 encaminhado, sem se levar em consideração a proposta desses Conselheiros
2992 e se utilizando, inclusive, de uma maioria aqui, infelizmente Conselheiros, de
2993 uma maioria construída de maneira bastante artificial dentro desse Colegiado.
2994 Despeço-me do Co mantendo a deliberação e o mandato com que fomos
2995 eleitos, que é lutar pela democratização de todos os órgãos da Universidade,
2996 para que não sejamos obrigados a passar cotidianamente por situações como
2997 essa.” **Prof. Dr. Rubens Beçak:** "Sem mais inscritos." **M. Reitor:** "Essa é uma
2998 grande assembleia que tem mais de cem pessoas, mas algo que é muito
2999 comum de ser feito em assembleias que são pelo menos o dobro dessa, como
3000 a ONU, e se todos nós, todos vocês são de grande importância, lá são estados

3001 soberanos e usam desse método. Gostaria de adiantar o seguinte, depois de
3002 ouvir o que percebi como o consenso maior, houve, obviamente, vários pedidos
3003 de interrupção de votação, de continuação, algumas colocações específicas
3004 sobre o modo de fazer, mas a maioria dos ouvidos foi (isso vocês não votaram,
3005 estou falando simplesmente para encaminhar), justamente, no sentido de se
3006 poder votar com modificações que dessem maior voz às Unidades, por dois
3007 anos essa proposta. Portanto, sem prejuízo do que o Prof. Welington, que é o
3008 Coordenador que fez um trabalho grande. No final, aqui na Universidade é
3009 interessante, as pessoas que trabalham acabam sendo mais massacradas do
3010 que os que não fazem, e parece, muitas vezes, que estão querendo
3011 constranger, como ele teve e como muitos de nós em outros órgãos, e tanto
3012 em funções permanentes como em funções *ad hoc* e temporárias, estamos
3013 tendo um trabalho grande, claro que é feito com boa vontade, mas que não é
3014 para ser desclassificado, pura e simplesmente, em razão do seu cargo, em
3015 razão daquilo que vem exercendo. Em todo caso, o que poderia ser feito e o
3016 voto é de vocês, façam como quiser, não vou dizer como Napoleão disse que
3017 têm 1700 ou mais de 3000 professores, os contemplo na hora da votação, não
3018 vou dizer. Mas poderia ser feita uma votação da ideia central, de que nos dois
3019 anos, portanto limitado há dois anos. Até digo a verdade, preferia dois anos e
3020 meio, porque assim teria outro aqui conduzindo quando fosse essa mudança,
3021 mas tudo bem falar em dois anos, se quiserem dois e meio agradeceria. Que
3022 se aprovasse essas comissões com a maior parte dessas modificações que
3023 foram sugeridas e se aprova a ideia, não se aprova a redação. Isso é feito na
3024 ONU, normalmente, por que senão nunca se chegaria a nenhuma conclusão.
3025 Se fossemos levar a ideia que não tivessem prazos para expor, que não
3026 tivesse nada, nunca que chegaria a absolutamente a nada, muito embora como
3027 repito, lá sejam estados soberanos e, aqui, meras pessoas físicas. Creio que,
3028 se o Prof. Delitti quiser, poderia encaminhar a votação. Nesse sentido, de por
3029 dois anos votarmos a redação, ficaria encarregado de utilizar... acho que quase
3030 todas essas coisas que foram faladas de modificação poderiam ser
3031 incorporadas, a começar por aquela questão em que se fez aquela ligação com
3032 a FAPESP, quando a natureza jurídica do nosso processo é outro. Tirar a
3033 questão do sigilo e verificar o que é possível ser feito para que ficasse mais o
3034 rosto daquela maioria que se expressou aqui.” **Cons. Marcos Nascimento**
3035 **Magalhães**: “Só para entender o procedimento, o Prof. Welington vai falar,
3036 tenho uma proposta de encaminhamento. Acho que até pela sucessão de
3037 coisas que o senhor mencionou é uma espécie de texto meio virtual, então
3038 acho que tem que ter uma votação anterior, Assim: o plenário está maduro
3039 para decidir isso ou não. Se estiver maduro, tudo bem, haverá uma
3040 sistematização eventual. Acho que está é a questão central, pelo que ouvi de
3041 várias pessoas, com sugestões também, há uma questão que precede, se há
3042 maturidade neste plenário.” **M. Reitor**: “Olha, pelo menos não gritando, porque
3043 aqui hoje estamos subindo aos decibéis, já ia falar isso num momento, mas
3044 deixei de falar, porque ninguém de nós, é um direito humano, não ouvir grito de
3045 outros. Não é com referência a você, mas há vários casos aqui. Por favor, aqui
3046 é um Conselho, vamos conversar, mas berrar, não. A questão que o professor
3047 coloca é a mesma, porque se no momento não houver a maioria é porque não
3048 estava maduro. É exatamente isso.” **Cons. Welington Braz Carvalho Delitti**:
3049 “Gostaria de esclarecer alguns pontos, em primeiro lugar, evidentemente, que,
3050 como o Prof. Magalhães falou, temos que alterar isso, foi uma imperícia minha

3051 que não percebi este problema, mas certamente temos que aceitar. Notei que
3052 alguns colegas, por exemplo, a Prof.^a Janete, que foi tão amável, talvez não
3053 tenham recebido as Disposições Transitórias onde dizíamos que sim, que o
3054 Professor Associado I pode passar para III, se tiver méritos e etc. Também já
3055 foi dito por todos, que aqui não queremos que seja uma contagem de
3056 trabalhos, mas sim a excelência global do docente expressa em todas as suas
3057 atividades. Isso está bem claro na proposta que foi apresentada e elaborada
3058 por este grupo grande de colegas. A respeito da amostragem, o que quero
3059 dizer é que todos os docentes foram convidados a responder e, dos 5900, 1080
3060 responderam. Por exemplo, quando vou medir árvore na floresta, um hectare
3061 tem 2000 árvores, mas se medir 100, posso dizer qual que é a estatura média
3062 delas, qual que é a grossura do diâmetro. É uma amostragem, não quer dizer
3063 que é exato, é uma estimativa e sei que foi feita com toda a idoneidade e
3064 corretamente, porque foi feita pelo sistema marte, não fui eu que fiz. Outro
3065 ponto que ficou duvidoso, as comissões setoriais de avaliação não são apenas
3066 três, elas poderão ser muitas, contemplando todas as áreas do conhecimento.
3067 A Comissão Central de Avaliação vai propor de forma que exista uma comissão
3068 setorial que possa atender e avaliar os docentes de todas as Unidades da
3069 USP, quer seja uma partitura, uma patente, um artigo publicado em site, as
3070 aulas que ele deu, os alunos que ele formou, tudo o que é muito diverso na
3071 nossa Universidade e que nos engrandece ao invés de nos desmerecer e
3072 ,evidentemente, como foi muito bem ressaltado. Em algumas áreas é
3073 importante os livros, em outras são artigos em periódicos científicos, outras
3074 devem publicar no Brasil, outros são artigos de jornal e tudo isso a
3075 Universidade deve preservar e valorizar. Acho muito importante lembrar isso,
3076 que as comissões setoriais, no USP Destaque, foi um exemplo apenas, mas
3077 elas poderão ser muitas, de forma a atender todas as áreas do saber. Por
3078 exemplo, ali está biológicas e da saúde, mas poderá ser biológicas,
3079 farmacologia, medicina, veterinária, etc. Isso vai depender dos trabalhos da
3080 comissão central de avaliação. Isso em todas as áreas da Universidade. E isso
3081 acontecendo, acreditamos que as comissões setoriais vão estar muito
3082 próximas das Unidades, nos conceitos, nos critérios, no que ela realmente
3083 valoriza na carreira docente, não quer dizer que ela seja da Unidade, mas pode
3084 ter uma proximidade muito grande, por exemplo, da Faculdade de Educação.
3085 Acho que isso talvez não estivesse claro para todos. Outro aspecto que está
3086 mencionado no nosso Estatuto, é que a ascensão pelos concursos ela é
3087 preservada e é independente. A pessoa não é obrigada a trilhar esses passos
3088 intermediários, por exemplo, o Associado ele pode candidatar-se a Titular, isso
3089 é uma coisa voluntária. E uma questão que vejo que divide a opinião é se a
3090 aprovação no concurso de titular já remeteria a um mérito para o Associado III.
3091 Ou talvez uma forma conciliatória seja a gente deixar registrado aqui em ata o
3092 fato de a pessoa ter sido aprovada num concurso de Titular é um mérito que
3093 deve ser considerado em sua carreira. Isso já é. Todo mundo sabe. Aprovação
3094 em concurso público você deve destacar no seu memorial, no seu currículo,
3095 mas não que seja automático. E essa é uma questão que vejo que divide aqui,
3096 mas que talvez a gente possa, nesses dois anos, ou dois e meio como quer o
3097 Professor, resolver treinando.” **M. Reitor:** “Veja o seguinte, temos uma questão,
3098 não é possível, continuarmos. Quer dizer, foi encerrado normalmente, então
3099 não é possível a reabertura. Há de entender, não é maldade. Esclareço isso,
3100 ele é o relator do caso, é diferente, obviamente. Se não aceitar, paciência.”

3101 **Cons. Antonio Carlos Souza de Carvalho:** “É questão de ordem. O artigo 20
3102 prevê que os Conselheiros têm o direito de se manifestarem a respeito do
3103 encaminhamento da votação. O que estou pedindo, na condição de
3104 Conselheiro é que eu tenha direito aos 3 minutos, consagrado pelo artigo 20 do
3105 regimento do Conselho para falar sobre o encaminhamento da votação” **M.**
3106 **Reitor:** “Então é um mero encaminhamento. Agora também tem uma questão,
3107 vou fazê-lo, mas isso não é depois de encerrado, senão nunca se acaba.”
3108 **Cons. Antonio Carlos Souza de Carvalho:** “Depois de encerrados os
3109 debates, Professor” **M. Reitor:** “Não é, essa é uma questão que entendo muito
3110 bem. Quer dizer, esse encaminhamento é justamente para impedir que a
3111 votação chegue em algum momento. É exatamente isso. Vou por em votação
3112 de todos o seguinte: se consideram que é para abrir a palavra para
3113 encaminhamento ou não. Por favor, em votação. Por que senão isso é um
3114 modo que...” **Cons. Antonio Carlos Souza de Carvalho:** “Prof. o senhor está
3115 votando o Regimento.” **M. Reitor:** “A questão é que já está encerrado. Vou
3116 colocar em votação.” **Cons. Antonio Carlos Souza de Carvalho:** “Mas é o que
3117 está escrito no Regimento, Professor!” **M. Reitor:** “Por favor, não grite. Tudo
3118 bem. Vou por em votação se a maioria ganhar nós fazemos. Vai ser colocado
3119 em votação, por que a interpretação disso não é simples como essa. Não é *ad*
3120 *eternum* que se reabre quando se pensa que talvez aquilo que se quer não vai
3121 ser conseguido, assim nunca se chega a uma solução.” **Cons. Jorge Mancini**
3122 **Filho:** “Não seria prudente que a gente votasse isso em uma próxima reunião
3123 do Conselho?” **M. Reitor:** “Vai ser colocado agora, o senhor não gostando, vote
3124 contra, está bem? Vou explicar, votaríamos o texto do professor com um
3125 destaque que é óbvio, que é a questão do sigilo. Os demais serão colocados
3126 na próxima reunião, aqueles que já foram falados aqui. Seria dessa forma o
3127 encaminhamento. Então não é definitivo. Vamos votar agora aquela proposta
3128 com a mudança que é uma questão legal, clara. Os demais destaques
3129 votaremos na próxima reunião.” **Cons. Antonio Carlos Souza de Carvalho:**
3130 “Só um esclarecimento. O senhor disse que votaríamos se ia reabrir a palavra
3131 e agora voltou atrás?” **M. Reitor:** “Não, veja, vamos votar em primeiro lugar se
3132 é para reabrir a questão de encaminhamento ou não. Exatamente isso.” **Cons.**
3133 **Alexandre Pariol Filho:** “Não é reabrir, é abrir.” **M. Reitor:** “Não é reabrir, a
3134 questão, é se querem começar a tratar novamente da questão do
3135 encaminhamento. A votação, agora, é simplesmente se vamos reabrir o
3136 encaminhamento ou não. A interpretação cada um faz como quer com os
3137 fundamentos que considera. Por favor.” **Prof. Dr. Rubens Beçak:** “Encerrados
3138 os debates - isso é o Regimento do Co - não será permitido o uso da palavra
3139 exceto para encaminhar a votação e pelo prazo máximo de 3 minutos. O Sr.
3140 Presidente está sugerindo o encaminhamento, se deve votar agora ou não.
3141 Isso é o encaminhamento que ele está fazendo. Não tem nada de irregular, e
3142 nem de extra legal, nada contrariando o que os Conselheiros disseram.” **M.**
3143 **Reitor:** “Então, vamos votar isso, já adiantei que caso essa votação não
3144 proceda, vamos votar o mérito e deixar os destaques para próxima vez. Isso
3145 seria a segunda manifestação. O sim, reabrimos três minutos agora para
3146 encaminhamento de votação. E a nova inscrição. Ou não. Aqueles que votarem
3147 sim, estão votando a favor da proposta de se abrir 3 minutos para cada inscrito
3148 para encaminhamento de votação agora.” **Cons. Marcos Nascimento**
3149 **Magalhães:** “São duas pessoas que podem falar a favor e duas que podem
3150 falar contra e não reabrir para todos se manifestarem com relação a isso,

3151 porque senão vamos iniciar novamente a discussão.” **M. Reitor**: “Mas isso não
3152 está aqui. É por isso que estou fazendo essa votação, porque não tem limite.
3153 Não posso, por exemplo, dizer, que ‘a’ pode falar e o resto não. Ou reabre para
3154 todos e fazemos nova discussão ou não reabre. Se votarem sim, reabriremos
3155 imediatamente, com 3 minutos para cada qual que se inscrever para
3156 encaminhamento. Se votarem não, não reabriremos e faremos a votação
3157 daquela forma, votamos o principal com a colocação do sigilo retirado e os
3158 destaques virão da próxima vez com base nas atas dessa reunião. Então
3159 aqueles que votarem sim, reabrem e os que votarem não, não reabrem.” Em
3160 **Votação**: Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 22 (vinte
3161 e dois) votos; Não = 64 (sessenta e quatro) votos; Abstenções = 7 (sete); Total
3162 de votantes = 93 (noventa e três). É negada a reabertura para
3163 encaminhamento da votação. **M. Reitor**: “Vamos votar agora o mérito da
3164 questão retirando unicamente, porque é óbvia, a questão do sigilo. As demais
3165 colocações que foram feitas serão examinadas pela Comissão, examinando a
3166 ata e a gravação, vamos destacar tudo aquilo, e se formará um grupo de
3167 destaques que será colocado para esta assembleia, no início, para ver se
3168 concordam com eles ou se querem reformá-los e a partir da sua manutenção
3169 ou de sua reforma se votará as mudanças. Portanto aquele que votar sim
3170 estará aprovando sem prejuízo dos destaques e sem a questão do sigilo, por
3171 ser ilegal.” Em **Votação**, pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado:
3172 Sim = 69 (sessenta e nove) votos; Não = 14 (catorze) votos; Abstenções = 10
3173 (dez); Total de votantes = 93 (noventa e três). É aprovada a ideia da carreira
3174 docente, retirando a questão do sigilo e sem prejuízo das novas propostas
3175 colocadas. **M. Reitor**: “Portanto, como já foi dito, todos temos um limite físico.
3176 Essa sessão está terminada neste momento e voltará, oportunamente, para a
3177 discussão dos destaques da carreira, bem como do restante dos itens da
3178 Ordem do Dia.” Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por
3179 encerrada a reunião, às 19h20. Do que, para constar, eu, 
3180 Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada
3181 esta Ata, que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à
3182 sessão em que for discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 28 de
3183 junho de 2011.